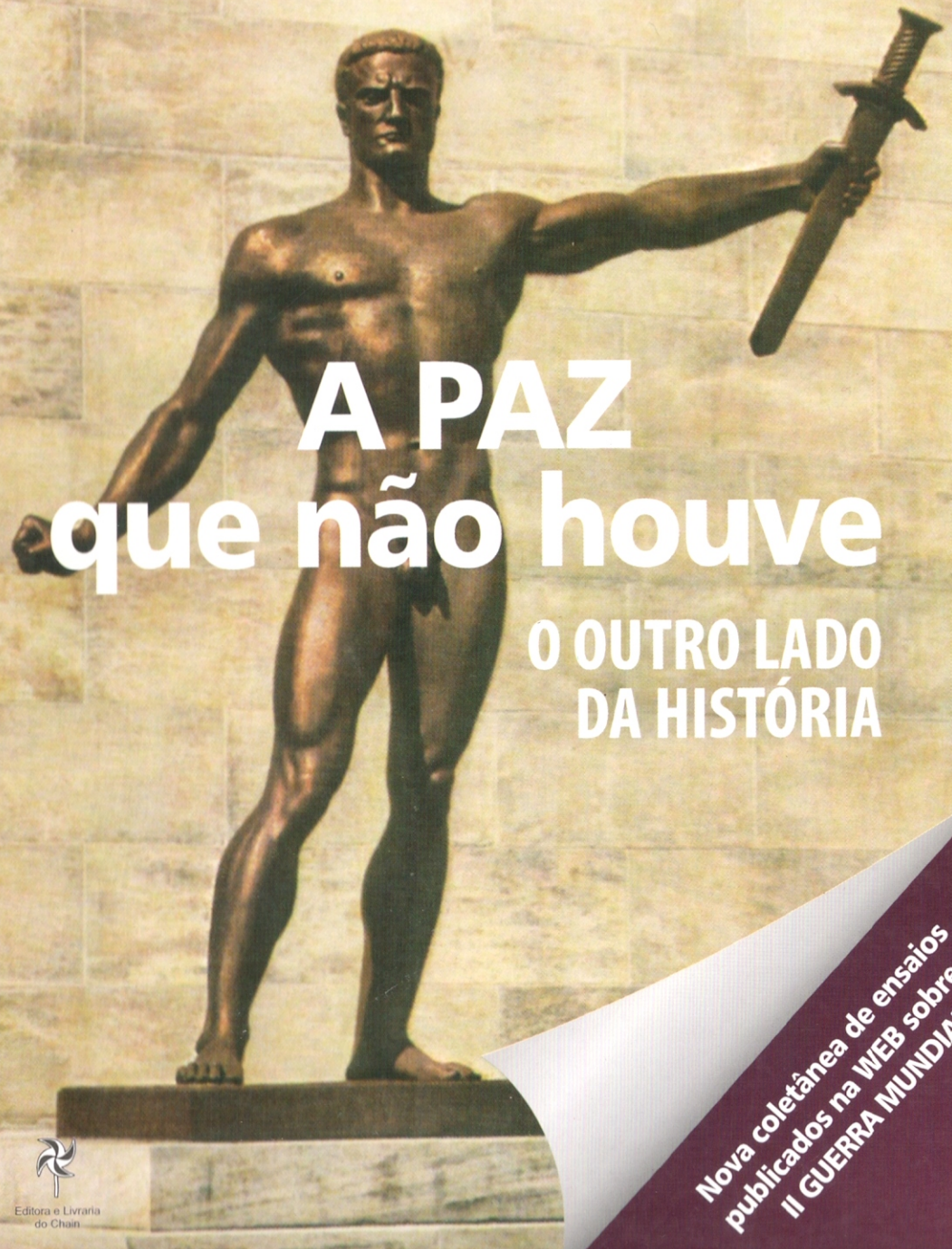
A PAZ QUE NÃO HOUVE

N.TOEDTER

N. TOEDTER



A PAZ que não houve

O OUTRO LADO DA HISTÓRIA

Nova coletânea de ensaios publicados na WEB sobre a II GUERRA MUNDIAL

Editora e Livraria do Chain

LIVROS COM MESMO TEMA:

Norman Finkelstein
A INDÚSTRIA DO HOLOCAUSTO

René Bourbon Dálbuquerque
COMO SE ENGANA A HUMANIDADE

N.Toedter
...E A GUERRA CONTINUA

N.Toedter
O QUE É VERDADE

Daniel Estulin
A VERDADEIRA HISTÓRIA DO CLUBE BILDERBERG

Ralph Schoenman
A HISTÓRIA OCULTA DO SIONISMO

Louis Marschalko
OS CONQUISTADORES DO MUNDO

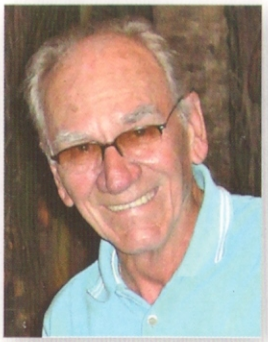
Ciro Mioranza
SOCIEDADES SECRETAS

Sama Multimídia- Editora
HUMANUS TERCEIRO MILÊNIO
Edição Histórica

Giovanni Papini
AS TESTEMUNHAS DA PAIXÃO

Mark Twain
REFLEXÕES SOBRE A PAIXÃO

A Paz que não houve
o outro lado da história



O autor N. Toedter vem se dedicando a uma tarefa que considera sua responsabilidade moral, qual seja a busca da verdade histórica sobre a Segunda Guerra Mundial. Foi como História da época, viveu na Alemanha naqueles anos fatídicos e tem certeza de que muito do que se propala hoje com História não corresponde à verdade. É tendencioso, é falso, visa conspurcar a imagem daquele povo, que é também o povo dos seus antepassados. De início publicou o livro ***...e a GUERRA CONTINUA*** *relatando sua experiência pessoal. Depois foi para a Internet, mantendo o blog http://2a.guerra.zip.net reunindo os ensaios ali publicados, primeiro no livro* ***O QUE É VERDADE*** *e agora neste novo* ***A PAZ QUE NÃO HOUVE****.*

Norberto Toedter nasceu em Curitiba, Paraná, em 1929.

II GUERRA MUNDIAL

A história da Segunda Guerra foi realmente esta que os nossos filhos aprendem na escola e que nós vemos na TV e no cinema? Ou será que existe um outro lado que nos é ocultado? A questão é um desafio para quem quer entender o mundo político e até econômico em que vivemos.

A Segunda Guerra Mundial durou quase seis anos (1939-1945) e custou a vida de 60 milhões de seres humanos. Custou a perda de incontáveis valores materiais, culturais e morais.

Esse sangrento e cruel conflito foi o marco inicial para a implantação da "globalização".

9 788561 874063

N. TOEDTER

A PAZ que não houve

O OUTRO LADO DA HISTÓRIA

EDITORA E LIVRARIA DO CHAIN
CURITIBA
2010

Direitos autorais © Norberto Gastão Toedter

Capa: Fotografia de escultura de autoria de
ARNO BREKER, exposta na antiga
Chancelaria do Reich em Berlim

Diagramação: Bettina Toedter Pospissil

Impressão: Gráfica Vitória - Rua Jacarezinho, 1763
80810-130 Curitiba/PR - Tel/Fax (41) 3335 1617

ISBN: 978-85-61874-06-3

Toedter, Norberto (1929)
A paz que não houve
Curitiba/ Editora e Livraria do Chain / 2010
176 págs.

1. História 2. Segunda Guerra Mundial

EDITORA E LIVRARIA DO CHAIN
Rua General Carneiro,441
Curitiba/PR - CEP 80050-120
Tel. 3264 3484 Fax (41)3263 1693
compraschain@gmail.com

Homenagem a
Ingrid,
mãe de meus filhos,
sempre meu apoio
e incentivo enquanto
ao meu lado.

SUMÁRIO

01 • UM NOVO ANO 14
Anuncia o próximo lançamento do livro "O que é verdade". Lembra também o morticínio havido com o bombardeio de Dresden.

02 • HABEMOS PAPAM GERMANICUS 15
Papa alemão diz ser "intolerável" negar holocausto, depois de o bispo Williamson ter dito não acreditar que tenha havido.

03 • A VERDADE ACABA APARECENDO 17
Israel reclama jurisdição extraterritorial. Cova de 5.000 vítimas encontrada na Eslovênia. Muitas valas comuns já descobertas na Europa após guerra.

04 • A RELIGIÃO NA ALEMANHA HITLERISTA 20
Na Alemanha imperava respeito às religiões. Boas relações com Vaticano. Comparando posições da igreja evangélica alemã com manifesto do Congresso Internacional de Judeus em Moscou.

05 • VARIAÇÕES SOBRE UM MESMO TEMA 22
Prisão de australiano no aeroporto de Londres. Significado da palavra Holocausto. Holodomor na Ucrânia. Desterro de alemães.

06 • POR TRÁS DO PANO 24
Tratativas para promover a guerra. Halifax, Vansittard, Aranha. A Mentira Tilea.

07 • NEGACIONISTAS 26
A criminalização progressiva da revisão histórica.

08 • EM CAUSA PRÓPRIA 28
Um momento de otimismo.

09 • OPINIÃO 30
O que "está mais que provado" e a informação dirigida, as mentiras e o falso testemunho dos Wiesenthal, Wilkomirski, Wiesel, Ben Abraham e congêneres.

10 • 15 MILHÕES FORAM EXPULSOS 32
O genocídio praticado contra alemães, expulsos de seus lares e de suas terras.

11 • ALEMANHA, NAÇÃO SOBERANA? 33
É um país sem constituição e que continua ocupado pelas forças inimigas.

12 • EMBLEMA PROSCRITO 35
A cruz gamada, proibida mundo afora.

13 • CRER OU NÃO CRER 37
As mentiras e acusações falsas assacadas contra os alemães após a Segunda Guerra.

14 • ALEMANHA É INIMIGA DE SI MESMA 42
A República Federal da Alemanha não é sucessora do REICH alemão e,
segundo a Carta da ONU, da qual é membro, é inimiga de si mesma.

15 • NÃO AO RACISMO 45
A população alemã não foi incitada ao racismo pelo regime nacional-socialista.
Exibe-se um manual de dirigente da juventude hitlerista.

16 • LIBERDADE DE EXPRESSÃO 48
Risco de haver controle da liberdade de expressão também na Internet.
Justifica-se o cerceamento do acesso aos comentários neste blog.

17 • EISENHOWER 49
Reproduz e comenta o primeiro jornal editado na Alemanha (Hamburgo)
pós-guerra pelo governo militar aliado.

18 • PATRULHAMENTO 51
Exemplos do controle que existe sobre a atuação da mídia.

19 • VAI FAZER 70 OU 90 ANOS? 53
Teria a Segunda Guerra realmente começado em 1939, ou foi simplesmente
uma continuação da Primeira?

20 • NINGUÉM VAI DIZER 56
A grande mídia nunca fala dos reais motivos que levaram Hitler a invadir a Polônia.

21 • POLÔNIA RACISTA? 58
A antipatia e desconfiança que os judeus sofriam na Polônia.

22 • DISCRIMINAÇÃO DOS ALEMÃES NA POLÔNIA **60**
Houve perseguição e violência contra a etnia alemã.

23 • MAIS UM REVISIONISTA **62**
Entrevista com Stefan Scheil falando sobre os antecedentes da guerra.

24 • BUSCANDO A PAZ **65**
O ex-premier britânico Loyd George recomendou fazer acordo com Hitler
e o livro da Record sobre Rudolf Hess.

25 • PLUTOCRATAS **66**
Ideologia, racismo, ditadura, tudo foi pretexto para mobilizar o mundo contra a Alemanha.

26 • CAFAJESTES INGLÓRIOS **68**
Breve revisão do filme de ódio e violência, prestes a ser lançado nos cinemas do Brasil.

27 • ELEIÇÕES NA ALEMANHA **69**
As eleições nada mudarão no fato de ser a Alemanha um país vencido e subordinado
às ordens dos vencedores.

28 • INSTRUMENTOS DE DOMÍNIO **71**
Como os aliados organizaram o domínio permanente da política e da opinião
pública na Alemanha pós-guerra.

29 • PERGUNTAS **73**
Nacionalsocialismo é mais perigoso do que o Comunismo?

30 • GENERALIZAÇÕES **75**
História do judeu Victor Gollancz, editor e escritor, que procura fazer justiça aos alemães.

31 • RESGATE DE JUDEUS **77**
Aborda aspectos desconhecidos do tratamento que judeus receberam na Alemanha nacionalsocialista.

32 • BENÊS, UM CRIMINOSO DE GUERRA **78**
Presidente da Tchecoslováquia foi responsável por cruel limpeza étnica em 1945.

33 • EM BUSCA DA VERDADE **81**
A mentira como arma para combater o inimigo e deturpar a história.

34 • NÃO SE FAZ MAIS FILHO COMO ANTIGAMENTE **83**
Gender Mainstreaming, orientação mundial que busca a igualização dos sexos, tem como objetivo a destruição da família.

35 • UNIFORME BRANCO **85**
Honra, respeito são vocábulos desconhecidos, seja em competições esportivas, seja no dia a dia, seja na guerra.

36 • HITLER E A BOMBA ATÔMICA **88**
Relato de conversa havida com o Führer sobre a bomba atômica.

37 • LEMBRANÇAS BOLCHEVIQUES **89**
O terror que os alemães menonitas sofreram sob jugo comunista.

38 • INVASÕES DIFERENTES **91**
Cidadão britânico denuncia destruição da cultura europeia.

39 • VERGONHA! **93**
Comissão judaica vem doutrinar professores de escolas municipais brasileiras sobre "holocausto".

40 • ALEMANHA LEVOU A FAMA **95**
Invasões americanas no mundo.

41 • NOTÍCIAS INDEPENDENTES **106**
Lançamento de revista na Alemanha. Ela se propõe a ser independente do politicamente correto.

42 • ACREDITAR, SABER, PENSAR **108**
Entrevista com historiadora e correspondência com TV alemã.

43 • REVELAÇÕES FINLANDESAS **109**
O pacto secreto entre Churchill e Stalin.

44 • CRIMINOSOS DE GUERRA I **111**
Revelações de Curtis B.Dall, genro de Roosevelt.

45 • CRIMINOSOS DE GUERRA II 113
A carreira política de Churchill.

46 • CRIMINOSOS DE GUERRA III 115
Stalin, Kaganowitsch e Berija e a história dos Khazares.

47 • HÁ ALGO DE PODRE 117
A Igreja Católica vem sendo acuada e encurralada pela mídia mundial.

48 • ASSASSINATOS 119
Crimes cometidos contra a própria população com objetivos escusos.

49 • O PADRE E O ANTISEMITISMO 121
Pregador DO Vaticano provoca enfurecida reação de sionistas.

50 • O TRIBUNAL I 123
O Tribunal Internacional Militar de Nuremberg nada tem de internacional nem de militar.

51 • O TRIBUNAL II 126
Contestando a legalidade e competência do tribunal.

52 • O TRIBUNAL III 128
O livro americano "Doenitz at Nuremberg: A Re-Appraisal".

53 • O TRIBUNAL - Conclusão 130
Os acusados principais, as sentenças e a influência sionista.

54 • POVO MARCADO PARA MORRER 132
A Cédula de Identidade do cidadão da República Federal da Alemanha.

55 • COTAS 135
Sistema de cotas não é exclusividade nacional.

56 • RELATÓRIOS DIPLOMÁTICOS 137
Os embaixadores Kennedy e Potocki revelam de quem é a culpa pela Segunda Guerra.

57 • É ISSO O QUE O MUNDO QUER? 138
Ataque da marinha israelita a navios de ajuda humanitária a Gaza.

58 • O DIA EM QUE STALIN SURTOU **140**
Hitler surpreendeu Stalin com guerra preventiva.

59 • MENTIRAS / MISTIFICAÇÕES **142**
Enganando o mundo nas guerras e no seu preparo.

60 • DEPUTADOS CORAJOSOS **145**
Pequena minoria de políticos alemães começa a reagir.

61 • APRENDI QUE É FEIO MENTIR **147**
Declarações levianas do Instituto Stephen Roth da Universidade de Tel Aviv.

62 • O CIDADÃO COMUM ALEMÃO **149**
Livro de Fritz Süsswind descreve "Cidadão Comum Alemão em 1933-45".

63 • DEMOCRACIA **151**
Aspectos estranhos da internacionalização das bancadas políticas.

64 • AUTOFLAGELAÇÃO **153**
Alemanha investiga possíveis crimes de guerra domésticos, mas não os dos outros.

65 • COMENTARISTAS **155**
Comentários críticos sugerem matéria com perguntas sobre história judaica.

66 • DEGENERESCÊNCIA **157**
Empobrecimento cultural e degradação social.

CRONOLOGIA **162**

INTRODUÇÃO

Existem ações e atitudes que simplesmente não combinam. Uma excluiria ou impossibilitaria a outra. Quem vai viajar, não começa a reformar a casa. Quem pretende tomar banho, não veste casaca. Quem planeja uma guerra, não gasta dinheiro com projetos arquitetônicos. E era precisamente isto o que aquele governo alemão, indevidamente acusado de agressor,

estava fazendo no período que antecedeu a Segunda Guerra: construindo e reconstruindo um país. Um ano e meio antes do fatídico mês de setembro de 1939 Hitler autorizou o início da construção da nova chancelaria do Reich, edificação que nós costumamos chamar de "Palácio do Governo". O antigo datava do início do século 18 e, apesar de várias reformas, estava caindo aos pedaços. O novo projeto acabou sendo de uma suntuosidade compatível com a representatividade que a nação – ela própria em franca recuperação – estava por merecer.

Em apenas 12 meses 4.000 operários concluíram os trabalhos. Foram usados 20 milhões de tijolos numa área de 16.300 metros quadrados. A sala de trabalho de Hitler media 27 por 14,5 metros e tinha uma altura de 9,75 metros. Em janeiro de 1939 a Reichskanzlei, a nova chancelaria do Reich, já estava em condições de receber o corpo diplomático acreditado em Berlim, para os cumprimentos de Ano Novo de praxe. Chefes de estado e diplomatas entravam por um portal, chegando a um pátio que media 68 metros de comprimento por 26 de largura. Ao seu final, que represento na ilustração deste ensaio, chegavam a um pórtico, encimado pelo brasão do Reich e ladeado por duas esculturas de bronze de autoria do Prof. Arno Breker, por muitos considerado o Michelangelo contemporâneo. A da esquerda, portando a tocha, representaria o partido nacionalsocialista, àquela altura certamente simboli-

zando a população, o povo do país. Mas é para a outra que quero chamar a atenção do leitor. Ela ilustra a capa deste livro e serviu de inspiração para o seu título.

Esta outra estátua, à direita de quem entra e levantando na mão esquerda uma espada, ela representa a força armada, a Wehrmacht, alemã. Agora, qual é a importante mensagem que ela simboliza? Atente-se para a posição da espada e a condição em que é exibida: Ela está embainhada, portanto não está pronta para ser usada, e mais, não é segura pela empunhadura, e ainda, está apontando para baixo. SINAL DE PAZ! Busque-se algo igual em centenas de monumentos semelhantes pelo mundo a fora. Em todos a arma representa disposição de uso, de advertência. Aqui, na Alemanha de 1939, no limiar da guerra, é demonstrada a vontade de PAZ, da PAZ QUE NÃO HOUVE!

É o que também se procura mostrar em mais este livro: é injusta a pecha de agressor e beligerante que vem sendo atribuída ao povo alemão. Não lhe cabe culpa nem pela Primeira, nem pela Segunda Guerra Mundial.

O autor

Curitiba, 2010

01 • UM NOVO ANO 28.02.2009

Aparentemente estou começando este novo ano um pouco tarde, mas não foi por procurar folga excessiva. Pedi-lhe este prazo, prezado leitor, para que pudesse me dedicar à edição de todos os ensaios até aqui publicados neste blog, reunido-os num livro que terá o título "O QUE É VERDADE". Creio que poderá ser útil, consolidando mais a matéria e tornando mais fácil a consulta a temas específicos. Certamente estará disponível dentro de trinta dias e avisarei aqui como poderá ser adquirido. Atendendo ao pedido compreensível da editora o conteúdo do livro não poderá mais ser acessado neste blog, o qual procurarei suprir com matéria nova.

Todo o esforço que venho fazendo, todo o trabalho a que venho me dedicando, sem visar lucro, é preciso que se diga, tem como sentido ajudar você, caro leitor, a separar o joio do trigo neste dilúvio de informações a que está exposto diariamente.

Daí também o título do novo livro. Reconhecer o que é verdade e o que é mentira. Isto é tarefa cada vez mais difícil. Hoje as fontes de notícia estão concentradas em poucas agências que obedecem a uma orientação concatenada fazendo com que os veículos de informação do mundo inteiro apresentem a mesma coisa, as mesmas imagens, as mesmas palavras. Muda só o idioma. A maior parte das empresas de mídia também já foi aliciada. Jornal que não publica o que a agência manda começa a receber as notícias com atraso, colocando-o em desvantagem em relação aos seus concorrentes.

Esta ditadura da informação naturalmente tem seus objetivos e não é aqui o lugar para entrar nesta seara. Mas entre estes objetivos está um alvo permanente: a degradação da imagem do povo alemão. Não o de hoje, suficientemente domesticado e que parece viver no 51° estado dos Estados Unidos da América, mas o dos pais e avôs deste de hoje. Difamação daquele povo, por exemplo, que viveu, ou morreu a exatos 64 anos atrás, quando do maior morticínio, maior que o de Hiroshima, praticado pelos anglo-americanos em apenas 24 horas. Refiro-me ao bombardeio aéreo de Dresden nos dias 13 e 14 de fevereiro de 1945, poucos dias antes do final da guerra e sem qualquer motivo estratégico, senão o de matar o maior número de civis de uma vez só. A renomada enciclopédia alemã BROCKHAUS, edição de 1958 (!), diz que houve 300.000 mortos. A televisão estatal alemã, rememorando a data em seu jornal dia 13 deste mês, reduz o número de vítimas para vinte e cinco mil. Relativando os números isto quer dizer que os inimigos dos alemães até que não foram tão maus assim? Quem depende só desta notícia não tem como não aceitá-la.

Para o futuro da humanidade será cada vez mais importante analisar, pensar, discernir e não admitir a informação como verdade, mas, isto sim, buscar a verdade atrás da informação.

02 • HABEMOS PAPAM GERMANICUS

Espero que o meu latim de escola ainda permita escrever corretamente aí no título que, enfim, temos um papa alemão. Agora ele vai colocar em dia o que nenhum dos seus antecessores conseguiu. Vamos saber das evidências e provas que o maior serviço de informação do mundo, que é o que ele tem sob suas ordens, conseguiu reunir em torno do assunto mais polêmico resultante da Segunda.Guerra Mun-

dial. Precisava vir um alemão com coragem e decisão para fazer o que desde Pio XII nenhum comandante da Igreja Católica Apostólica Romana fez. Bento XVI acaba de revelar ao mundo que dispõe de provas da existência do Holocausto. Ao menos é isto que nos faz acreditar quando afirma que "é INTOLERÁVEL" negá-lo. Sendo assim certamente teremos reveladas provas insofismáveis de como foi possível identificar, localizar, prender, transportar, reunir, encarcerar, alimentar, administrar e assassinar 6.000 a 8.000 pessoas por dia. Dia após dia, meses, anos afora. Saberemos qual o processo diabólico que foi usado para eliminar 6 milhões e fazê-los desaparecer sem deixar vestígios. O único procedimento conhecido capaz de atender ao menos a primeira premissa é o bombardeio em massa e continuado, ou com bombas atômicas, de grandes conjuntos habitacionais, metrópoles de preferência. Já a segunda, a de não deixar vestígios, fica mais difícil.

O primeiro que vai ver estas provas deverá ser o bispo Williamson, o que negou publicamente o Holocausto e foi duramente criticado pelo mundo todo. Este afirmara ainda há pouco à revista alemã *"Der Spiegel"* que estava disposto a "rever as evidências históricas". Anteriormente dissera que só pediria desculpas pela negação do Holocausto se encontrasse provas de sua existência, que não era um historiador, mas a sua opinião foi formada há vinte anos com base nas provas disponíveis então. Temos que convir que não é uma opinião qualquer. O bispo Williamson não é um desses bispinhos que encontramos por aí. Ser bispo de igreja católica, ainda mais de uma que já foi dissidente, não é para qualquer um. Então vamos ver se Bento XVI o convence de que é mesmo "intolerável" negar o dito cujo. Mas o mundo todo também quer saber a verdade e se o Vaticano demorar muito, que apareça uma OAB ou outra instituição de peso e o intime judicialmente a revelar o que sabe, porque o grande Papa Germânico agora deve complementar a elucidação, porque:

ou o Vaticano, que dispõe da maior e melhor polícia secreta do mundo, sempre soube do genocídio. Então é ou foi conivente.

ou teve acesso só agora a evidências incontestáveis, tendo o dever de revelar o que sabe.

ou na realidade continua nada sabendo e o condutor supremo de mais de um bilhão de fiéis apenas curvou-se às exigências de outro grupo religioso, infinitamente menor que o seu.

Continuo perguntando: o que é verdade?

Na semana seguinte, Williamson afirmou à revista alemã *"Der Spiegel"* que estava disposto a "rever as evidências históricas", dizendo ter encomendado um livro sobre as câmaras de gás, mas que não visitaria o campo de Auschwitz. Anteriormente, ele dissera que só pediria desculpas pela negação do Holocausto se encontrasse provas de sua existência. Nesta quinta-feira, Williamson disse que se limitou a dar uma "opinião de uma pessoa que não é um historiador, uma opinião formada há 20 anos com base nas provas disponíveis então, e raramente expressa em público desde então".

03 • A VERDADE ACABA APARECENDO

Existem máximas que a gente nunca esquece. Minha mãe tinha horror à mentira. Uma das pregações que mais ouvi dela foi aquela que diz que "a mentira tem pernas curtas". Também soube que se mentisse e tivesse que atravessar uma ponte, esta cairia. Pois é, não digo que desde então não tentei dar uma desculpa esfarrapada numa ocasião ou outra, mas não adianta, fico logo vermelho, sem jeito e entrego os pontos.

É tão somente a verdade que se busca neste *Blog do Toedter*. O meu último ensaio sobre o Papa e o Bispo Williamson provocou uma inter-

venção despropositada na área destinada aos comentários. Não acrescentou coisa alguma, pretendeu apenas criar confusão, como já fizera em ocasião anterior, quando optei por deletá-lo (única vez em dois anos e meio de existência deste blog). Isto aqui não é um grupo de discussão, instituição que já foi comum na internet. Se temos um lugar para comentários, é para ser usado para isto mesmo, para comentar, para contradizer, para complementar, não para perturbar, ou destilar ódios e recalques. Desta vez deixo o interveniente inconveniente, para que os leitores possam melhor julgá-lo.

E antes de passar à ordem do dia, permitam que cite Daniel Estulin, "A verdadeira história do Clube Bilderberg", editora Planeta, pg.287: diz ele que críticas a Israel, aos sionistas ou a qualquer judeu em qualquer lugar do mundo podem ser consideradas um delito (Código Penal israelense, aprovado em 1994). Diz ainda que Israel reclama a jurisdição extraterritorial dos tribunais israelenses em caso de delitos cometidos contra judeus em qualquer lugar do mundo. Portanto é possível que o citado inconveniente interveniente já tenha registrado sua queixa contra este insolente escriba.

Mas vamos ao assunto de hoje, que até tem alguma relação com o anterior. Dia 5 deste mês pequenas notícias nos jornais davam conta de que CORPOS DE 5.000 VÍTIMAS DA SEGUNDA GUERRA FORAM ENCONTRADOS EM MINA NA ESLOVÊNIA. Não se trata de vítimas do Holocausto! Vejamos um pouco de Geografia (ou História). Até 1919 a Eslovênia fazia parte do grande Império Austro-Húngaro. Antes disto já pertencera à Bavária. Entre a sua população havia uma expressiva participação da etnia teuta. Perdida aquela primeira guerra e desfeito o tal império foi constituída ali, a mando dos vencedores e sob comando da Sérvia, a Iugoslávia, que integrava tudo aquilo que hoje, novamente a mando dos donos do mundo, são nações independentes incluindo a Eslovênia, bem ao noroeste. Faz fronteira com a Áustria, Itália e Croácia. Pois a Iugoslávia aliou-se à Alemanha na Segunda Grande Guerra, só que um golpe de estado na capital Belgrado fez com que fosse ocupada militarmente pelos

alemães. Mas os comunistas, comandando os *partisans* deram muito trabalho às forças germânicas. Perdida a segunda guerra pela Alemanha os comunistas começaram na região uma impiedosa e sangrenta perseguição a todos que de alguma forma tivessem demonstrado simpatia ou até adesão aos alemães.

Agora acharam cerca de cinco mil corpos de pessoas assassinadas pelos comunistas. Foram escondidos dentro de uma mina a 400 metros de profundidade. Túneis que levavam até o local foram obstruídos por noventa metros, em parte até bloqueados por concreto. Mesmo assim foram achados. A Procuradora Geral do Estado Barbara Bregizar acredita que existam cerca de 600 locais onde possivelmente ainda sejam encontradas valas comuns. Uma delas foi descoberta quando se construía uma estrada próxima a Maribor (Marburg). Tenho duas notícias sobre o possível número de corpos ali enterrados, uma fala em 15.000 outra fala em 35.000. Acredita-se que sejam nacionalistas croatas que eram contra o centralismo sérvio e cujo partido, a Ustacha, governou a Croácia de 1941 a 1945. Os autores teriam sido, segundo Andreja Valic, diretora do Instituto Nacional de Reconciliação, a polícia secreta comunista OZNA.

Já sabemos de tantas valas ou covas comuns onde foram enterrados os milhares de sacrificados em operações de assassinato em massa. Eu pessoalmente recordo muito bem as duas valas comuns no cemitério de Ohlsdorf em Hamburgo onde foram sepultados os que foram mortos pela "Operação Gomorra" anglo-americana. Não todos, porque muitos foram cremados pela "tempestade de fogo" que varreu a parte antiga daquela cidade durante aqueles bombardeios terroristas.

Mas, com tudo que já foi descoberto, ainda faltam vestígios daqueles seis milhões de judeus, dos um milhão e meio de ciganos, das centenas de milhares de homossexuais que teriam sido assassinados pelos alemães. Por isso sou tentado a repetir: A VERDADE ACABA APARECENDO, mesmo que nada apareça.

04 • A RELIGIÃO NA ALEMANHA HITLERISTA

Um tanto motivado pelo tema antecedente, vejo-me tentado a abordar o deste título. Ao contrário do que é geralmente suposto ou até afirmado, na Alemanha daquele tempo o Estado não interferiu em questões religiosas, ao menos no que se refere às duas grandes religiões cristãs. Continuava valendo a máxima ditada em 22 de junho de 1740 pelo rei da Prússia Frederico II: *No meu Estado cada qual pode alcançar a salvação à sua maneira.* Uma situação bem diferente daquela que desde a revolução bolchevique imperava na Rússia e em toda a União Soviética, onde ser adepto de uma igreja cristã podia significar uma sentença de morte. Para uma melhor compreensão dos acontecimentos históricos não é demais lembrar que era grande a presença do elemento judeu na revolução capitaneada por Lênin. Segundo o Anuário Cultural *Humanus*, 2005, logo depois da tomada do poder pelos comunistas, dos 545 integrantes da sua cúpula 447 eram judeus e apenas 30 russos. Mas voltemos à Alemanha.

Já em julho de 1933, poucos meses após assumir o governo, Hitler se posicionou bem com a igreja católica firmando com o Vaticano a "Concordata", uma convenção entre Estado e Igreja sobre assuntos religiosos da nação. O Vaticano admirava Hitler, assim como apoiou Franco na Espanha e Mussolini na Itália. Ainda em novembro de 1939, após início da guerra, quando houve um atentado a Hitler, o Papa Pio XII lhe enviou congratulações pessoais pelo "milagroso salvamento". Uma atitude bem menos hipócrita do que a que carateriza o Vaticano de hoje.

Para ilustrar o relacionamento vigente entre governo e igreja na Alemanha, cito a seguir alguns trechos do emblemático telegrama enviado a Hitler em 30 de junho de 1941 (dias depois de iniciada a guerra

contra a União Soviética) pelo Conselho Espiritual da Igreja Evangélica Alemã e publicado em 9 de julho de 1941 em Berlim pelo *Gesetzblatt der Deutschen Evangelischen Kirche:*

"O Conselho Espiritual (...) assegura ao senhor, meu Führer, nestas horas arrebatadoras, novamente a imutável lealdade e disposição ao sacrifício de toda a Cristandade evangélica do Reich. O senhor, meu Führer, baniu o perigo bolchevista ao seu próprio território e conclama agora o nosso povo e os povos da Europa a participar do embate decisivo contra o inimigo mortal de toda ordem e de toda cultura cristã ocidental." O documento segue ainda enfatizando o perigo que o Bolchevismo representa para todas as nações do mundo.

Ao mesmo tempo, em 24 de agosto de 1941 aconteceu em Moscou o Congresso Internacional dos Judeus (citado em *"Deutsche HochschullehrerZeitung"*3/1967, pag.11) que aprovou uma resolução da qual destaco:

"Irmãos judeus de todo o mundo: Deixem que a sagrada chama da vingança ilumine a cada hora mais e mais os seus corações! Estejam prontos para agir a cada minuto. Vocês devem fazer tudo o que estiver ao seu alcance para desmantelar as fontes de ajuda econômica dos fascistas, onde quer que vocês vivam neste mundo. (...) Boicotem seus produtos em toda parte. Lutem junto aos nobres Partisans, dispostos ao próprio sacrifício! Desenvolvam em todo o lugar uma propaganda de longo alcance em busca de solidariedade e apoio ativo à União Soviética. (...) A humanidade quer ser libertada da peste marrom. Cumpram com o seu dever nesta guerra santa."

Como tenho dito aos caros visitantes deste blog: entender o passado é compreender o presente. Em questões religiosas me vejo tão somente como observador, porém salta aos olhos que, apesar de oriundas da mesma região, há grandes diferenças entre judaísmo, cristianismo e islamismo. Tanto mais é surpreendente o fato de se poder registrar com frequência cada vez maior os meios de comunicação citarem a religião "judaico-cristã", assim com hífen. Nada tenho contra. Neste

ponto estou com o acima citado Frederico o Grande. Mas será que está se preparando uma espécie de "anexação"? Uma religião mundial?

Isto me lembra que Bento XVI continua devendo as provas aguardadas pelo bispo Williamson e demais holocéticos.

05 • VARIAÇÕES SOBRE O MESMO TEMA

Hoje me deu vontade de fugir um pouco do habitual, apresentando um misto de notícias e comentários mais condensados.

PRESO – Segundo a "Jewish Chronicle" (fundada em 1843 em Londres) , edição de 3 de outubro do ano passado, foi preso no aeroporto de Heathrow pela polícia inglesa o cidadão australiano, de descendência germânica, Frederick Torben. Ele estava voando de Nova Iorque a Dubai e Londres era apenas uma escala do voo. A polícia cumpria um mandado de prisão europeu a pedido do governo alemão, que o acusa de inserir continuadamente notícias na internet, negando o Holocausto ou relativizando-o. A notícia é comentada por Geoffrey Alderman, judeu, em longo artigo publicado no dia 30 no mesmo periódico. Alderman condena o acontecido, os dispositivos legais que o provocaram e finaliza: "É tarefa dos historiadores analisar, questionar e, se necessário, corrigir o que a sociedade sabe da História. Nisto o Estado não deveria se intrometer, de forma alguma. Muito menos na Grã-Bretanha, que se gaba de ser um baluarte da Ciência." Pois é, Frederick Torben analisou, questionou e emite sua opinião. Isto é crime? *(Stimme des Reiches, Januar Februar 2009)*

HOLOCAUSTO – Qual o significado real desta palavra? Consultando um dicionário um pouco mais antigo como o *Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa* editado em 1971 vamos saber: *Holocaus-*

to s.m. Sacrifício em que se queimavam as vítimas entre os judeus; a vítima assim sacrificada; (por ext.) sacrifício; expiação; abstração da vontade própria para satisfazer a de outrem. Segundo os meios informativos atuais significa um genocídio de milhões de judeus que teria sido praticado a mando do então governo alemão. No decorrer dos anos surgiram muitas discrepâncias, tanto quanto ao número de mortos quanto aos métodos empregados. A última e até hoje oficialmente incontestada redução do número de vítimas foi feita pelo redator da revista SPIEGEL, Fritjof Meyer, cujas pesquisas teriam chegado ao número máximo de 356 mil, bem como à inexistência de câmaras de gás em Auschwitz. Curiosamente Meyer até hoje não sofreu qualquer penalização judicial. No Brasil o deputado Marcelo Zaturanski Itagiba está propondo lei que penaliza negação de Holocausto e de outros crimes contra a humanidade. Porque o nosso deputado brasileiro não quer que se analise e questione a história contemporânea?

HOLODOMOR – Em 23 de novembro de 2007 o Presidente ucraniano Viktor Juschenko criou o ano em memória ao Holodomor. Holodomor significa a fome produzida pelo regime comunista na Ucrânia nos anos 1932 a 1933, durante a qual de sete a dez milhões de ucranianos sofreram uma morte lenta e dolorosa. Ucrânia era a maior produtora de grãos da Europa e seu povo proeminentemente de agricultores independentes deveria ser submetido ao regime coletivo próprio do stalinismo. Para tanto confiscaram todos os gêneros alimentícios, até mesmo as sementes, originando um período de fome catastrófico. A palavra Holodomor é composta do ucraniano "holod" (fome, privação de alimentos) e "moryty" (extermínio). O Holodomor foi reconhecido em 2003 pela ONU como crime contra a humanidade. Seria também proibido estudar melhor estes acontecimentos, por serem crimes contra a humanidade? *(Stimme des Reiches 1/2009)*

DESTERRO – Com o fim da Segunda Guerra Mundial de 12 a 13 milhões de alemães foram enxotados de sua terra. Mais uma vez a Alemanha perdeu parte do seu território. Quando se constituiu o Reich, em 1871, ocupava 541.265 km^2. Em 1937 eram 470.714 e hoje são 357.029

km². Se após a primeira guerra as áreas que perdeu apenas mudaram de soberania, desta vez a maioria dos seus habitantes foi expulsa, perdendo seus bens e podendo levar pouco mais que a roupa do corpo. Pior, houve muita violência e crueldade. Houve gente que foi morta a pauladas. Calcula-se que cerca de dois milhões e meio de alemães perderam a vida neste processo. Eram homens, mulheres e crianças, a população civil das terras que a Alemanha perdeu. Também é crime contra a humanidade, mas o governo alemão não quer que se fale do assunto. Não quer que se construa um memorial que recorde o fato para as gerações futuras, porque poderia ofender a susceptibilidade de nações vizinhas.

É isto aí...

06 • POR TRÁS DO PANO

Creio que a confiança e credulidade, com que o mundo começou a observar esta nova e tão diferente figura presidencial americana, já tenham dado lugar a uma certa dose de cautela. Esta realmente se faz necessária quando o assunto é política, seja ela doméstica ou internacional.

Quem lembra do jogo de cena, na época que antecedeu à Segunda Grande Guerra, de um Franklin Delano Roosevelt, comandante mor dos Estado Unidos, vai ver que nada deve ter mudado. Para conseguir do congresso a aprovação do seu *New Deal*, medidas de reformas sociais e de combate à crise econômica a partir de 1933, Roosevelt prometeu manter a neutralidade do seu país. Esta neutralidade acabou fixada em lei. Entretanto em março de 1939 Roosevelt assegurava ao ministro do exterior inglês Halifax, que na Europa preparava a guerra contra a Alemanha, não constituir tal lei impedimento que não pudesse supe-

rar. E mais, garantiu a Halifax que o seu ministro das finanças Morgenthau passaria a desenvolver medidas drásticas de discriminação financeira e econômica contra a Alemanha. Ainda não havia guerra.

Lembremo-nos que na época o primeiro ministro britânico era Chamberlain, que mantinha uma posição em relação à Alemanha que pode ser considerada amistosa, revelada ainda em discurso no dia 15 de março de 1939. Esta posição também foi apoiada no dia seguinte por Sir John Simons em discurso na Câmara dos Comuns, provocando forte protesto da mídia amestrada inglesa. Um dia depois o seu ministro do exterior que trabalhava na surdina, conluiado com Roosevelt, transmitiu a este a determinada assertiva de que a partir daquele instante os lideres ingleses passariam a educar a opinião pública para a necessidade de uma ação decidida. Situação semelhante foi a do ministro do exterior brasileiro, Osvaldo Aranha, que muito antes do presidente Getúlio Vargas comprometeu-se com a política americana.

E as tratativas e tramas dos que queriam a guerra continuaram. Halifax preparou uma das mais incríveis intrigas da diplomacia moderna, dizendo agora que a Romênia estava sendo ameaçada pela Alemanha. A Grã-Bretanha dominava o âmbito financeiro da Romênia e grande parte de sua indústria petrolífera. Uma delegação comercial alemã se encontrava em Bucarest, capital daquele país, onde foi assinado um tratado econômico em 23 de março de 1939. O embaixador romeno em Londres era um tal Virgil Tilea. Devidamente preparado pelo lorde Vansittard, assessor do governo de Sua Majestade e que tinha um ódio mortal aos alemães, Tilea afirmou que a Alemanha teria ameaçado Bucarest com um ultimato, a fim de se apoderar do controle de toda a economia romena. O fato entrou na história como a "Mentira Tilea". Tanto era mentira que mais de um ano depois a Romênia veio a se aliar ao Eixo. Mas na época foi devidamente usado para servir aos interesses dos que instigavam o mundo para a guerra. Através do Times o do Daily Telegraph milhões foram informados da fome insaciável de Hitler de conquistar o planeta.

Da mesma forma que mais tarde saberíamos que o Iraque precisava ser subjugado, porque possuía armas de destruição em massa, coisa que, aliás, sabemos de muitos países. Também foi através de intrigas e conchavos que o Brasil foi levado a entrar numa guerra, trazida ao seu território, não pelo pretenso inimigo, mas, isto sim, pelo seu grande aliado.

07 • "NEGACIONISTAS"

Tenho a leve impressão de que daqui para frente vamos ser confrontados com este neologismo com maior frequência. Isto por dois motivos. O primeiro é termo "revisionistas" está um tanto desmoralizado e o outro é que os seus inventores querem preparar futuras ações. Lembremo-nos de que ainda está no Congresso o Projeto Lei 987/2007 do deputado Marcelo Zaturansky Itagiba, deste mesmo que preside atualmente a CPI dos Grampos. Projeto que procura criar uma lei no Brasil que "penaliza quem negar ocorrência do holocausto..." (grifo do redator). Várias nações, Alemanha à frente, já incluíram em sua legislação tal afronta à liberdade de pensamento e de expressão, que todos propalam em suas respectivas constituições ou leis básicas. Milhares de pessoas se encontram atrás das grades por acreditarem em sua lei maior e no bom senso.

Visto assim, fica fácil encontrar o motivo para que se procure criar esta nova palavra e, consequentemente um novo carimbo a ser aplicado na testa dos que atrapalham seus planos.

Pessoalmente acho que não é por aí. Quando terminou a guerra (a segunda) eu estava lá, no meio daquele enorme vazio que se criara depois da tempestade, em meio às ruínas, em meio à deso-

lação e diante da nova autoridade representada por forças armadas em seu estranho uniforme cáqui. Rádio e publicações impressas voltaram pouco a pouco a funcionar, agora sob nova direção. Começamos a ser bombardeados com notícias. Notícias incríveis, horrores, holocausto...

Ao mesmo tempo todos tratando de sobreviver. A população foi submetida a um regime de fome do qual ninguém que vive tempos de normalidade pode fazer alguma idéia (800 calorias/dia). Eu fiquei quase dois anos obcecado pelo objetivo de conseguir voltar ao Brasil. Pois é, também passei a ter como certo aquilo que os noticiários propagavam. Também acreditei no holocausto. Naqueles primeiros anos o tema preponderante era Buchenwald, Dachau e Bergen-Belsen. O campo de Auschwitz era pouco noticiado, só bem mais tarde veio a ser a nau capitânia da campanha.

É uma tendência que todos nós temos: acreditar no que está escrito. Basta um redator de revista escrever que capim gordura é bom contra tosse e já vai ter um monte de gente experimentando a receita. Imagine-se uma notícia, ou melhor, uma versão de um tema repetida durante decênios. Passa a ser um dogma e, quando começam a aparecer muitos hereges, apela-se para recursos medievais.

Mas não há como evitar os hereges. Cá e lá surgem os que descobrem falhas no texto que vem sendo divulgado. Não só entre aqueles que têm algum interesse pessoal ou étnico de se colocar em defesa dos acusados, mas por todo o mundo ocorre contestação. De todos os lados são levantadas questões, motivos e provas que fazem com que se duvide do que afirmam os promotores da campanha do holocausto.

No meu livro "...e a guerra continua" eu cito os motivos que me levaram a não acreditar que tivesse havido um genocídio programado de quase a metade do então povo judeu. Desde então estes motivos só se multiplicaram. Mas note-se que falei em NÃO ACREDITAR. Não posso NEGAR que houve atos desumanos, cruéis e de

corrupção nos campos de concentração. A partir de julho de 1943 a própria divisão judiciária da SS começou a analisar atos criminosos nesta área. Até o final da guerra foram indiciados cerca de 800 casos. Destes 400 resultaram em processos, dos quais a metade chegou à sentença com penalizações inclementes. Os comandantes de Buchenwald e de Lublin foram condenados a pena máxima e executados. Isto foi obra da justiça alemã durante a guerra. Não tenho notícia de que a justiça dos países aliados tenha perseguido os responsáveis pelo barbarismo praticado pelos americanos depois da guerra nos "Rheinwiesen", por exemplo (ver James Baque - Outras Perdas).

Qualificar alguém de "negacionista" é simplesmente mais uma manobra para manter viva uma versão que não se sustenta, além de agressão ao vernáculo.

08 • EM CAUSA PRÓPRIA

Lembrei-me que há dez anos eu estava dando os últimos retoques nesta aventura literária em que me arrojei e que acabou se consolidando no ano seguinte com o lançamento da primeira edição do meu livro "...e a GUERRA CONTINUA". Hoje a gráfica me avisou que estão terminando a encadernação do meu segundo trabalho do gênero: "O que é verdade?". Que diferença! Em apenas uma década conseguimos sair de um quase *underground* para um ambiente bem mais sincero, honesto, aberto, democrático(?). Digo isso com uma ressalva: já estão tentando criar lei no nosso Congresso para voltar atrás.

Há dez anos foi muito difícil conseguir achar uma gráfica dis-

posta a imprimir aquele texto. Nem pensei em procurar uma editora. Livraria? Só para vender por baixo do balcão. Honrosa exceção seja feita àquela que topou a parada, acompanhou-me até hoje com a maior fidelidade e acabou assumindo a publicação da segunda edição. Naquele tempo eu escondia o estoque de livros no sótão da minha casa com medo de ser alvo de "busca e apreensão". Não foi fácil. Pouco antes, durante o governo militar, ainda se apreendia e proibia livros, entre eles "Os Protocolos dos Sábios do Sião" (será que foram queimados?). Em 1996 houve o injusto julgamento daquele incansável batalhador gaúcho S.E.Castan, confirmado de forma mais incompreensível ainda pelo STF em 2003 ou 2004.

Aquela época da virada do século/milênio parece ter sido o auge da campanha de difamação do povo alemão. Ainda em 2001 a sociedade secreta israelense B'nai B'rith reunia-se em Montevidéu e uma de suas decisões foi a de investigar a publicação brasileira *Humanus* e seus correspondentes mundiais. Era considerada antisemita e chegou a ser processada judicialmente.

Acredito que estamos respirando um ar mais puro. Na realidade nunca foi nosso objetivo incitar ao ódio, à violência, ao confronto. Queremos uma revolução, sim, uma revolução das mentes. Rever e corrigir as falsidades que durante décadas foram implantadas na cabeça das pessoas, criando uma imagem totalmente deturpada do que foi o envolvimento do alemão na Segunda Guerra Mundial.

O ambiente já permite agora que participemos de programas de entrevistas em emissoras de TV não alinhadas, como é o caso da TV Educativa. Isto em horário nobre! Alguns trechos desta nossa participação podem ser vistas no *YouTube*. Você pode acessá-los através do seguinte endereço:

http://www.inacreditavel.com.br/novo/mostrar_artigo.asp?id=344

09 • OPINIÃO

Comentando causos e coisas com um companheiro de pescaria o assunto Segunda Guerra não podia ficar de fora e a certa altura ele me responde: "não tem dúvida, concordo com você, há muita mentira e fatos distorcidos, mas você não pode negar que mataram seis milhões nas câmaras de gás". Quando eu pergunto se, em contrapartida, ele pode afirmar que assim fora, retrucará que isto está mais do que provado. Costumo ficar perplexo, pois as pessoas dizem isto com tanta certeza como se tivessem assistido a tudo pessoalmente.

Isto é consequência do tipo de sociedade em que vivemos. O juízo que fazemos sobre um assunto depende da qualidade e da quantidade de informação que sobre o mesmo recebemos ou conseguimos reunir. E quanto a isto não se pode depender dos serviços de informação. Estes em sua maioria, disto ninguém mais pode duvidar, são dirigidos. Resta-nos a pesquisa individual e que pode ser bem eficiente e produtiva, só que, em muitos casos, muito difícil. Mas aquele meu interlocutor que falou "... isto está mais que provado" formou seu conceito com base em informação dirigida. Talvez até tenha ido um tanto além. Para consolidar melhor o que ouvira pelo rádio, televisão e lera nos jornais, possivelmente tenha lido livros dedicados ao assunto. Instruiu-se estudando a matéria sobre o IMT? Tribunal Internacional Militar de Nurenberg que nada tinha de *"Internacional"*. Foi constituído exclusivamente por americanos, russos, ingleses e franceses, contrariando um princípio básico de direito. Era puramente um julgamento de vencidos pelos vencedores. Testemunhos contra os acusados eram aceitos até em fotocópia e sem assinatura. A favor, eram recusados. E quantas confissões foram obtidas mediante tortura, cuja licitude hoje é até reconhecida oficialmente pelos Estados Unidos.

Para provar também "o que está mais que provado" existem nas bibliotecas do mundo inteiro milhares de livros dos sobreviventes, como do famoso Simon Wiesenthal, conhecido como "caçador de nazistas", mérito pelo qual ganhou de Jimmy Carter uma medalha de ouro. Segundo afirmou foi um dos 34 sobreviventes de 150.000 prisioneiros do campo de Mauthausen. Wiesenthal inventou a estória da fabricação de sabão e de um método *sui generis* de extermínio, o elétrico. Quinhentos prisioneiros eram imprensados na sala de banho, cujo piso era de metal. Quando as duchas sobre suas cabeças começaram a despejar a água o piso recebia uma carga elétrica de 5000 volts. Eli Rosenbaum, responsável no Ministério da Justiça americano pela procura de nazistas, assim se expressou em 1936 sobre Wiesenthal: "Ele é incompetente, ego maníaco, propagador de notícias falsas. Ele enganou sobreviventes. Enganou a nós todos". Outro informador é um tal Binjamin Wilkomirski, na verdade Bruno Doesseker, que só viu um campo de concentração como turista, mas cujo livro "Fragmentos"é um *bestseller* até hoje no Brasil. Devemos citar também Elie Wiesel, prêmio Nobel da Paz, que por motivos não esclarecidos se tornou especialista em câmaras de gás. É que nos seus primeiros livros, 1956 em ídiche e 1958 em francês, ele, como sobrevivente de Auschwitz, não faz referência às mesmas. Wiesel é aquele que junto ao seu pai preferiu acompanhar seus carcereiros alemães quando as tropas soviéticas se aproximaram de Auschwitz no fim da guerra.

Não podemos deixar de lembrar como fonte de informação o nosso Ben Abraham. Ben Abraham disse em 1989 na Bandeirantes, no Canal Livre, que passou cinco anos e meio em Auschwitz. Um ano depois, na Educativa do Rio Grande do Sul, falou que sua temporada neste campo foi de duas semanas e meia (veja vídeos em www.inacreditável.com.br). Pois parece que este eficiente informador já escreveu dez livros sobre o assunto que teriam vendido mais de 700 mil exemplares. Uma pergunta que se ajusta bem ao tema de hoje: por que será que ele vende duzentas e tantas vezes mais do que eu?

10 • 15 MILHÕES FORAM EXPULSOS

A expulsão de quinze milhões de alemães de suas terras foi um crime singular para o qual não existe paralelo na história europeia. Mas não se fala disto, nem mesmo na Alemanha, onde o governo não quer prejudicar as relações com a vizinha Polônia e com os tchecos. Entretanto, estes foram apenas os executores, os mandantes, os verdadeiros responsáveis devem ser procurados num escalão um pouco acima.

Vejamos o que o premier britânico Winston Churchill falou em 15 de dezembro de 1944 perante a sua Câmara dos Comuns: "No que diz respeito à Rússia e à Grã-Bretanha, os poloneses têm liberdade de estender seu território em direção ao Oeste à custa da Alemanha. Não gostaria de entrar em maiores detalhes, porém as ampliações territoriais, apoiadas por Grã-Bretanha e Rússia, ambas unidas por um pacto vintenário, têm significado de maior importância. Assim o acréscimo no Oeste e Norte é muito mais valioso e inclui região muito mais desenvolvida do que as perdas no Leste. Estamos sabendo que a Polônia deve desistir de um terço, mas devo dizer que deste terço faz parte uma vasta área de pantanal, uma região erma que infla o todo, mas nada acrescenta em riqueza ao seu dono.Com isto demonstrei em traços gerais a proposta que os russos, que ainda são os maiores responsáveis por sua libertação, fazem ao povo polonês. Não acredito que tal proposta seja recusada pela Polônia. Naturalmente a consequência seria uma troca da população no Leste e Norte. O reassentamento de vários milhões de pessoas teria que ser direcionado do Leste para o Oeste e Norte, da mesma forma a expulsão dos alemães - pois isto foi proposto: Desterro total dos alemães - dos territórios que a Polônia ganhará no Oeste e no Norte. O desterro é, a nosso ver, o meio mais satisfatório e duradouro. Não haverá uma

mistura da população, que provocaria inúmeros inconvenientes. Far-se-á mesa limpa. A expectativa da troca de população me preocupa tão pouco quanto os grandes reassentamentos. Nas condições modernas são muito mais fáceis de realizar do que a qualquer época."

O mesmo Churchill disse em 5 de outubro de 1945 à *Review of World Affairs:* "Não se preocupem com os cinco ou seis milhões de alemães... Stálin tratará disto. Não haverá problemas: Eles deixarão de existir!"

Para finalizar as palavras do presidente da então Tcheco-Eslováquia Dr. Eduard Benesch pronunciadas em sua mensagem de natal de 1945: "Estamos solucionando agora nossos problemas políticos. A expulsão dos alemães é para nós um grande, revolucionário e alegre acontecimentos. Poderíamos ter esperado tais resultados no ano de 1938?"

Nesta "troca de população" morreram cerca de três milhões de desterrados.

11 • ALEMANHA, NAÇÃO SOBERANA?

Acabo de receber atencioso telefonema de um leitor, chamando-me a atenção para um erro que supôs ter encontrado no final do meu livro "O que é verdade?" e sugerindo que fosse incluída uma errata em sua distribuição. Eu escrevera que a Alemanha é um país SEM CONSTITUIÇÃO, o que este leitor contestava. Alegava que lá há uma *Grundgesetz,* Lei Fundamental, que equivale a uma Constituição.

Fui obrigado a contrariar o deferente observador. A própria *Grundgesetz* diz em seu preâmbulo que se destina a "um período transitório". E ao seu final, no artigo 146, diz textualmente: "Esta Lei Fun-

damental perde sua validade no dia que entrar em vigor uma Constituição (*Verfassung*) que tenha sido ratificada em livre decisão pelo povo alemão." A Lei Fundamental data de 1948 e esteve sujeita à aprovação das forças de ocupação. Conclusão, a Alemanha não tem Constituição.

Esta situação leva juristas a dizer que quem capitulou em 1945 foram as forças armadas alemãs, a *Wehrmacht*, não o Reich Alemão. Este, no direito internacional, estaria subsistindo. A República Federal da Alemanha seria uma ordenação transitória criada pelas potências vencedoras da Segunda Guerra Mundial. Mas, deixemos a teoria e vejamos a prática.

Um tratado (*Deutschlandvertrag*) que entrou em vigor em 5/5/1955 ratifica o direito das potências vencedoras ocidentais de estacionar forças de ocupação em território alemão.

Mesmo contrariando a vontade do seu governo, a Alemanha, como participante do tratado do Atlântico Norte, pode ser levada a participar de uma guerra. Quem comanda de fato as forças armadas alemãs é o Comandante Supremo das forças da OTAN, que é sempre um general americano. Teoricamente a Alemanha pode deixar o tratado, mas não pode impedir a permanência de forças ocidentais no seu território.

Acordos entre a Alemanha e países lindeiros sobre correção de fronteiras necessitam da aprovação das potências vencedoras.

Não podemos esquecer também que não existe tratado de paz entre Alemanha e aliados e que a primeira ação de um chanceler eleito nesse país é viajar a Washington para obter a benção do governo americano.

Finalizo com algumas informações interessantes, não necessariamente divulgadas pela grande mídia diária.

Aviões de bombardeio americanos partiram de aeroportos alemães para levar sua carga mortífera ao Iraque, a fim de destruir um dos mais progressistas países árabes.

O aeroporto de Leipzig vem sendo reformado para ser ponto de

partida de ações de combate mundiais da OTAN, tanto para transporte de tropas como de armamento pesado.

Na Baviera está sendo construída uma cidade nova para 3600 soldados americanos e existem planos de ampliação da área de exercícios militares junto a Grafenwöhr que custarão um bilhão de euros. O arsenal ali existente é o maior da Europa.

Assim já ficamos sabendo que, se a III Guerra começar ali, a Alemanha será novamente a culpada. E ao meu amigo e atento leitor lamento, mas tenho que confirmar: ALEMANHA É UM PAÍS SEM CONSTITUIÇÃO.

12 • EMBLEMA PROSCRITO (nem tanto)

"Símbolo de felicidade, de saudação, de salvação, entre brâmanes e budistas" (Pequeno Dicionário Ilustrado da Língua Portuguesa) é encontrado na Europa, Ásia até a Polinésia. Raramente na África e América Central. Conhecido como *Crux gammata, Croix gammée* ou Suástica.

Na Alemanha atual é rigorosamente proibida a sua exibição ou reprodução por qualquer meio ou forma, segundo acaba de me informar uma editora lá sediada. Mesmo quando se trata de fotos históricas e documentárias em livros etc. é obrigatório borrar a imagem para que a suástica não seja reconhecida. Tarefa muitas vezes bem difícil, pois fez parte da bandeira nacional germânica durante o regime nacional-socialista. Também aqui no Brasil creio não ser de bom alvitre mostrar ou ostentar de alguma maneira esta imagem.

Um esforço do Ministério da Justiça da Alemanha em sensibilizar seus colegas em Bruxelas, para que a proscrição da Suástica se estendesse a toda a área da União Europeia, falhou. Grã-Bretanha, Hungria e Dinamarca se opuseram e os estados bálticos complicaram os debates, exigindo que símbolos nacional-socialistas e comunistas fossem equiparados e que, consequentemente Foice e Martelo também deveria ser proibidos. A Finlândia então foi a responsável pela "pá de cal" na pretensão alemã. Descartou a discussão avisando que a Suástica é um emblema afixado no *Reichstag* (congresso) de Helsinki, bem como, integra a bandeira de unidades da força aérea finlandesa. O jornal Hulvudstadsbladet esclarece: Por ocasião da guerra civil entre tropas "brancas"e "vermelhas", após a independência em 1918, o conde sueco Eric Von Rosen presenteou um avião aos Brancos. Este avião veio com o brasão do conde ornado com uma Suástica. Foi o primeiro avião da Força Aérea Finlandesa e que desde então mantém este símbolo.

Curioso em tudo isto é que tão somente as pequeninas nações bálticas se lembraram da tal Foice e Martelo. Mesmo o Brasil, que já sofreu uma Intentona Comunista, que já sofreu um princípio de guerra civil após 1964, adula o distintivo vermelho e persegue a cruz gamada.

A explicação certamente reside no fato de representar a *Croix gammée* uma ditadura, sim também uma ditadura, mas uma DITADURA DO BEM ESTAR. É difícil de acreditar, porém é assim que a revista *Der Spiegel* nº 10/2005 intitula um artigo sobre o Terceiro Reich. E continua: "Com impostos baixos e reformas sociais os nazistas mantiveram o bom humor da população." Em seguida a revista pergunta e responde: "como Hitler conseguiu manter sua instável estrutura de poder durante doze curtos anos sofridamente, porém suficientemente estabilizada. Quem busca a resposta faz bem em mudar de perspectiva. O enigma se explica para quem passa a entender o domínio NS como ditadura do agrado. Os favorecidos somam 95% dos alemães. Eles entenderam o Nacional-Socialismo não como um sistema de falta de liberdade e do terror,

mas sim como um regime socialmente caloroso, uma espécie de ditadura-do-bem-estar."

Antecedendo o artigo, *Der Spiegel* ainda mostrava várias fotos em que aparecia a braçadeira com a Suástica.

13 • CRER OU NÃO CRER

Entra dia e sai dia, entra ano e sai ano e de repente você descobre que etapas que você julgava vencidas permanecem incompletas, obstáculos que pareciam superados ainda lá estão em pleno desafio. Você cambaleia. Tem sentido? Aí me lembro do meu velho amigo João Manoel Simões (não vai ler isto, porque odeia computador) citando Fernando Pessoa "tudo vale a pena / se a alma não é pequena".

Portanto volto a um assunto que pretendia deixar de lado. Não por medo do nosso deputado Zaturansky Itagiba, a serviço do poder financeiro internacional. A lei que este intrépido representante do povo (qual?) propõe ainda não está em vigor. Então voltemos ao assunto.

CAMPOS DE CONCENTRAÇÃO existiram na Alemanha sob regime nacional-socialista. A finalidade conhecida era a de internamento e reclusão. Assim como aqui se adverte alguém que está por fazer algo errado "você vai para a cadeia", lá era corriqueiro dizer "você vai p'ro KZ (campo de concentração)". Único caso de internamento que conheci pessoalmente foi o de pessoa que cometeu saques em casas destruídas por bombardeio aéreo. O sujeito foi libertado no final da guerra e de imediato conseguiu privilégios, a ponto de ser o único civil a andar de moto para cima e para baixo. Próximo a Hamburgo, cidade onde morei, havia o campo de Bergen-Belsen. Uma vez ou outra vi grupos de pessoas sendo conduzidas para o trabalho na fábrica LEUNA, onde eram

produzidas máscaras contra gás. Comentava-se que eram prisioneiros de Bergen-Belsen. Outro caso do qual eu deveria ter tomado conhecimento, mas não tive, era o de Auschwitz. Auschwitz fica perto de Cracóvia, onde meu pai trabalhava dirigindo a filial da SANITAS de Berlim, produtora de aparelhos eletro-medicinais (raio-x etc). Ele tinha boas relações com médicos poloneses e nunca se ouviu falar de que a cerca de 50 km havia um local onde estariam sendo exterminados milhões de seres humanos.

Existiam também os campos de internamento de prisioneiros de guerra. Segundo Wikipedia Bergen-Belsen era originalmente campo de internamento de 10 mil prisioneiros de guerra russos que teriam sido "torturados e assassinados" para dar lugar ao campo de concentração. Uma Wikimentira. Especialmente os russos e ucranianos eram cedidos a empresários e agricultores para suprir a falta dos trabalhadores alemães, recrutados para as frentes de batalha. Gozavam de grande liberdade e depois da guerra muitos não queriam voltar ao seu país. Por sinal, os milhares ou milhões de prisioneiros de guerra internados pelos alemães nunca movimentaram a mídia mundial com queixas ou denúncias sobre maus tratos que pudessem ter sofrido.

VÍTIMAS DE EXTERMÍNIO - Há um número símbolo de seis milhões de judeus que teriam sido vítimas de genocídio planejado por parte dos alemães. Às vezes sobe para vinte ou baixa para quatro e meio ou cinco milhões. São feitos cálculos exotéricos e abstratos (como abstrato é o próprio número símbolo) segundo os quais seria impossível matar e incinerar tanta gente em tão pouco tempo. O mesmo tipo de cálculo afirma que dados populacionais de antes e de após guerra também não confirmariam tal quantidade.

Em 2002 a revista alemã *Der Spiegel* (que lá é Veja e Isto É juntas) publicou o resultado de um estudo do seu redator-chefe Fritjof Meyer dizendo que em Auschwitz morreu um total de 510.000 pessoas; que os números divulgados anteriormente eram produto da propaganda soviética e que a confissão do comandante do campo Höss foi obtida mediante tortura desumana. Por pressão dos politicamente corretos foram iniciadas ações

judiciais contra Fritjof Meyer, com base no famigerado § 130 do Código Penal Alemão, mas todas arquivadas.

Uma das qualidades (ou defeito) do alemão é ser minucioso. Portanto é de acreditar que tenha existido um cadastro pormenorizado de todos os internos de Auschwitz/Treblinka. Em 1989 a União Soviética liberou os quase completos registros de Auschwitz segundo os quais lá morreram 66.000 prisioneiros desde que começara a funcionar.

Na Alemanha de após guerra foi instalado um notariado (*International Tracing Service*) especial para cuidar das certificações de óbito de ex-internos dos campos de concentração de Auschwitz, Bergen-Belsen, Buchenwald, Dachau, Flossenburg, Gross Rosen, Lublin, Mauthausen, Mittelbau, Natzweiler Neuengamme, Ravensbrück, Sachsenhausen, Stutthof, Theresienstadt, outros. É o Tabelionato de Arolsen. Até 31 de dezembro de 1983 para Auschwitz consta o registro de 53.633 óbitos, enquanto a soma de todos é de 282.077. Em Auschwitz as autoridades polonesas já retiraram em abril de 1990 o número de 4.000.000 (de vítimas) do memorial lá existente.

Parece sintomático também o fato de aparecerem valas comuns na floresta de Katyn dos milhares de oficiais poloneses mortos pelos soviéticos. Descobriram valas comuns com grande número de corpos na Eslovênia, vítimas de comunistas e muitas outras na região balcânica. Mas sabe-se de valas comuns onde tenham sido enterradas vítimas dos alemães?

VÍTIMAS POLONESAS E OUTRAS – Coincidentemente os poloneses também reivindicam perdas de seis milhões de vidas humanas. Chegam a este número levando em consideração dados demográficos de 1931 comparados aos de 1946, só que incluíram Danzig (Gdansk) e outras cidades que em 1931 eram alemãs onde residiam, segundo registrou em 1933 o censo alemão, 8.123.000 alemães. Nos dados de 1946 faltam 3,378 milhões, não de poloneses, mas, sim, de alemães que destas cidades foram enxotados ou assassinados.

Que uma Alemanha, uma França, Itália, Inglaterra possam contabi-

lizar com relativa precisão o número de pessoas que perderam com a guerra é perfeitamente compreensível, mesmo que cartórios e outros registros tenham sido destruídos. Já afirmar-se o mesmo de uma União Soviética, que recrutou gente dos mais recônditos e insondáveis recantos do seu imenso território,que usou como arma sua grande superioridade numérica, em cujo território a guerrilha assumiu proporções inimagináveis, não é aceitável.

CÂMARAS DE GÁS - Jornal *Die Zeit* de 19 de agosto de 1960 informa que em Dachau, Bergen Belsen e Buchenwald nunca houve gaseamento de Judeus.

As câmaras de gás mostradas aos turistas visitantes de Dachau foram construídas APÓS a guerra por SS-prisioneiros a mando dos americanos.

O Relatório Leuchter (*The Leuchter Report: The End of a Myth, Samisdat Publishers Ltd.1988*), produzido pelo maior especialista americano em câmaras de execução a gás, afirma que nos campos de concentração de Auschwitz, Birkenau e Majdanek NÃO houve execuções por gaseamento.

O mesmo afirma o engenheiro químico alemão Germar Rudolf. Por ter publicado os resultados de suas pesquisas Rudolf foi processado, condenado e está preso na Alemanha!

Já quem afirma sua existência são garotos propaganda como Elie Wiesel, Simon Wiesenthal, Wilkomirski, Ben Abraham (vide ensaio 09 - Opinião).

EXPERIÊNCIAS CIENTÍFICAS - Neste ponto já fica difícil contradizer as denúncias que têm sido feitas, só que não é possível imaginar que, nas condições a que uma guerra submete um país, este possa desviar recursos humanos e materiais para tal fim.

O importante jornal alemão *Welt am Sonntag*, de 6/3/1977 conta a história de Ilona Sugar, que com 32 anos de idade foi libertada de um CC alemão (não diz qual) onde foi vítima de experiência científica. Transplantaram-lhe o coração da esquerda para a direita e o fígado da direita

para a esquerda. Sem anestesia. Isto mesmo, ao vivo! E sobreviveu, ao menos até esta data em que foi entrevistada.

PERSEGUIÇÃO A HOMOSSEXUAIS, CIGANOS E OUTROS - No Brasil frequentemente se veem notícias que aliam judeus, negros e homossexuais como vítimas de agressões antisemitas. Como na Europa de então a quantidade de negros era inexpressiva, sempre são citados outros grupos minoritários como sendo perseguidos e recolhidos a campos de concentração.

Como coetâneo posso dizer que entre a população pouca atenção era dada ou se exigia contra ou a favor destas minorias. Não havia uma propaganda que procurasse incitá-la. Praticar atos homossexuais era contravenção. O §175 do Código Penal previa pena de prisão. Isto desde há muito tempo antes do regime nacional-socialista. Ciganos (nunca vi por lá) possivelmente tenham se exposto a sanções, porque numa Alemanha simplesmente não era possível viver sem endereço fixo, registrado na respectiva delegacia de polícia (até hoje). Outros grupos, como Testemunhas de Jeová, por exemplo, entraram em conflito com as autoridades por se negarem a prestar serviço militar. Ora, daí a sofrerem extermínio planejado, é um caminho um tanto difícil de acreditar.

Antes de concluir com um espaço em que procuro definir as atividades correlatas atuais, quero dizer que eu não li, mas quem leu as 7.061 páginas dos livros de Churchill, Eisenhower e de Gaulle editados entre 1948 e 1958 afirma que neles não se encontram as palavras CÂMARAS DE GÁS, GENOCÍDIO nem SEIS MILHÕES. Com isto espero ter esgotado definitivamente o que de minha parte posso dizer sobre o assunto e pretendo dedicar os futuros ensaios a outros aspectos da Segunda Grande Guerra e suas conseqüências.

QUEM É QUEM

HOLOPROMOTER: São os encarregados de produzir e de manter viva a nova imagem do judeu, procurando apagar a do errante e

má que carregou por séculos, transformando-o em vítima e perseguido. A atividade teve como vantagem paralela a pecuniária que possibilitou a criação de um Estado e de uma das maiores forças armadas mundiais. Estimula o seu povo a voltar da diáspora, para povoar a "terra prometida", a qual teria feito jus graças ao sacrifício (Holocausto) ao qual se submeteu. Para conseguir tais objetivos, nobres sob sua perspectiva, serve-se de qualquer meio e do domínio que conquistou junto à grande maioria dos veículos de informação.

HOLOCRENTE: É uma consequência da catequese promovida durante décadas. Absorveu as informações recebidas e não sente qualquer impulso de questioná-las.

HOLOCÉTICO: Descobre incongruências na doutrinação e acaba desconfiando da veracidade do que lhe é apresentado como notório.

REVISIONISTA: Questiona a História quando contada por uma só parte. Busca saber e divulgar o outro lado.

NEGACIONISTA: Tem tão pouco direito de existir quanto o **AFIRMACIONISTA**. Ambos teriam a obrigação de provar o que dizem, o que, mais de meio século após o acontecido, se torna bem difícil, senão impossível.

Parece que o resumo é este: crer ou não crer, eis a questão.

14 • ALEMANHA É INIMIGA DE SI MESMA

Já falamos aqui sobre o fato de não ser a Alemanha uma nação soberana (ensaio nº 11) e que não há tratados de paz com os

países que foram seus adversários na Segunda Guerra. O que na verdade existe é uma trapalhada jurídica de proporções galácticas. Senão vejamos:

1945 - Ao final da guerra o território do Reich Alemão (incluindo a Áustria e a região dos Sudetos) é ocupado por forças armadas americanas, britânicas, francesas e soviéticas e dividido em zonas de ocupação subordinadas aos respectivos comandantes. Os Sudetos voltam a ser ocupados pela ressurreta Tchecoslováquia.

As zonas sob ocupação de forças ocidentais são reunidas sob uma administração civil e denominadas RFA - REPÚBLICA FEDERAL DA ALEMANHA. A área sob comando soviético passa a ser RDA - REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DA ALEMANHA.

1990 - São estabelecidas regras conclusivas sobre a Alemanha através do "Tratado Dois mais Quatro" para o qual presidente russo Michael Gorbatschow havia sugerido integrar à RFA República Federal da Alemanha, não só a zona de ocupação soviética RDA, objetivo deste tratado, mas também a região que fora entregue à administração polonesa. Inconcebivelmente isto foi rechaçado pelo então chanceler alemão Helmuth Kohl.

Por consequência o que se chama de Alemanha hoje, a RFA, de forma alguma pode ser visto como o ex-Reich, a nação que esteve envolvida na Segunda Guerra, nem sua sucessora. Entretanto esta mesma RFA já se tornara membro do "Pacto do Atlântico Norte" (1954), da OTAN (1955) e finalmente em 1973 associou-se às Nações Unidas. Tudo, evidentemente, sem consulta popular.

Acontece que as NAÇÕES UNIDAS, a ONU, não são tão unidas assim. A ONU tem INIMIGOS, como deixa claro o item 2 do artigo 53 do seu Estatuto, ou seja, "qualquer Estado que, durante a Segunda Guerra Mundial, foi inimigo de qualquer signatário da presente Carta". Portanto coexistem Alemanha, signatária e Alemanha, inimiga da ONU. Confira abaixo o texto estatutário da en-

tidade que pretende garantir a paz mundial. Tomei a liberdade de grifar as passagens mais interessantes.

Artigo 53

1.O conselho de Segurança utilizará, quando for o caso, tais acordos e entidades regionais para uma ação coercitiva sob a sua própria autoridade. Nenhuma ação coercitiva será, no entanto, levada a efeito de conformidade com acordos ou entidades regionais sem autorização do Conselho de Segurança, com exceção das medidas contra um Estado inimigo como está definido no parágrafo 2 deste Artigo, que forem determinadas em consequência do Artigo 107 ou em acordos regionais destinados a impedir a renovação de uma política agressiva por parte de qualquer desses Estados, até o momento em que a Organização possa, a pedido dos Governos interessados, ser incumbida de impedir toda nova agressão por parte de tal Estado

2. O termo Estado inimigo, usado no parágrafo 1 deste Artigo, aplica-se a qualquer Estado que, durante a Segunda Guerra Mundial, foi inimigo de qualquer signatário da presente Carta.

Artigo 107

Nada na presente Carta invalidará ou impedirá qualquer ação que, em relação a um Estado inimigo de qualquer dos signatários da presente Carta durante a Segunda Guerra Mundial, for levada a efeito ou autorizada em consequência da dita guerra, pelos governos responsáveis por tal ação.

Parece que temos aí a explicação do fenômeno que nos é proporcionado por um simulacro de Estado, cujas instituições são voltadas contra o próprio povo, cujas leis punem quem procura defendê-lo.

15 • NÃO AO RACISMO

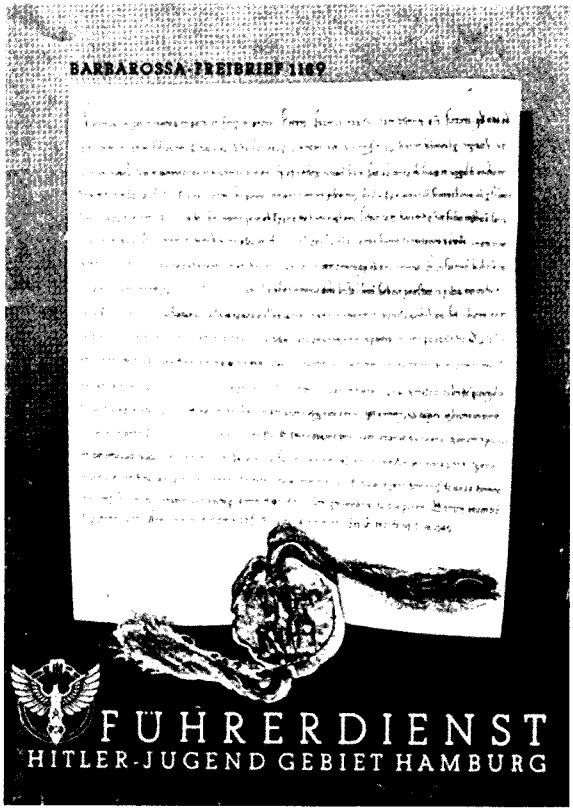
Que bonito, não? Todo mundo diz sim diante desta conclamação de forte apelo humano. Vimos esta faixa ainda agora na África do Sul durante o Campeonato de Futebol das Confederações. Tudo bem, não fosse por um detalhe: a palavra "racismo" lembra automaticamente "nazismo" e com isto o "alemão malvado" volta à mente das pessoas. Pronto, mais uma vez atingido o objetivo dos seus detratores.

Em meio a toda esta polêmica em torno da Segunda Grande Guerra uma das coisas que mais me chocam é quando vejo pessoas de grande responsabilidade social, educadores e intelectuais, manifestar a convicção, de que durante os efêmeros doze anos do Terceiro *Reich* a Alemanha teria praticado uma odienta discriminação racial. Isto, bem como a de terem os alemães se considerado uma "raça superior", são mentiras deslavadas. Durante o tempo em que eu lá estive não vi qualquer demonstração que buscasse aviltar membros de outros povos ou que considerasse o próprio como eleito ou acima dos outros.

Hitler já dizia em seu livro "Minha Luta" *Nossa etnia alemã não mais repousa num núcleo racial uniforme (...) a poluição sanguínea que atingiu o nosso povo...* Não houve incitação através da mídia, nem mesmo contra os judeus. É claro que durante os discursos dos grandes lideres o "Judaísmo Internacional" não escapava de acusações e de ser responsabilizado pela guerra. Mas o que quero dizer é que não houve aquela instigação do povo ao ódio como poderia se supor quando se fala da cultura ao racismo. Como exceção pode ser alegada a "Noite de Cristal" entre 9 e 10 de novembro de 1938, um quebra-quebra de lojas judaicas, cujo motivo teria sido o assassinato de um diplomata alemão em Paris cometido por um judeu. Não sei,

não presenciei, não quero minimizar, mas já vi quebra-quebra acontecer por causa da venda de um pente e de um comerciante que não quis fornecer a respectiva nota fiscal.

Evidentemente eu só posso falar com uma visão que é a do povo, mas acho que esta é a que é importante neste contexto. Também me é possível citar mais outro aspecto. Como todos da minha idade, fiz parte da juventude organizada. Ali assumi pequena liderança, chefiando um grupo de 25 a 30 crianças. Entre outras responsabilidades havia a de dar uma palestra, ou instrução por semana. Se realmente fosse verdadeira a propaganda difamatória que vem sendo feita, o tema ou conteúdo destas aulas certamente teria como objetivo inculcar nestes jovens exatamente tal racismo e pretensa superioridade racial. Pois não era isto o que acontecia. Recebíamos orientação sobre o que deveríamos falar em forma de livretos, dos quais tenho um guardado e que pode ser visto na imagem anexa. Suas 98 páginas versam exclusivamente sobre a história da cidade de Hamburgo, onde vivíamos. Têm fotos, mapas, poemas, mas ninguém vai encontrar nelas a palavra *"Jude"*, expressões de ódio, ou similar.



Agora, que havia uma intenção de "limpar o sangue" isto não ficou só evidente com o *Reichsbürgergesetz* (lei da cidadania) e com o *Blutschutzgesetz* (lei de proteção do sangue), aprovados pelo congresso unipartidário alemão em 15 de setembro de 1935. Ambas as leis restringiam os direitos da comunidade judaica. Era mais um convite para que emigrasse e foi o que a maioria fez. Entendo que aí já não foi discriminação, foi guerra mesmo. Outros povos fizeram isto antes e ninguém os chama de racistas.

Como Hitler já dera a entender em seu livro, ele pretendia melhorar a saúde da população. Ele próprio não fumava e queria que ao menos as mulheres não fumassem - *die deutsche Frau raucht nicht* (a mulher alemã não fuma) - era um bordão constante, naquele tempo! A assistência social e médica foi muito incrementada. Deu-se muita atenção ao desenvolvimento físico, à cultura do corpo. Ginástica e esportes em geral eram incentivados nas escolas e na juventude organizada. Para as moças de 17 a 21 anos foi criada a organização *Glaube und Schönheit* (Fé e beleza). O Naturismo, inicialmente proibido, depois foi estimulado. Tudo para quê, criar uma raça superior, ou simplesmente tornar mais saudável a existente? É o propósito das academias, dos spas, dos salões de estética etc. de hoje, ou não?

Não duvido que tenha havido tentativas pontuais de seleção genética, buscando unir loiros altos a loiras de olhos azuis. Se houve, não era oficial, pois Hitler, Goebbels e muitos outros do primeiro escalão não eram o que se pudesse chamar de lídimos representantes wikings.

Dizer que os alemães do Terceiro Reich eram racistas é discriminação às avessas. Faz parte da técnica dos detratores, que, aliás, gostam de colocar negros, homossexuais e judeus no mesmo saco. Porque será? A pecha de racismo cabe muito bem a muita outra gente...

16 • LIBERDADE DE EXPRESSÃO

Já no Art.5° da nossa Constituição se vê a preocupação do legislador de garantir a todos o direito de expressar livremente o seu pensamento. Por outro lado sabemos que não podemos entender tudo ao pé da letra. Não é por existirem tais garantias que qualquer pateta pode chegar à redação de um jornal e mandar inserir suas baboseiras. Tampouco pode usar o jornal para divulgar suas idéias alguém que pense diferente do dono do jornal. Tudo isto vale também para os demais meios clássicos de comunicação entre os quais entendo Rádio e Televisão. Apesar de serem concessões do Estado, estes veículos também têm dono, que por vezes manda mais que o próprio Estado.

Entretanto, houve uma mudança, que vem atrapalhando os planos de muita gente, com o advento da Internet. Mas não sabemos até quando vamos poder usar os sites e blogs para a nossa Liberdade de Expressão, pois os governos que por ela se sentem ameaçados, ao menos os dos países desenvolvidos, já reagiram. Realizando intensas campanhas contra terrorismo e pedofilia, conseguiram formular leis que permitem buscas e confisco de computadores e arquivos, bem como a penalização dos seus operadores. Além disto, nossos *e-mails* e telefonemas sofrem controle por parte do sistema Aechelon.

Falando em terrorismo, permitam que inclua uma rápida digressão do nosso tema. Não é que o Grande Irmão lá do Norte acabou de pedir à Alemanha uma maior ajuda militar no combate aos Talibãs do "indestrutível" Osama lá no Afeganistão. Bom, se o nosso presidente é "o cara" a chanceler de ferro lá deve ser "a cara". De imediato respondeu que para garantir a segurança e a liberdade do povo alemão, ela não poderá se furtar a atender a este apelo. É que não se fazem mais guerras como antigamente. A guerra contra o terrorismo no Afeganistão

já completou ou está completando sete anos. Está sendo travada pelo império americano e seus aliados, dispondo das armas e dos recursos mais modernos, de precisão cirúrgica, mesmo assim de efeitos devastadores. Mas não conseguem dominar aquela pequena área de terra. Só não entendo o que é que a indústria bélica faz com tanto lucro. Era isso. Voltemos ao assunto de hoje.

Como estava dizendo, ainda nos valemos da Internet para usar da liberdade de expressão do nosso pensamento. Precisamos saber usar para garantir a sua manutenção. O próprio provedor deste blog, a UOL, determina que sejam observadas determinadas regras. Entendo que são justas e não vejo porque não observá-las. Mas vejo e compreendi também que existem pessoas cujo objetivo, ao participarem da seção de comentários, é unicamente o de provocar tumulto. Nada construtivo, nada que acrescente.

Se daqui para frente for negado espaço a estas entidades, isto nada tem haver com falta de liberdade de expressão mas, sim, com o propósito de sobrevivência deste canal de comunicação. A intenção deste autor é atrair leitores e não afugentá-los.

17 • EISENHOWER

Às vezes acontece de se guardar alguma coisa sem saber exatamente o porquê e para que. Pois assim guardei por 64 anos e alguns meses o primeiro jornal pós-guerra, editado em 9 de maio de 1945 pelo novo GOVERNO MILITAR ALIADO na cidade de Hamburgo, Alemanha. Hoje eu o saco dos meus arquivos, para mostrá-lo aos meus leitores com uma constatação que me parece de importância singular neste nosso esforço para saber o que realmente aconteceu naquela guerra fatídica.

Hamburger Nachrichten-Blatt

DER KRIEG IST VORÜBER!

Bedingungslose Ergebung aller deutschen Streitkräfte

Der König an seine Völker

„Eine Stunde des Ruhmes"

Die Sache der Freiheit siegte

O documento original mede 38,5cm de largura por 56,8cm de altura. É constituído de uma única folha impressa de um lado só. Segundo informa teve uma tiragem de 154.500 exemplares e foi distribuído gratuitamente. Ei-lo:

A manchete em vermelho diz que *A GUERRA TERMINOU* e tem o subtítulo *Rendição incondicional de todas as forças de combate alemãs*. Depois de um pequeno editorial é reproduzida uma mensagem do presidente americano Truman (Roosevelt havia morrido pouco antes) sob o título *"A Hora da Glória"*, bem como a do rei George VI (Rei da Grã-Bretanha) O *Rei aos seus Povos*. Abaixo destes a mensagem do primeiro ministro britânico Winston Churchill intitulada *A causa da liberdade venceu*. Além destas temos ainda em menor escala uma mensagem do rei George ao General Eisenhower; comunicados do ministro do exterior inglês Eden, do marechal Smuts, do primeiro ministro canadense Mackenzie King e uma declaração de treze linhas do General EISENHOWER. Podemos ver também uma *Ordem à Frota Alemã* e um *Comunicado* do quartel general aliado. Ao final da quarta coluna vemos algumas pequenas notícias.

É um documento de valor inestimável, não só pela raridade, mas graças à grande SURPRESA que traz o seu estudo.

A imprensa mundial nos ensinou depois e durante agora 64 anos que a Segunda Guerra ficou marcada por enorme, inacreditável GENOCÍDIO praticado pelos alemães. Pois a surpresa é que neste primeiro jornal, editado pelo Governo Militar Aliado, não há uma menção a

qualquer tipo de barbárie, não aparece a palavra "judeu" ou sinônimo, nem genocídio, nem extermínio.

Campo de Concentração é mencionado uma única vez em uma daquelas pequenas notas dizendo *"Tropas do 5.Exército encontraram também em campos de concentração alemães: Dr.Hjalmar Schacht, General Von Falkenhausen, o ex governador militar na Bélgica e França do Norte, demitido em 19 de julho de 1944, bem como o Pastor Niemöller".*

Agora por que escrevi EISENHOWER - nome do general comandante americano das forças aliadas ocidentais na Europa - como título deste ensaio? Porque está circulando na internet uma mensagem ilustrada (pps) mostrando várias fotos de cadáveres amontoados acompanhadas de dizeres que seriam do general Eisenhower. Segundo estes, estaria ele mandando fotografar e documentar tudo, porque dali a 60 anos apareceria algum idiota dizendo que nada daquilo acontecera.

Esta mensagem, que tem o título "Parece impossível" SÓ PODE SER FALSA, porque nem neste primeiro jornal pós-guerra, nem no seu livro "Cruzada na Europa", 559 páginas, o general EISENHOWER faz qualquer menção a tais ocorrências. Delete-a.

18 • PATRULHAMENTO

É impressionante a dimensão, tanto em termos de força quanto em extensão, do patrulhamento sofrido por toda manifestação hoje considerada *political incorrectness.*

Meu livro "...e a GUERRA CONTINUA" saiu no ano de 2000. Finalmente no fim de maio de 2003 um jornalista de Curitiba mostrou interesse. Dei-lhe uma entrevista sobre a matéria do livro que O ESTADO DO

PARANÁ publicou no sábado 31. Já na segunda-feira a caixa postal do jornal estava cheia de protestos de "leitores", considerando a matéria fecal, afrontosa, absurda e não economizando ofensas pessoais ao insolente entrevistado. Veio carta até da Suécia.

A TV-Paraná Educativa, emissora pública, mantida pelo Estado do Paraná, apresenta aos domingos à noite o programa de debates BRASIL NAÇÃO, sob comando do apresentador Beto Almeida. Recentemente o tema foi o conflito Israel-Palestina. Não vi, mas soube que Israel se saiu bem mal na discussão havida. Tão mal que a emissora foi obrigada (por quem?) a repetir o tema na semana seguinte, sob coordenação de apresentadora substituta e com a mesa formada exclusivamente por pessoas favoráveis a Israel. Um ex-reitor de universidade até julgou necessário isentar o povo hebreu de culpa no episódio da crucificação.

A mesma emissora me convidou a participar do programa AQUI ENTRE NÓS que teve como entrevistado principal um professor de História da Universidade Federal. Este professor até então havia contribuído muito na divulgação daquele meu livro, divulgação esta que também ocorreu maciçamente durante este programa.

Em seguida fui convidado a participar de mais dois programas de rádio e houve o lançamento com tarde de autógrafos do meu segundo livro "O que é verdade?". Muito honrado constatei a gentil e simpática presença do professor acima citado. Mas quem imaginasse que o patrulhamento estivesse em férias enganou-se. Novamente entrou em ação a brigada antigermânica. O professor teve que dar novas entrevistas na televisão, mostrando-se agora francamente contrário à visão apresentada pelo autor daquele livro que ajudou a divulgar.

Dia 7 deste mês a GAZETA DO POVO dedicou duas páginas inteiras do seu primeiro caderno à eterna causa que alimenta a imprensa ocidental há mais de sessenta anos. E voltou a ser convocado o professor de História a participar da ação "desmascarando versões fantasiosas de fatos históricos" apresentando versão própria, esta sim merecedora de tal adjetivação. Como se não bastasse ainda busca empanar as comemorações dos 180

anos de imigração alemã no Paraná, referindo-se a ela com uma visão um tanto esotérica. Culminou com a declaração de que os primeiros "cartéis" que existiram na capital paranaense foram formados por alemães que "começaram a manipular o preço do pão e da cerveja". Isto teria proporcionado a formação de um sentimento "antialemão", coisa que em Curitiba só deve ter se manifestado entre a turba do quebra-quebra agitada pelo investigador do DOPS, então chamado Greenspan ou Grünspan (depois mudou de nome) em agosto de 1942. Um detalhe interessante é que, segundo uma das quase vítimas me relatou, o agitador tinha como auxiliar um rapaz chamado Moisés.

O que revela tudo isto? Estamos, ou o mundo ocidental está, sob controle de uma ORGANIZAÇÃO que domina a área de informação e é capaz de tutelar pessoas que dependem do mercado. Por isso não posso recriminar o professor de História e não mudarei de atitude perante a ele. Mas deixo as perguntas: Por que tanto ódio a um povo? Por que querem impedir que seja defendido das difamações? Por que é tão perigoso e logo classificado com "nazista" quem apenas coloca em dúvida o que acha que lhe é impingido? Por que nossa Câmara de Deputados considerou necessário criar uma comissão, chefiada por um judeu, para investigar "crimes de intolerância"? Por que nossa imprensa, sempre tão zelosa quanto à liberdade de expressão, não reage ao deputado Marcelo Zaturanski Itagiba, autor do projeto de lei que pretende proibir a revisão da História? FORÇAS OCULTAS... hem Getúlio? hem Jânio?

19 • VAI FAZER 70, OU 90 ANOS?

Ou será que tudo teria começado realmente em 1871, com Otto Von Bismarck conseguindo unificar uma Alemanha, então retalhada e dividida em reinos, principados e ducados? Formou-se ali o II Rei-

ch e provavelmente uma pedra no caminho de muitos e importantes interesses internacionais.

A pergunta do título foi inspirada pelo fato de que estamos nos aproximando do dia 1º de setembro, quando, certamente com muito barulho midiático, será lembrado o septuagésimo aniversário do início da Segunda Guerra Mundial. Foi mesmo neste dia de 1939 que este conflito começou, ou teria sido em 1919, vinte anos antes?

Em 1919 a Alemanha fora obrigada a assinar o Tratado de Versailles, depois de ter deposto as armas ao término da Primeira Guerra Mundial. Muitos estudiosos e historiadores concluem que ali fora aceso o estopim da bomba que eclodiria vinte anos depois. Anexei algumas imagens que mostram a Europa Central antes do Tratado, depois e na atualidade. Só encontrei mapas comparáveis entre si com legendas em alemão, mas os países são facilmente identificáveis. Mesmo *Österreich* todos vão reconhecer como Áustria.

No primeiro destes mapas vemos a situação em 1918 antes do Tratado. Vemos a Alemanha como era desde a constituição do Rei-

ch em 1871 com 541 mil quilômetros quadrados. A Polônia era uma província russa. Logo ao sul se localizava um enorme território sob hegemonia da monarquia austro-húngara que incluía além de Áustria e Hungria de hoje a Galícia, Boêmia, Morávia, Tirol, Croácia, Bósnia e Montenegro. Com o final da primeira guerra sobreveio o Tratado de Versailles, que ignorou solenemente a promessa feita pelo presidente americano W.Wilson, de que seria respeitada a autodeterminação dos povos. Seus resultados políticos podem ser vistos no segundo mapa.

Além de obrigar a Alemanha a assumir a culpa pela guerra, a Europa central foi retalhada. A Polônia, cuja soberania fora restabelecida dois anos antes pela Alemanha, após esta vencer a Rússia, além de receber grande parte do território da Alemanha Oriental e da Galícia, foi beneficiada com um acesso ao Mar Báltico, o Corredor Polonês. Neste (tem um indicador vermelho no mapa) a cidade portuária alemã de DANZIG (Gdansk) ganhou o status de território autônomo, sob soberania da Liga das Nações e sob administração da Polônia. A população alemã de todas estas áreas não foi consultada. Criou-se ainda a Tcheco-Eslováquia e a Iugoslávia. O Tirol do Sul passou para a Itália e outras "cositas mas". Alemanha perdeu 13% de suas terras, passando a 470.000 km^2.

O ano de 1938, cinco anos após assumir o governo, foi para Hitler o ano dos seus maiores triunfos. Todos conseguidos por meios diplomáticos. Ele entregou a 10 milhões de alemães os direitos de AUTODETERMINAÇÃO que lhes foram negados pelos "pacificadores" em 1919. Foi o ano em que os alemães da Áustria, da Boêmia e Morávia (verdadeiras sobras do desmantelamento do Reino Austro-Húngaro) passaram a integrar a nação alemã. Mas foi também o ano em que o problema Danzig começou a ficar evidente. Em 14 de janeiro de 1938 Hitler conferenciou com o Ministro do Exterior polonês Josep Beck e, entre outros assuntos ali tratados, lhe disse que não concordará com a revisão do *status* de Danzig que a Polônia pretendia requerer à

Liga das Nações. Em outras palavras, e o que pouco se divulga, era a Polônia que estava querendo incorporar algo que não lhe pertencera. Certamente nem Hitler nem Beck estavam imaginando naquele momento que es-tavam tratando de um assunto que quase dois anos depois seria uma das causas de novo conflito mundial.

No próximo ensaio continuarei a tratar do assunto. Já que estávamos comparando mapas, aqui vai mais um da Alemanha como ficou depois da Segunda.Guerra.

Restaram 357 mil quilômetros quadrados. 34% menos do que em 1918.

20 • NINGUÉM VAI DIZER...

Está chegando, feito um rolo compressor, novo esforço concentrado da propaganda antigermânica. Dentro de trinta dias, por volta do 1º de setembro vamos cansar de ouvir falar da "pobre e indefesa Polônia pisoteada pelas botas dos soldados nazistas", lembrando-se que há 70 anos começara a Segunda Guerra Mundial. Ninguém vai lembrar a intensa atividade diplomática, os conchavos políticos, o sofrimento de minorias étnicas, enfim, tudo que aconteceu antes que começasse o fatídico mês de setembro de 1939.

Ninguém vai dizer que Hitler, depois de vencer a batalha diplo-

mática em torno da volta da terra alemã dos Sudetos (Tchecoslováquia), buscou também na diplomacia a solução para os problemas que começaram a surgir na Polônia. Instruiu seu ministro do Exterior Ribbentrop a fazer uma proposta aos poloneses que parecia irrecusável. Já em 24/10/1938 o ministro se reuniu em um almoço com Lipsky, embaixador da Polônia em Berlim, quando sugeriu o seguinte entendimento:

- A cidade de Danzig, de população quase totalmente alemã, voltaria para o Reich.
- Construção de uma Autobahn através do "Corredor Polonês" (parte do território desmembrado da Alemanha pelo Tratado de Versailles), permitindo uma ligação de trânsito livre com a Prússia Oriental.
- Manutenção de um porto livre polonês em Danzig.
- Garantia de reconhecimento pela Alemanha da nova fronteira entre os dois países.

Ninguém vai dizer que esta proposta nunca foi respondida pela Polônia, nem que no dia seguinte o ministro do Exterior inglês Halifax já estava informado.

Ninguém vai dizer que no dia 12 de janeiro de 1939 o embaixador polonês nos Estados Unidos Potocki escreveu em relatório ao seu governo: "O ambiente aqui se caracteriza por um ódio crescente ao fascismo (...) A propaganda está quase toda em mãos de judeus, a quem pertencem quase 100% do rádio, filme, imprensa e revistas (...)".

Ninguém vai informar o público de hoje que na véspera da guerra o embaixador britânico em Berlim Neville Henderson escreveu ao seu ministro do Exterior:

Para que se alcance uma paz duradoura:

- As queixas alemãs contra o seu vizinho precisam ser atendidas.
- O território de Danzig, com exceção do porto, deve ser devolvido

à Alemanha e esta deve ter uma comunicação direta e extraterritorial entre o Reich e a Prússia Oriental.

- O problema das minorias étnicas tem que ser resolvido através de uma permuta populacional.
- "Se a qualquer tempo quisermos que as forças armadas e a nação alemã se revoltem contra Hitler, estas condições são fundamentais."
- Henderson escreveu ainda, que ressalta mais uma vez ser imperioso que a Polônia aceite a proposta de conferências diretas, para que, aos olhos do mundo, se coloque ao lado da justiça. (*Documents on British Foreign Policy 1919 - 1939, Volume VII, Doc.537*).

Entre muitos outros fatos nossa mídia controlada não vai dizer que no dia 31 de agosto de 1939, às 11 horas da manhã, o mediador sueco Birger Dahlerus, acompanhado do conselheiro britânico Forbes procurou o embaixador polonês Lipsky e lhe apresentou a última proposta de entendimento feita por Hitler. Lipsky disse que não tinha motivo para se interessar, porque conhecia a situação na Alemanha. Em caso de guerra haveria perturbação da ordem entre os alemães e as tropas polonesas marchariam com êxito contra Berlim. (*A última tentativa - Dahlerus - pag.110*).

21 • POLÔNIA RACISTA?

A eclosão da Segunda Guerra Mundial há 70 anos não foi só uma decisão de governos. O Tratado de Versailles ao cabo da guerra anterior além de remanejar fronteiras na Europa Central, também misturou populações, etnias, religiões. Idiomas mudaram

da noite para o dia e, obviamente, pipocavam (e eram estimulados) conflitos pontuais.

O que pouco se tem observado é o fato de ter sido grande a participação do elemento judeu na população da Polônia, país que acabara de se tornar independente da Rússia. Mesmo constituindo 8% do total de habitantes (para comparar: no Brasil é de 0,05%) este grupo aparentemente não se integrava de fato à nova nação polonesa. Em 28 de março de 1938 o embaixador americano em Varsóvia Biddle relatava que muitos judeus poloneses eram a favor de uma guerra europeia, pois acreditavam que a destruição da Polônia favoreceria a sua vida. Muitos achavam que a União Soviética era um verdadeiro paraíso em comparação com a terra na qual viviam e onde suas condições de vida pioravam constantemente. Biddle dizia ainda que o Legislativo polonês estava criando inúmeras leis antijudaicas até mesmo buscando reduzir a proporção de advogados hebreus que constituíam uma parcela de 53% do total. No mesmo mês o embaixador da Polônia Jerzy Potocki informava o secretário de estado americano Sumner Wells que o seu país desejava incrementar a emigração deste grupo populacional. Wells prometeu ajudar no seu assentamento na América do Sul (!). Uma missão especial sob ordem do Major Michal Lepecki já havia sido mandada a Madagascar para sondar a possibilidade de assentamento nesta colônia francesa de baixa densidade populacional.

Antipatia e desconfiança contra os judeus aumentavam entre os poloneses. Em 1937 o chanceler Slawoj-Skladkowski em conversa com o comissário Burckhardt da Liga das Nações se queixava dizendo que 60% dos judeus poloneses eram comunistas e que 90% dos comunistas poloneses eram judeus. O Sejm, Câmara dos Deputados, aprovou lei em 1938 que proibia o consumo de carne *koscher*, obrigando os judeus ortodoxos a seguir uma alimentação vegetariana.

Naqueles anos que antecederam a Segunda Grande Guerra cerca de 575.000 judeus emigraram da Polônia e outra lei, editada em março de 1938, buscava evitar sua volta ao país estabelecendo que após cin-

co anos no exterior o cidadão polonês perdia sua nacionalidade, tornando-se um apátrida. Os que pretendiam voltar da Alemanha eram barrados na fronteira a custa de baionetas. Esta atitude não era nova, pois já aos tempos de Bismarck os russos, então donos da Polônia, não permitiam a volta de judeus, nem russos, nem poloneses.

Tudo isto demonstra que a política restritiva a este agrupamento étnico, racial ou religioso, adotada por Hitler na Alemanha a partir de 1935, nada tinha de exclusivo e próprio dos alemães. O fato é que este problema contribuiu em muito em aumentar a tensão entre os dois países. Desenvolveu-se um autêntico "empurra-empurra" humano na fronteira entre eles, que, de resto, envolveu também outros países. O próprio Brasil chegou a se negar a receber imigrantes judeus.

É difícil dizer se estas diferenças também influenciaram as medidas tomadas pelos dirigentes poloneses contra a expressiva minoria alemã, agora parte da população daquele país. Procurarei abordar no próximo ensaio este aspecto dos dias que antecederam o fatídico dia 1º setembro.

22 • DISCRIMINAÇÃO DOS ALEMÃES NA POLÔNIA

O ano de 1938 foi um ano de sofrimento para a minoria populacional alemã na Polônia. Medidas discriminadoras adotadas pelo governo desse país agravaram as tensões já existentes. Como razão destas perseguições os mandatários poloneses alegavam maus tratos que poloneses residentes na Alemanha estariam lá sofrendo. É preciso que nos lembremos que com o Tratado de Versailles em 1919 grande área territorial foi desmembrada da Alemanha e incluída na recém criada Polônia. Portanto a "minoria" alemã então

incorporada à população do país vizinho era incomparavelmente mais numerosa que a minoria polonesa na Alemanha. Esta, no censo demográfico realizado em 1920 na Alemanha derrotada e humilhada, somou entre os residentes nas regiões limítrofes, 15.927 pessoas que se declararam poloneses ou descendentes. Este número caiu para 212 em maio de 1938. A divulgação destes dados acirrou ainda mais o ânimo dos poloneses, que alegavam haver uma assimilação forçada, esquecendo que a Alemanha vivia um período de euforia e bem-estar econômico.

Fundamental para o agravamento progressivo da tensão deve ter sido o receio de que Hitler viesse a reivindicar a autodeterminação do povo, prometida antes de fatídico Tratado de Versailles. Seria uma consulta popular que poderia questionar o retalhamento territorial havido. Como já acontecera no caso da Áustria e dos Sudetos na Tchecoslováquia. Este receio era insuflado por importantes órgãos da imprensa mundial liderados pelo "New York Times". Independente das forças externas que incitavam o país contra a Alemanha, o polonês, recém libertado do jugo russo, passou a ver no alemão e no ucraniano novos opressores em potencial. Assim extrapolou em suas ações contra estas minorias. Em 1938 botou em prática um plano que proibiu alemães de serem proprietários de terra numa faixa de 30 km da fronteira[1]. Escolas alemãs foram fechadas. As empresas eram induzidas a não empregar força de trabalho germânica ocasionando nesta grande taxa de desemprego. Entre 1920 e 1939 cerca de um milhão de alemães deixou a Polônia.

Foi a Polônia que depois da primeira guerra instalou os primeiros campos de concentração[2] na Europa Central, a saber: *Szezypiowo* e *Stralkowo* que receberam perto de 16.000 alemães. *Berza-Kartuska* e *Brest-Litowsk* para 30.000 pessoas, principalmente alemães e ucranianos, mas também para adversários políticos. De março a meados

[1]The forced war - Prof.Dr.David L.Hoggan
[2]Verschwiegene Dokumente (Documentos ocultos) - ISBN 3-924309-26-4

de setembro de 1939 foram internados mais de 50.000 alemães em campos de concentração na Polônia.

O fato é que o povo polonês era metodicamente orientado e estimulado a ver no seu vizinho alemão um inimigo. Agia com este propósito o agrupamento chamado OZON, criado por um coronel Adam Koc. Propunha-se a criar a unidade nacional. Com objetivo idêntico operava a associação "Polônia Jovem", esta de orientação não apenas antigermânica como também antijudaica. Some-se a tudo isto a recusa do governo polonês de participar de qualquer tipo de negociação e tem-se pronta a fórmula para desencadear um conflito armado.

Última hora: Acabo de ver no noticiário da noite que na Polônia trabalhadores da construção encontraram junto à cidade ex-alemã de Marienburg, situada na fronteira com o ex-Corredor Polonês, uma cova coletiva com 2116 corpos, principalmente mulheres e crianças, "provavelmente" alemãs, vítimas de chacina. Tiveram agora um sepultamento decente...

23 • MAIS UM REVISIONISTA

Ainda tendo em vista que estão se repetindo pela septuagésima vez os dias que antecederam à Segunda Guerra Mundial, volto mais uma vez ao assunto.

O historiador Dr.Stefan Scheil acaba de lançar na Alemanha pela editora Duncker & Humblot um livro denominado "Churchill, Hitler e o Antisemitismo". O forte de suas pesquisas é a política internacional dos anos 1930. Deparei com uma entrevista que este autor deu à revista DMZ, edição nº 69 de 5-6/09 e procurarei resumi-la aos meus leitores.

Ele trata especificamente dos precedentes políticos do conflito germano-polonês e ressalta que os livros de História fazem de conta que esta anterioridade não existiu. Retratam tudo como se tivesse sido um ataque unilateral puro e simples, quando de fato o dia 1º de setembro foi antecedido por meses de crise e durante a qual foi a Polônia o primeiro país a mobilizar suas forças armadas e o primeiro a expressar ameaças concretas de guerra. Retrocedendo, Scheil explica: a partir de 1938 se impuseram revisões territoriais como consequência das demarcações aleatórias traçadas em Versailles. Estados de estrutura frágil, como a Tchecoslováquia, se desfizeram. Outros apresentaram reivindicações, entre estes: Alemanha, Itália, Hungria e também a Polônia. Neste contexto não se pode esquecer que Estados Unidos e União Soviética não haviam reconhecido os tratados de 1919.

Na Polônia atuavam consistentes forças políticas que viam a existência de sua nação garantida só como grande potência, havendo para tanto necessidade de conquista de importantes áreas territoriais da Alemanha. Círculos governamentais em Varsóvia a falar em "nossa Danzig, nossa Prússia Oriental, nossa Silésia, nossa Pomerânia". Por isso a proposta alemã de reconhecer as fronteiras atuais não encontrou qualquer respaldo. Confiavam estas forças polonesas no apoio que outras potências ocidentais podiam lhes oferecer. Winston Churchill já teria dito em 1934 que o nacional-socialismo oferecia a oportunidade de se derrotar definitivamente a Alemanha. Na virada do ano 37/38 o embaixador polonês em Washington já informava o seu governo que lá uma guerra contra a Alemanha era coisa decidida.

Em meados da década de 30 Churchill passou a liderar uma estranha coalizão de forças conservadoras, liberais, esquerdas, cristãs e judaicas. O grupo se denominava "Focus" e tinha por objetivo incitar a Inglaterra contra o Nacional-socialismo e colocar Churchill na chefia do governo. Serviu-se de todos os meios, sejam publicitários, conchavos e falsificações. O serviço secreto inglês fez chegar ao presidente Roosevelt mapas adulterados que mostrariam planos de invasão da América do Sul pelos alemães.

A existência deste "partido da guerra" na Inglaterra era de conhecimento do governo alemão e fez com que este, depois do acordo de Munique, buscasse evitar novas áreas polêmicas. Mesmo assim aconteceu o estabelecimento do "Protetorado" na Tchecoslováquia, porque depois de Munique a Polônia e Hungria também passaram a reivindicar territórios, ao passo que a Eslováquia se declarava independente. Hitler esclareceu aos ingleses o caráter emergencial da medida e prometeu voltar atrás dentro de um acordo geral.

Realmente no verão europeu de 1939 ainda houve conversações entre os governos alemão e inglês durante as quais o premier Chamberlain se dispôs até a considerar uma anulação da garantia de apoio dada à Polônia e uma nova estrutura para as áreas coloniais. Mas Chamberlain estava sob forte pressão e não se deu continuidade aos entendimentos, apesar da extrema generosidade (segundo Chamberlain) das propostas alemãs.

Do outro lado estava a figura de Stálin. Este contava com uma guerra europeia. Era o que mais queria. Para que a Polônia arriscasse uma guerra contra a Alemanha era preciso que se sentisse segura do outro lado. Daí a renovação do pacto de não-agressão polono-soviético em fins de 1938. Stálin também não queria assustar a Alemanha entrando numa aliança com Inglaterra e França. Em lugar deste firmou pacto de não-agressão com a Alemanha, com o que complementou sua estratégia provocatória. Já Hitler entendeu este pacto como chave que abrisse as portas para um acordo idêntico com a Inglaterra, que efetivamente propôs no dia 25 de agosto de 1939.

Do exposto pode ser deduzido que o número de interessados numa guerra em 1939 não era pequeno. Uma situação repleta de contrastes, inclusive ideológicos, onde temos o capitalismo, o nacional-socialismo, o nacionalismo quase autista polonês e o stalinismo.

O entrevistado encerrou dizendo que esperava estar contribuindo para corrigir a visão simplista de hoje, que atribui à Ale-

manha a responsabilidade exclusiva pelo desencadeamento da Segunda Guerra Mundial.

24 • BUSCANDO A PAZ

Vou agora ficar alguns dias longe da Internet. Consequentemente deverei interromper, por talvez duas semanas, o contato com os leitores deste blog. Peço que me desculpem e que não me esqueçam. Mas antes disto aqui vai mais uma notinha bem interessante datada daqueles dias, distantes agora quase 70 anos.

Foi no dia 11 de outubro de 1939 que o *Sunday Times* inglês publicou um artigo de autoria do ex-premier britânico David Loyd George. Ali ele dizia:

O último discurso de Hitler pode servir de base para uma conferência de paz. A verdadeira guerra entre Grã-Bretanha e França de um lado e Alemanha do outro ainda não começou. Todos os povos desejam sinceramente que uma nova guerra mundial seja evitada. Porque então não se propõe uma conferência entre as principais potências mundiais, para que se faça um exame da situação. Hitler já propôs alguns pontos para discussão. Nós podemos propor os nossos. É essencial que se consiga fazer os Estados Unidos participar de uma conferência destas.

Isto bem demonstra que entre os políticos ingleses também havia gente conscienciosa, como o próprio premier de então, Neville Chamberlain. Mas eles foram inclementemente encostados ou defenestrados pelo grupo liderado por Churchill, que queria a guerra a todo preço. Mesmo assim nos próximos dias imprensa e televisão daqui e do mundo repetirão a velha fa-

lácia de ter sido a Alemanha a grande culpada, omitindo-se a responsabilidade dos demais governos no desencadeamento da Segunda Guerra Mundial.

Acabo de receber um livro lançado agora pela RECORD com o título "A missão secreta de Rudolf Hess". O livro tem Martin Allen como autor e aborda com riqueza de detalhes o enorme esforço feito pelo governo alemão em manter ou restabelecer a paz enquanto era tempo. É verdade que não dá para entender que um autor tão bem informado se curva aos ditames da "*political correctness*", encaixando, sempre que o enredo permite, alguma observação sobre o propósito alemão de dominar o mundo. Não cheguei ao final do livro, talvez ali encontrasse a explicação de como pretenderia conseguir tal objetivo buscando constantemente a paz.

25 • PLUTOCRATAS

Aqui estou novamente depois de rápidas férias gozadas no gostoso, cálido e hospitaleiro Nordeste brasileiro. Depois, também, de a memória dos alemães ter passado mais ou menos incólume pelo 1º de setembro. Mesmo assim acho que valeu a pena ter dedicado os últimos ensaios aos dias que antecederam à eclosão da Segunda Guerra Mundial. É grande a falta de conhecimento do que realmente ocorreu há 70 anos, naqueles dias fatídicos.

Quanto mais se acompanha tudo o que aconteceu depois — guerras por toda parte, culminando com a subserviência da maioria das nações a um poder central — fica evidente que a Alemanha dos anos 30 já era uma pedra no sapato deste superpoder. Tudo mais, ideologia, racismo, opressão, imperialismo foram e são pretexto para enganar o mundo. Mas o que

é que aquela Alemanha tinha de tão temerário, tão ameaçador, para que se tenha feito e se continue fazendo tudo para calar os seus arautos e seus defensores? É que a Alemanha de então identificou o que se passava pelos bastidores mundiais, rebelou-se contra as forças que estavam a estabelecer a *Nova Ordem Mundial* e deu nome aos bois: PLUTOCRATAS.

Entendo que é um grande erro ficar insistindo na adversidade entre nazistas e judeus. Só serve para desviar a atenção dos verdadeiros manipuladores dos destinos mundiais. Entre estes estão não só os Rothschilds, Warburgs, Baruchs, Morgans como também os Rockefeller, que são evangélicos e muitos outros que não pertencem à confissão dos primeiros. São donos de bancos, companhias petrolíferas, editoras, reis, rainhas, chefes de estado. São principalmente donos de muito dinheiro. Capitalistas ou, como os definiu um grande *expert* em comunicação social de outrora, PLUTOCRATAS. Suas decisões são tomadas em reunião dos *Bilderberger*, da Comissão Trilateral, do *Council on Foreign Relations*, do *Roundtable*. Interessante para nós é o fato de que nas listas de membros não se encontra qualquer nome sul-americano. Será que adianta acreditar que o PRÉ-SAL vai ser nosso?

Mas o verdadeiro e grande perigo está no renascimento da Alemanha dos anos 30! A própria revisão da História é uma ameaça da qual a humanidade deve ser protegida por lei. Hollywood continua produzindo filmes do gênero, foram 170 depois da Lista de Schindler. São incontáveis as pessoas que gratuitamente ou não aderem à tal campanha de proteção. Leio um livro de Sidney Sheldon e lá está um dos principais personagens descrito com filho de vítimas do holocausto. Leio a Veja e encontro o jornalista Jerônimo Teixeira escrevendo sobre o "Nazismo em todo lugar". Em João Pessoa/PB uma senhora, dona de uma banca de venda de cocada e outras guloseimas, mostra-me orgulhosa um livro do poeta e empresário Paulo Miranda (falecido aos 105? anos). Escreveu belos sonetos, um inteirinho sem a letra a, outro sem e, outros seguindo sem usar as demais vogais. Ao final uma página inteira com elucubrações sobre o nome Adolf Hitler, chegando à dedução cabalística do seu significado, ou seja, 666 o número da *besta*.

Exceção encontro no MILLÔR na Veja do último dia 2 de setembro, quando no seu artigo semanal generaliza dizendo que "o ser humano é um animal inviável". Na sua relação de malefícios praticados pelo homem só fala marginalmente dos campos de concentração e ainda complementa: *Se os alemães tivessem vencido, isso jamais apareceria e vocês iam ficar estarrecidos com os horrores praticados pelos "nossos".*

26 • CAFAJESTES INGLÓRIOS

Vem aí mais um sucesso de bilheteria para atestar a inclemente e interminável agonia de um povo. Quentin Tarantino, responsável por roteiro e direção, já tem ficha de bem sucedido com filmes de violência e agora parece que vai superar a si mesmo com *Inglourious Basterds* (o "e" é proposital). Deverá estrear em outubro nos nossos cinemas. É mais uma produção que se insere nesta classe que já constitui um gênero próprio como era o caso dos westerns de ontem. No lugar do índio pele-vermelha entrou o alemão/nazista, um como o outro extermináveis.

O filme começa com Brad Pitt no papel do tenente Aldo Raine convocando oito voluntários, para com ele saltarem de paraquedas sobre a França ocupada. "Temos um só objetivo: matar nazistas. Seremos cruéis. Os rastros das nossas atrocidades serão encontrados nos corpos destripados, esquartejados e desfigurados que deixaremos para trás. Nazistas não merecem tratamento humano! Devem ser extintos. Cada um de vocês me deve cem escalpos nazistas." Temos aí, como falei, a lembrança do pele-vermelha, assim como no roteiro nazista e alemão são sinônimos.

O filme já entrou em cartaz nos Estados Unidos e a propaganda é ilustrada por um taco de baseball ensanguentado no qual está pendurado um capacete alemão. O porrete é acessório do "Urso-Judeu", um temido e

sádico matador, membro da equipe. Em uma das cenas um oficial alemão prisioneiro dos *Basterds* se nega a dar informações. Então o comandante Brad Pitt chama o "Urso-Judeu" e diz: "Temos aqui um alemão que deseja morrer pela pátria. Preste-lhe o favor." Sob gargalhadas dos *Basterds* o porrete é acionado.

Os *killers* de Tarantino não apenas matam nazistas, mas buscam uma total aniquilação de suas vítimas. Destroem seus documentos, arrancam seus escalpos, o ouro dos seus dentes e lhes tirando as botas, arrebatam sua dignidade.

O filme já garantiu a Tarantino uma indicação à Palma de Ouro em Cannes. Há quem aposte que o filme renda mais indicações, inclusive ao Oscar. Um sumário publicado na internet diz que é "Um prato cheio para quem gosta de assistir a cenas de tortura, diálogos inteligentes e violência psicológica". Tal comentário me conduz a uma interrogação, no meu modo de entender, pertinente: quem GOSTA, sente prazer, satisfação, contentamento, deleite? Em outras palavras, se identifica? Assim mesmo tais produções conseguem encher as salas de cinema. Será que, além de tudo, estamos nos tornando um mundo regido pelo sadismo dos psicopatas?

Outro fato estarrecedor. Este filme foi co-financiado pelo "Fundo Alemão de Fomento ao Cinema" (*Deutscher Filmförderfonds*) com 6,8 milhões de Euros. Isto só pode estar acontecendo a um povo ao qual está se subtraindo a identidade e até a própria alma.

27 • CAFAJESTES INGLÓRIOS

O leitor Clóvis chama minha atenção para as eleições que devem se realizar no próximo fim de semana da Alemanha e sugere que eu faça

um comentário. Vou tentar dizer alguma coisa, apesar de não acompanhar com abalizado interesse o que lá vem ocorrendo. Poderia se dizer também que não é propósito deste meu canal de acesso à rede mundial tratar da história política atual, mas sim, buscar a verdade sobre a Segunda Guerra Mundial. Porém porque não? Esta Alemanha democrática é consequência daquele conflito e resultado que os vencedores queriam.

O fato é que nada vai mudar. Angela Merkel, CDU/CSU, representando os democratas cristãos e socialistas cristãos, deverá seguir no comando, buscando suas ordens nas reuniões dos Bilderbergs e em Washington. Continuará reverenciando o Conselho Central dos Judeus e passando descompostura no Papa quando achar necessário. Provavelmente terá outra vez a maioria dos votos, mas não o suficiente para poder dispensar uma coligação, possivelmente desta vez com o FDP, democratas livres. Atualmente governa em coligação com o SPD socialdemocrata. Domingo próximo enfrentará exatamente um candidato lançado pelo SPD Frank-Walter Steinmeier, aparentemente sem qualquer chance. Mas, tudo "farinha do mesmo saco". Lembram do SPD? Foi aquele que, quando era maioria sob Gerhard Schröder, notabilizou-se por ter negado a participação da Alemanha na guerra do Iraque. Tudo jogo de cena. Hoje a *Bundeswehr*, o soldado alemão, está em várias frentes de batalha. Na Segunda Guerra Mundial lutou pela pátria, hoje não sabe por quê. No Afeganistão, onde o soldado alemão está em *Missão de Paz* já morreram 35. Em missão de paz não se vai com modernissimo armamento. Missão de paz é tarefa para outro tipo de exército, da Salvação por exemplo.

É a Alemanha de hoje, a que vai ter eleições democráticas no próximo domingo, 27 de setembro. É a Alemanha que manda seus soldados lutar sem causa enquanto seus deputados aprovam lei reabilitando todos os condenados por deserção e traição da última guerra. Cidades se apressam a construir monumentos aos que quebraram seu juramento à bandeira, assim como já construíram memoriais aos soldados inimigos.

Era de eleições que eu estava falando... Eleições livres, um dos direitos fundamentais do homem. Como andam estes "direitos" na Alemanha? Há liberdade de opinião e pensamento? Sim, enquanto se enquadrar no politicamente correto. Igualdade perante a lei? Talvez sim, no geral. Não, em relação a determinados grupos étnicos que são mais iguais. Liberdade de imprensa? Sim, para os respectivos donos e enquanto não defenderem idéias nacionalistas.

E os partidos, há liberdade democrática para a formação de partidos políticos? Bastante limitada e controlada. Há que se evitar que um novo partido comece outra vez com oito membros. O único partido lá existente com alguma tendência nacionalista, o NPD, está sob severa vigilância, recentemente sua direção foi até mesmo vítima de infiltração por parte de quem pretendia mudar sua orientação. No fundo é um quadro bem estável. Os comunistas agora se perfilaram sob um nome sugestivo: *Die Linke*, A ESQUERDA. Têm chance remota de formar governo numa coligação multipartidária.

Steinmeier ou Merkel, tanto faz quem vai ser eleito, a política continuará a mesma. Resta certo suspense em torno da participação de votantes, uma vez que lá ela não é obrigatória.

28 • INSTRUMENTO DE DOMÍNIO

Angela Merkel com os seus partidos CDU/CSU mais "a tipa" Westerwelle com o seu FDP, constituem o novo governo alemão. Os sociais-democratas entraram pelo ralo. Tudo conforme previsto. A mídia, este infalível instrumento de condução das massas, fez o seu papel. Aqui entre nós não acontece a mesma coisa? Certamente não é para presentear amigos que todo ano são distribuídas inúmeras concessões de radioemissoras. Não se entende como sempre há lugar para mais. O fato é que quem recebe assume o compromisso de trabalhar politicamente

para quem lhe deu. Às vezes pula fora e se bandeia para para outro partido, mas isto aqui está incluído.

Diferente foi em 1945 na Alemanha, quando esta foi "libertada". Foi então libertada também da sua imprensa e de outros meios de comunicação, além, é claro, de todos os direitos individuais. Até do direito à vida. Morreu mais alemão violentamente depois do que durante a guerra. Mas eu queria falar da mídia. Inicialmente foi terminantemente proibido editar e publicar qualquer coisa, conforme a Diretriz JCS 1067 estabelecida pelos americanos em 23 de março de 1945: *A Alemanha não será ocupada para fins de libertação, porém como nação inimiga derrotada. O objetivo não é a opressão, mas sim o domínio para imposição de determinados propósitos aliados.* Depois de detalhado exame os cadidatos de orientação pró-aliada, julgados aptos a operar na área da comunicação, começaram a receber licenças severamente condicionadas. Não podiam se candidatar: membros do partido NSDAP, pessoas que tivessem apoiado o nacionalsocialismo ou o militarismo, dirigentes da área econômica, oficiais, donos de gráficas, editores, jornalistas que tivessem trabalhado na imprensa alemã depois de 1935, nem mesmo "antinazistas reacionários" tais como latifundiários e membros da nobreza.

O documento de concessão era emitido em duas línguas, inglês e alemão; o cabeçalho identificava o concedente *MILTARY GOVERNMENT GERMANY - Information Control.* Seu teor deixava claro que a concessão não era dada por tempo definido, não constituía direito de propriedade, era intransferível e podia ser cancelada sem prévio aviso. Assim os concessionários eram totalmente dependentes dos oficiais dos serviços de inteligência.

Já a Ordem de Serviço nº 1 editada no verão europeu daquele ano estabelecia que toda a receita da empresa, deduzidas as despesas, era propriedade do concessionário. Desta forma se premiava o bom comportamento. Todas as grandes publicações alemãs de hoje se originaram de alguma forma deste tipo de licenciamento. Os licenciados, portanto, contribuíram eficientemente para a reeducação do povo alemão, tendo

como efeito colateral a satisfação de amealharem uma nada desprezível fortuna pessoal.

Estou recebendo comunicação agora de que Dietmar Munier e Harald Neubauer pretendem lançar em janeiro do próximo ano uma publicação mensal, ainda sem título, que pretende enfrentar de igual para igual as "politicamente corretas" *Spiegel, Focus e Stern*. Vamos aguardar.

29 • PERGUNTAS

Noite de quinta-feira. Eu assistia ao Jornal Nacional quando a Fátima anunciava: *"Interrompemos a nossa programação.."*. Era a propaganda política apresentada regularmente em horário nobríssimo pela televisão brasileira. Antes de desligar o som e, como de uso, aproveitar o tempo para um telefonema, vejo a tela da TV enrubescer. Não, não era o rubor de vergonha, era um vermelho vivo, agressivo e tinha ao meio o símbolo comunista da Foice e Martelo! Não entendo. Sei que vivemos numa democracia. Sei que a nossa Constituição assegura "liberdade de pensamento e de expressão" (coisa que o deputado Marcelo Zaturansky Itagiba ainda não conseguiu absorver). Mas o que é difícil de entender é como uma doutrina, um movimento que já originou tanta desgraça ao próprio país esteja aí livre, alegre e à vontade, consiga até ser suprido com dinheiro público, enquanto outro pensamento político seja proibido e execrado.

Lembrando só a Intentona Comunista de 1935 fui buscar no site www.ternuma.com.br sob o título Ações Terroristas o texto abaixo:

> *A intentona comunista de 1935 no Brasil é apenas um episódio no imenso repertório de crimes que o comunismo vem cometendo no mundo inteiro para submeter os povos ao regime opressor denominado "ditadura do proletariado".*

Desde o massacre da família real russa, das execuções na época de Stalin, das invasões da Hungria, da Tchecoslováquia e do Afeganistão.

No seu desmedido plano de domínio universal, foi sempre apoiado na escravização, na tortura e no assassinato de milhões de entes humanos, cuja dor e cujo sangue parecem ser a marca indispensável das conquistas comunistas.

Ostentando dísticos enganadores, agitando falsas promessas, os comunistas de 1935, como de hoje, são os mesmos arautos da sujeição e da opressão.

É sabido que desde então o comunismo nunca desistiu da ideia de instalar regimes de força aqui e no mundo todo, mesmo depois de ter abdicado do poder em sua terra de origem.

Bom, e daí? Daí cabe perguntar o motivo de ser proscrito, banido, proibido um ideário político que pregava um socialismo SEM luta de classes, um nacionalismo que preserva os valores constituídos de cada terra e de cada povo e que nunca incitou nossa gente à luta armada? O QUE É QUE ESTE TEM DE MAIS PERIGOSO QUE O COMUNISMO INTERNACIONAL?

Continuando com as dúvidas suscitadas pela "telinha" lembro que recentemente a notícia do dia foi o fato de ter o Iran, pequeno país do Oriente Médio, feito testes com foguetes que podiam atingir uma distância de 2 mil quilômetros. O detalhe: os apresentadores dos noticiários aqui e na Europa se mostram **indignados** quando complementam a notícia dizendo que estes mísseis podem até atingir Israel e bases militares americanas. Duas perguntas: Os balísticos israelenses e americanos podem atingir o Iran? O que fazem bases militares americanas no Oriente Médio?

E ainda há quem acredite que a Segunda Guerra foi motivada por anseios imperialistas da pequena Alemanha.

30 • GENERALIZAÇÕES

Tenho procurado evitar que meus pensamentos sejam infiltrados por um vício muito humano, porém demais pernicioso. É aquela história de dizer precipitadamente "é tudo farinha do mesmo saco". Ou, como o mundo foi induzido a pensar, todo nazista é criminoso e todo alemão é nazista. Representante exemplar desta linha de raciocínio é o judeu Daniel Goldhagen que no seu livro "Os carrascos voluntários de Hitler" acusa todo o povo alemão de anti-semitismo. Da mesma forma é fácil ceder à tentação e pura e simplesmente culpar todos os judeus de difamarem os alemães ou de exterminarem os palestinos. Não é por aí. Ainda recentemente me mostraram um vídeo que registrava a visita de cortesia feita por um grupo de dez ou onze rabinos ao presidente do Iran Mahmud Ahmadinejad, antagonista declarado de Israel. Discordar de um estado não é ser inimigo do seu povo.

Assim eu queria render aqui uma homenagem a um judeu. Trata-se de Victor GOLLANCZ (1893-1967). Nasceu na Inglaterra de pais que emigraram da Polônia, então província da Rússia. Criou uma editora e criticou a Alemanha nacionalsocialista por sua política antijudaica. Mas já durante a guerra defendia um tratamento justo ao povo

alemão e condenou a exigência aliada de "rendição incondicional". Um ano após término da guerra visitou a Alemanha e ficou abalado com a miséria que encontrou no país destruído. No seu livro *In Darkest Germany* (Na Alemanha mais sombria) chamou a política de ocupação de desumana, denunciando a desnutrição, a falta de condições mínimas de vida e a planejada destruição da economia alemã. Censura a Re-educação. Ao final descreve o povo e busca despertar simpatia por ele. Este livro nunca foi editado na Alemanha.

Gollancz foi o fundador do movimento *Save Europe now!* (Salvem a Europa agora) através do qual pretendeu forçar uma política sensata em relação ao país subjugado. Interveio a favor dos soldados prisioneiros de guerra e quando criticado publicamente por defender de humilhação pública, da qual foi vítima por deficiência física o septuagenário Marechal von Rundstedt, declarou: "Ele é um homem de idade, e eu fui educado no sentido de mostrar respeito diante de um idoso. O senhor deve se envergonhar, caso veja de forma diferente."

Este eminente judeu pronunciou-se também pela libertação de todos os soldados ainda prisioneiros e que se acabasse com os processos por crimes de guerra. Escreveu muitos artigos para jornais. Em um deles, em 1949, ele lembra que o locutor da BBC costumava dizer "Ontem lançamos tantas mil bombas sobre a Alemanha..." e Gollancz contesta afirmando que isto era uma simplificação estenográfica. Na verdade, explica, as lançamos sobre milhares, dezenas de milhares, centenas de milhares de homens, mulheres e crianças. Alemanha, arremata, não é um conceito abstrato, são milhões de almas humanas!

Em 1960 foi distinguido com o Prêmio da Paz do Comércio Alemão de Livros e depois esquecido.

31 • RESGATE DE JUDEUS

Cotidianamente o mundo é confrontado, isto quase 70 anos depois dos acontecimentos, com notícias sobre o genocídio de judeus, que teria sido praticado de forma planejada e sistemática pelos alemães durante a Segunda Guerra. A repetição permanente dá a entender que ela é necessária a fim de não permitir questionamentos. Países que nada têm a ver com os fatos até adotaram leis que criminalizam a negação da ocorrência. Medidas desta natureza e dimensão nunca foram indispensáveis para convencer a opinião pública em relação ao extermínio de índios na América do Norte. Ninguém o põe em dúvida, porque índios não mais existem. Tampouco é preciso proibir que se negue a escravização dos povos africanos. A prova é que seus descendentes estão aí, ao nosso lado. Não vieram a nado, nem emigraram de suas origens.

Acontece que também existem outras notícias, não evidenciadas, não repetidas ao extremo, mas que têm a virtude de convidar ao raciocínio e à formação de dúvidas ou de um conceito próprio. Assim vemos Yehuda Bauer, professor e historiador judeu, escrever em seu livro *Freikauf von Juden? Verhandlungen zwischen dem nationalsozialistischen Deutschland und jüdischen Repräsentanten von 1933 bis 1945 – Suhrkamp Verlag 1996* (Resgate de Judeus? Negociações entre a Alemanha nacionalsocialista e representantes judeus entre 1933 e 1945) detalhadamente sobre a preocupação alemã de se livrar da população judaica, não através do seu extermínio físico, porém dela se utilizando como valor de troca. Segundo Bauer houve no ano de 1944/45, entre 3 de novembro e 15 de janeiro, no hotel Baur em Zurique, conversações em torno da troca de 600.000 prisioneiros judeus por caminhões e outros bens. Teria havido a participação de Himmler. Parece que neste caso não houve acordo. Americanos e ingleses não se preocuparam em salvar quem quer que seja. O que chama a atenção é o número de prisioneiros

objetos da pretendida transação. Mas Bauer menciona ainda diversos comboios que nos meses finais da guerra levaram judeus para a Suíça.

Um cidadão de Stuttgart diz em declaração juramentada que ao final de janeiro de 1945, quando o tráfego de trens já sofria as maiores irregularidades, foi embarcado na condição de correio oficial por acidente em um trem-hospital. O comboio consistia de no mínimo 20 vagões novos e, segundo lhe falou o chefe do transporte, estava levando 1500 pessoas de Bergen-Belsen (campo de concentração no norte da Alemanha) para Kreuzlingen (Suíça) via Constança. Lá seriam trocados por 2000 alemães, prisioneiros de guerra feridos. Perguntado, lhe falara ainda que fazia um transporte destes por semana e que certamente não era o único. Quando o declarante deixou o trem em Ulm pôde constatar que os passageiros usavam indumentária normal, como qualquer habitante. Também não davam sinais de subnutrição.

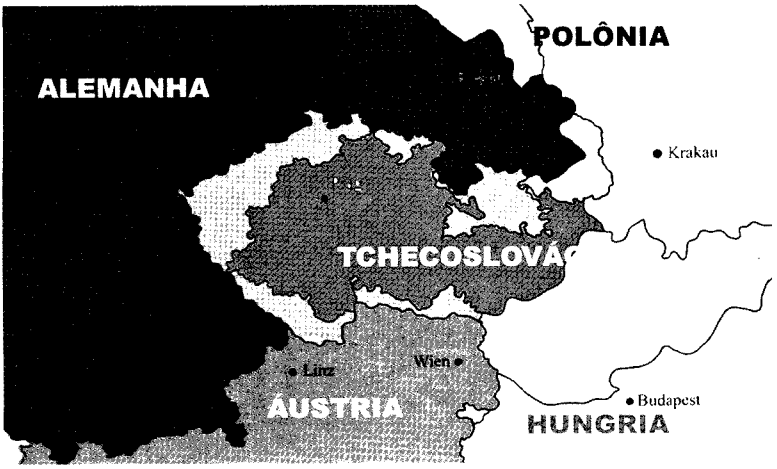
Durante toda a Segunda Guerra houve negociações entre órgãos oficiais alemães e aliados ou representantes judeus para que estes pudessem deixar a área de domínio alemão. Isto é confirmado também pelo Prof. Yehuda Bauer. Confirmaria também que era propósito do regime nacionalsocialista encontrar um destino para a população judia, como se falou na ilha de Madagascar, por exemplo, e que não era o seu extermínio puro e simples.

32 • BENEŠ, UM CRIMINOSO DE GUERRA

Edvard Beneš assumiu em 1935 a presidência da Tchecoslováquia e acabou sendo um dos mais odientos e abomináveis criminosos da Segunda Guerra, responsável direto por uma limpeza étnica, das mais

cruéis da história. Mas antes de falar de Beneš precisamos abordar a questão da Tchecoslováquia, considerada por muitos como um dos motivos desencadeadores da Segunda Guerra.

Vemos aí um mapa da situação como ela ficou depois do Tratado de Saint Germain de 10/9/1019. O que vemos como sendo a Tchecoslováquia antes era uma região que fazia parte do Império Austro-Húngaro. Era habitada por tchecos (42%), alemães (23%), eslovacos (22%), magiares (5%), judeus (4%) e outros (4%). As diferentes tonalidades de verde demonstram as áreas de população prioritariamente alemã, tcheca e eslovaca.



Já durante a Primeira Guerra 1914-1918 os tchecos haviam demonstrado tendências separatistas, constituindo até contingentes que lutaram ao lado da Rússia. Com o fim daquela guerra e da dupla monarquia eles ocuparam militarmente toda a região alemã e expulsaram o recém formado governo da Boêmia Alemã. Assim, portanto, criou-se 20 anos antes da Segunda Guerra uma nação que até então não existira. Tudo ratificado pela Entente aliada.

Quando Edvard Beneš assumiu a presidência do país em 1935 já se manifestava o sucesso popular do novo governo nacionalsocialista alemão, com influências políticas não só na própria Áustria, como também nas áreas por esta perdidas poucos anos antes. Beneš proibiu o partido nacionalsocialista que já se formara na Tchecoslováquia que, entretanto, se transformou no Partido dos Alemães Sudetos e em pouco tempo passou a ser majoritário. Isto obviamente provocou crises políticas no país, que acabaram resultando na reunião em Munique de Chamberlain, Daladier, Mussolini e Hitler, representando Grã-Bretanha, França, Itália e Alemanha respectivamente. Ali, em 29/12/1938, firmou-se o acordo, conhecido como Acordo de Munique, através do qual, respeitando a prometida autodeterminação dos povos, as áreas de população alemã foram incorporadas à Alemanha. Com isto Beneš se demitiu e foi para Londres, onde constituiu um governo paralelo. Três meses depois a Eslováquia (verde claro no mapa) se declara independente e a região tcheca restante através do seu governo provisório pede a Hitler que assuma o Protetorado da mesma.

Beneš não dá trégua. Em 1944 perante a Câmara em Londres declara: "a revolta deverá ser violenta, um poderoso acerto de contas com os alemães... deverá ser uma luta sangrenta e sem clemência". Na BBC no mesmo ano: "em nosso país o fim da guerra será sangrento". Em maio de 1945 volta a Praga como presidente e DECRETA entre outros:

- confisco de bens na agricultura;
- congelamento dos bens financeiros dos alemães, inclusi-ve poupanças e contas correntes;
- liquidação da Universidade Alemã de Praga (fundada em 1348);
- liquidação da Igreja Evangélica com confisco dos seus bens;

Em 3/6/1945 proclama em discurso em Tabor: "arranquem os

alemães de suas casas, arrumem lugar para nossa gente - deveríamos ter feito isto em 1918".

Beneš foi o responsável pela expulsão de mais de três milhões de alemães de seus lares e de suas terras colonizadas há centenas de anos pelos seus antepassados. Cerca de 250.000 foram assassinados, às vezes a pauladas. O mais tristemente famoso dos seus decretos foi o de nº 115 de 8/5/1946, que declara legais e impuní-veis todos os bárbaros crimes praticados em relação e por conta da limpeza étnica, da expulsão dos alemães. Os decretos de Beneš continuam em vigor até hoje. Ninguém foi indenizado e ninguém conseguiu retomar suas posses. Mas o Estado tchecoslovaco ganhou muito dinheiro com isto. Apenas o valor das posses agrícolas confiscadas foi estimado em 100 bilhões de coroas tchecas. Para comparar: o orçamento anual do país em 1934 foi de 7,6 bilhões de ckr.

A Eslováquia, então independente, aliou-se ao Eixo em 1940, voltou a fazer parte da Tchecoslováquia em 1945 e novamente se separou da hoje República Tcheca em 1º de janeiro de 1993.

Os tchecos permaneceram neutros sob o protetorado alemão com exceção dos 5.000 voluntários que se alistaram na SS. Como é que Edvard Beneš conseguiu mobilizar tanto ódio?

33 • EM BUSCA DA VERDADE

Quando se fala da Segunda Guerra esta sempre começa pela Polônia. A mesma Polônia que poucos anos antes era apenas uma província russa e conseguira recuperar sua autonomia graças ao Tratado de Brest-Litowsk em 1918. Pois a tal Polônia de imediato passou a mostrar

um extraordinário apetite por mais terra. No mesmo ano anexou ao seu território a Galícia Oriental. Em 1919 ganhou o chamado Corredor e a província alemã de Posen (hoje Poznan) graças a Versailles. Em 1920 a área industrial de Teschen na Tchecoslováquia. No mesmo ano ocupou Vilna da Lituânia. Um ano depois, apesar de contrariada por plebiscito, ganhou a área industrial da Alta Silésia. Em 1938 aproveitou-se da crise tcheca anexando a área de Olsa. O líder nacionalista polonês Roman Dmowski disse em 1923: "Não lutei pela volta da Polônia - esta tinha que acontecer - lutei na verdade pela criação da Grande Polônia." Mesmo assim será difícil encontrar no mundo um livro de história que não fale na pobre e indefesa nação polonesa que em 1939 foi violentada pelas tropas da superpotência vizinha.

A guerra psicológica é hoje a arma principal. Ninguém ficou sem saber que Sadam Hussein possuía armas de destruição em massa. Agora é a bomba atômica do Iran - um país rodeado por ogivas nucleares - a ameaça de desencadear o apocalipse universal.

Durante a Primeira Guerra se contava nas escolas francesas que o Kaiser alemão e o austríaco comiam gente, sendo que este último preferia criancinhas. Os inimigos da Alemanha não tiveram escrúpulos em inundar o mundo com mentiras incríveis sobre o barbarismo alemão, criando o mito da crueldade germânica que acabou por dominar a mentalidade mundial. Já em 1916 um prof. Dr. Ramos dizia em Buenos Aires que tal mentir e incitar contra a Alemanha era uma das mais estranhas manifestações na história do mundo. Depois da Segunda Guerra o professor americano Harry Elmer Barnes, um dos mais produtivos historiadores e cientistas sociais do século XX, escreveu: "Poucos sofreram tamanha lavagem cerebral como a corporação dos historiadores. Na Alemanha grandes personalidades como Hans Delbrück, Hermann Onken e Erich Brandenburg foram substituídas por subservientes ímprobos como Walter Hofer, Hans-Adolf Jacobsen, Hans Rothfels, Gotthard Jasper, Golo Mann e outros, a fim de se resistir à verdade..."

Nunca um povo foi tão pesadamente e permanentemente incriminado quanto o foi o povo alemão e a mentira constituiu a maioria dos libelos acusatórios.

Eis que encontro em um livro de Josef A. Kofler a advertência: *Se ninguém mais procurar e divulgar a verdade, então perece tudo o que existe, pois só na verdade estão justiça, paz e vida.*

34 • NÃO SE FARÁ MAIS FILHO COMO ANTIGAMENTE

Fica dia a dia mais evidente que estão empenhados em dar nova orientação até mesmo ao impulso sexual. Aquele que sempre foi o responsável para que os descendentes de Adão e Eva crescessem e se multiplicassem. O mesmo que promove aquela gostosa atração entre homem e mulher e que emulou os grandes feitos e conquistas que se registraram na história. Sem ele Páris pouco teria se lixado por Helena.

Estão querendo que isso mude. Terminada a Segunda Guerra o movimento mundial de emancipação da mulher começou a assumir forma e conteúdo. Buscou-se a equiparação dos sexos, no sentido de igualdade de direitos. Muito bem, muito justo. Entretanto o que está acontecendo, obedecendo a uma orientação mundial, é a **igualização** dos sexos. O homem é emasculado e a mulher dotada cada vez mais de características masculinas. Já existe jogadora de futebol tão ou mais famosa que Pelé.

Acaba de ser definitivamente aprovada a constituição europeia. O seu artigo segundo não fala de "igualdade de direitos" entre os sexos, mas, sim, da "igualdade" entre homem e mulher. Em 1995 uma resolução da 4ª. Conferência Mundial das Mulheres, sob auspícios da ONU, exigiu que todas as medidas e todos os programas políticos seguissem à

ótica da socialização dos sexos, *Gender Mainstriming*, nome que recebeu como estratégia política. *Gender Mainstriming* significa encaminhar os gêneros biológicos em uma só direção de espécimes iguais.

Propaga-se, promove-se o sexo entre os iguais. As novelas da TV nos mostram casais simpáticos, de boa pinta, idealizados mesmo, só que do mesmo time. Na Europa já temos metrópoles encabeçadas por prefeitos gays assumidos. Agora até um ministro de estado passou a brilhar na área. A acreditar-se nas Paradas Gay, que a toda hora são realizadas em todo mundo e com apoio de dinheiro público, o sexo entre os iguais é muito mais alegre e divertido. O homem não tem mais aquele compromisso chato de cortejar, de proteger, de "colher estrelas" para a amada. Alguns tentam virar mulher tomando hormônios femininos e o governador de estado, que lhes recomenda também fazer exame preventivo da mama, é duramente criticado por toda a imprensa. E o nosso ministro, conhecido por ser a favor da liberação da maconha, grita do alto de um dos carros alegóricos da "parada" acima mencionada: "Preconceito dá câncer, governador!"

Nada contra as minorias. Consta que homossexuais já foram ou são representados por grandes personalidades. Uma dona de casa, mãe de família, me disse dia destes que os gays lhe são mais simpáticos que maridos que "pulam a cerca". Não entendi bem a correlação, mas isto mostra o efeito da campanha em andamento.

Só que tem uma coisa, as relações originais entre os gêneros constroem o próprio núcleo germinativo da sociedade: a família. Sem pai, mãe, filhos não há família. Sem família não haverá sociedade. É isto o que se quer? Algo tipo "ADMIRÁVEL MUNDO NOVO" do Aldous Huxley? Gente mais tutelável, mais fácil de ser submetida a um domínio? Já estaria sendo planejado o laboratório que fornecerá os filhos de amanhã?

Finalizando, o que tem haver tudo isto com a temática deste blog, ou seja, com a Segunda Guerra? Pois acredito que aquela Alemanha não compactuaria com a evolução a que estamos assistindo. Talvez os

promotores da Nova Ordem Mundial já estivessem a planejar a dissolução da sociedade que estamos vivendo e soubessem que a A-lemanha seria uma pedra no caminho. Ela caminhava em sentido oposto, **promovia a família**.

Evitando mal-entendidos, aqui vale lembrar um de-talhe: É mentira o que hoje se propala, de que teria havi-do perseguição a homossexuais, ou até extermínio dos mesmos. Quase todos os países trataram a prática como crime capitulado por seus códigos penais. Na Alemanha vigeu o parágrafo 175 desde 1871 e até 1994. Portanto os adeptos eram bem reservados. Não havia espaço para "perseguições". Nos anos que lá estive só soube de um ca-so. Este foi legalmente julgado. Condenados, os envolvi-dos foram para a cadeia, pura e simplesmente.

35 • UNIFORME BRANCO

Já faz algum tempo. Foi no final década de 60. Não sou esportista, mas sempre pratiquei algum exercício físico. Na época me encantara com a ESGRIMA. Achei que era um esporte nobre, que se notabilizava por um uniforme todo branco, pela longa tradição e, principalmente, pelo grande respeito que exigia entre os adversários. Tínhamos a nossa Federação de Esgrima do Paraná. Praticávamos na pista própria do quartel da Polícia Militar, mais tarde na Sociedade Thalia. Nosso instrutor, ao mesmo tempo Presidente de Honra, era o Coronel Washington Moura Brasil. Figura inesquecível, ninguém melhor para nos ensinar não só as regras técnicas, mas também os parâmetros morais que dignificavam o esporte. Evidentemente o objetivo de se terçar armas com o adversário era evitar ser atingido e buscar atingi-lo. Mas o que fazia com que a esgrima fosse um esporte diferente, é que o contendor que fosse atingido, tocado (*touchê*), pela arma do outro é quem acusava

o fato, interrompendo a liça e fazendo um gesto de cumprimento ao rival. Se no calor do embate a arma escapava das mãos do seu inimigo, você a apanhava, devolvendo-a, não se aproveitando da vantagem momentânea. O cavalheirismo imperava. Após o treino você se sentia fortalecido não apenas fisicamente.

Infelizmente isto acabou. Eletrificaram a coisa. Tudo, a pista, o uniforme, a arma. Sinais sonoros e lâmpadas coloridas passaram a determinar êxito ou fracasso e perdeu-se uma grande escola que ensinava honra e retidão.

Honra, lealdade, respeito são qualidades cada vez mais em desuso, estão se perdendo aí através dos tempos. Basta ver como vêm sendo encerradas as grandes contendas, os grandes desentendimentos entre os povos.

Um exemplo retirado da "Paz de Frankfurt" depois da capitulação da França diante da Alemanha em 1871. Dizia o Art.II: *Nenhum morador destas áreas poderá ser perseguido, perturbado ou preso em virtude de suas ações políticas ou militares praticadas durante a guerra.* Uma das guerras mais sangrentas, a dos Trinta Anos, encerrada em 1648, tinha no seu tratado de paz como fundamento sagrado no seu §2: *Por ambas as partes seja eternamente esquecido...* . Após a vitória da Alemanha sobre a Rússia em 1917 o Tratado de Paz de Brest-Litowsk previu expressamente a renúncia a represálias por atos cometidos no decorrer do conflito. Não foi exatamente assim que os alemães foram tratados em 1919 ao cabo da Primeira Guerra. Na assinatura do armistício em 11/11/1918 ainda era assegurado que ninguém seria responsabilizado por seu envolvimento nas ações bélicas. Depostas as armas alemãs o Tratado de Versailles impôs a extradição do Kaiser e punição a lideres políticos e militares.

Vencida a França em 1940 esta foi tratada pela Alemanha com a maior fidalguia e dignidade. Os generais vitoriosos Keitel e Jodl prestaram honras militares aos oficiais vencidos, Marechal Pétain e General Hunzinger. Após a assinatura Keitel disse: "É honroso para

o vencedor honrar o vencido. Sinto-me obrigado a render meu tributo à valentia do soldado francês. Peço um minuto de silêncio em memória daqueles que de ambos os lados derramaram seu sangue por sua pátria."

Quanta diferença do que aconteceu cinco anos depois ao final da Segunda Guerra. Cinco anos depois de mais uma proposta de paz feita por Hitler aos aliados e depois que Roosevelt, Churchill e Stálin conseguiram estender esta guerra ao mundo todo. Um povo europeu considerado culturalmente desenvolvido é sujeitado a um procedimento com aparências jurídicas, que, entretanto, nada mais foi que a mais pura e primitiva vingança. A caçada humana que ali se desenvolveu nada ficou a dever à Inquisição da Idade Média. Eisenhower, Churchill e Stálin mandam tratar como criminosos os militarmente subjugados.

Depois da morte de Hitler em Berlim o militar mais graduado, Grande-Almirante Dönitz, assume e constitui novo governo em Flensburg no norte do país. Seu principal objetivo é salvar o máximo de soldados e civis das hordas vindas do oriente, acreditando que teriam melhor destino nas mãos dos ocidentais.

Dia 23 de maio de 1945 este governo em reunião ministerial é surpreendido por soldados ingleses, que de metralhadora em punho irrompem na sala berrando: "Levantem as mãos!" E logo em seguida: "Baixem as calças!" Nus eles são revistados. Nada deixa de ser examinado, relata o ajudante de Dönitz, Walter Lüdde-Neurath. Sem qualquer respeito e recato secretárias e ajudantes femininas são submetidas ao mesmo tratamento. Eram soldados britânicos atuando sob ordens do americano General Eisenhower. Assim virtudes conquistadas através dos tempos mostram sinais de decomposição.

Explica-se por que o uniforme do esgrimista não precisa mais ser branco e, além de colorido, possa ostentar marcas de patrocinadores.

36 • HITLER E A BOMBA ATÔMICA

Já se especulou bastante sobre quais teriam sido as famosas armas secretas com as quais a Alemanha esperava virar o jogo nos estertores da guerra. Naturalmente a bomba nuclear ou bomba atômica não deixa de estar entre as considerações. Há um relato que pode ser considerado fidedigno e que encontramos no livro *Meine Kommandounternehmen* (Minhas Ações de Comando), editora Limes, Wiesbaden-Munique, 1993 de Otto Skorzeny (1908 - 1975). Skorzeny destacou-se principalmente por ter comandado a ação de resgate do Duce Mussolini em 1943. Diz ele que futuros historiadores acharão estranho o fato de não ter a Alemanha usado a arma, apesar dispor dos meios e da ciência para produzi-la desde 1938. Neste ano os professores Otto Hahn e Strassmann comprovaram quimicamente a fissão nuclear. O primeiro recebeu o Prêmio Nobel em 1944 pela descoberta do núcleo pesado. Ele trabalhava no Instituto Kaiser Wilhelm em Berlim com uma série de pesquisadores de primeira ordem incluindo o prof. Werner Heisenberg. Este tinha como assistente Carl Friedrich v.Weizsäcker, que era filho de um dos integrantes do grupo de revoltosos que pretendeu dar o golpe contra Hitler em 20 de julho. Segundo Skorzeny havia mais um instituto científico, sob orientação do físico Manfred v.Ardenne, que trabalhava nestas pesquisas.

Como não poderia deixar de ser Hitler se interessou vivamente pela matéria e no outono de 1942 teve longa conversa a respeito com o Dr.Todt, ministro do armamento. Entretanto, nunca se afastou da opinião de que usar a energia atômica para fins bélicos significaria acabar com a humanidade.

Skorzeny relata uma conversa pessoal que teve com Hitler em outubro de 1944. Ele próprio tocara no assunto em função de um bombar-

deio britânico havido contra uma fábrica de água pesada na Noruega, ao que Hitler comenta: "Sabe, senhor Scorzeny, que se a fissão nuclear e ainda mais a radioatividade fossem usadas como arma, isto significaria o fim do nosso planeta? As consequências seriam horríveis. (...) Sem dúvida! Mesmo que a radioatividade seja controlada e a fissão do átomo for a arma, também neste caso o efeito seria devastador. Quando Dr.Todt esteve aqui, eu li que um aparelho desta natureza, com radioatividade controlada, liberaria uma energia que provocaria uma destruição só comparável àquela ocasionada por meteoros que caíram no Arizona e na Sibéria próximo ao Lago de Baical. Isto quer dizer que todo tipo de vida, não só humana, mas também animal e vegetal, seria extinto por centena de anos num raio de 40 km. Seria o apocalipse. E como guardar um segredo destes? Impossível! Não! Nenhum país, nenhum grupo humano civilizado poderia assumir conscientemente tamanha responsabilidade. De ataque a contra-ataque a humanidade necessariamente se exterminaria. Alguns agrupamentos populacionais no Amazonas e nas florestas de Sumatra teriam alguma chance de sobreviver." Estas, segundo Skorzeni, as palavras de uma homem, cuja memória vem sendo vilipendiada sob acusação de ter sido o responsável pelos mais horrendo crimes contra a humanidade.

Mas esta questão do domínio da fissão nuclear também pode ter sido motivo para que as forças do mundo todo fossem moblizadas contra um pequeno país. Ditadura, liberdade, racismo e outros "ismos" foram só pretextos.

37 • LEMBRANÇAS BOLCHEVIQUES

Acaba de transcorrer o dia 25 de novembro. É uma data importante para uma comunidade religiosa que vive hoje aqui no Brasil, parte no

Paraguai e grande parte no Canadá. Serve para lembrar a emigração involuntária a que foi submetida há cerca de oitenta anos. Trata-se de um grupo populacional descendente de alemães que no século XVIII atendeu a um chamado da czarina Catarina II - A Grande, para colonizar vastas áreas de terras na Rússia. Foi o que fizeram, com fé em Deus, muito trabalho e competência. Criaram fazendas, cidades, empreendimentos e ficaram bem de vida. Sua religião, quase que fundamentalista, os manteve unidos e fez com que preservassem até hoje o idioma dos seus ancestrais.

Mas o que tem a ver tudo isto com a temática deste blog? Tem a ver com bolchevismo, o comunismo russo, indissoluvelmente ligado à Segunda Guerra. Pois este comunismo não tolerou a religião e prosperidade desta gente. Os integrantes desta comunidade foram obrigados a fugir do país, ou foram levados ao degredo em campos de concentração no norte da Sibéria, donde nunca mais saíram, ou onde foram assassinados.

Tudo começou com uma reforma agrária que desapropriou todas as terras, declarando-as propriedade de estado e as sujeitando a um imposto a ser pago em cereais. Este era tão alto que muitas vezes a safra toda não bastava para pagá-lo. Em 1929 todos os empreendimentos privados foram dissolvidos e submetidos a regime comunitário.

Agora leio aqui sob o título "**25 de novembro - Um dia da recordação, um dia de agradecimento**" num exemplar comemorativo publicado em Curitiba:

(...) Não o esqueça. Nossos pais e avôs cuidaram para que a indescritível miséria daqueles anos de terror não caia no esquecimento. Nem tampouco o medo e sofrimento das cerca de 30.000 pessoas que em novembro de 1929 se juntaram em Moscou pretendendo deixar a Rússia. Apenas 5.671 receberam visto de saída. Os demais foram forçados a lotar vagões de transporte de gado e mandados para a Sibéria. (...) Centenas de milhares tiveram este destino durante as décadas de terror sob domínio do governo comunista da Rússia.

Apesar de toda esta experiência esta comunidade não gosta muito de falar em Segunda Guerra, quando o mesmo bolchevismo se envolveu com o país dos seus antepassados. Tem mesmo quem diga que aquela Alemanha não é a sua Alemanha. Também não se pode dizer que se-ja surpreendente o fato de terem bastante simpatia pelo "povo eleito", uma vez que são religiosos praticantes e dedicados. Já se dividiram em vários segmentos de igreja, tendo uma delas até a Estrela de David em seu logotipo. O que não se compreende é que os seus pais ou avós não lhes tenham dito que os seus algozes foram em grande parte membros do "povo eleito". Talvez não soubessem, mas eram a maioria na temida TSCHEKA, polícia política mais tarde chamada GPU.

38 • INVASÕES DIFERENTES

Está circulando pelas caixas postais eletrônicas uma denúncia, sem assinatura, aparentemente de origem inglesa. Vem escrita nesse idioma e para comentar tomo a liberdade de traduzi-la:

"Isto é como se acaba com as bobas e antiquadas nações européias! Um britânico teve a ousadia de desvendar! Infelizmente parece que não chegou a conclusão alguma! Talvez nossos filhos escravizados o façam!
Se você cruzar ilegalmente uma fronteira norte-coreana, receberá 12 anos de trabalhos forçados.
Se você cruzar ilegalmente uma fronteira iraniana, será detido indefinidamente.
Se você cruzar ilegalmente uma fronteira da Arábia Saudita, irá para a cadeia.
Se você cruzar ilegalmente uma fronteira chinesa, nunca mais se ouvirá falar de você.
Se você cruzar ilegalmente uma fronteira venezuelana, será estigmatizado como espião e seu destino estará selado.
Se você cruzar ilegalmente uma fronteira cubana, será jogado numa prisão política para apodrecer.

Se você cruzar ilegalmente uma fronteira do Reino Unido (britânica) você ganhará
um emprego,
uma carteira de habilitação,
um cartão nacional de previdência,
benefícios da segurança social,
crédito familiar,
cartões de crédito,
rendimento subsidiado ou empréstimo para comprar uma casa,
educação gratuita,
assistência à saúde gratuita,
um representante no parlamento,
você poderá votar e ser votado,
ou fundar seu próprio partido!
Por fim, porém não por último, você pode fazer demonstrações nas ruas e queimar nossa bandeira e, se nós tentarmos impedi-lo, somos classificados como racistas...

Aparentemente o cidadão que escreveu e distribuiu esta mensagem pelo mundo (eu a recebi de Portugal) está preocupado com a invasão de gente alienígena que seu país está recebendo. Está preocupado com a miscigenação que vai resultar. Está denunciando o fato de ser um movimento induzido, proposital. Quer proteção para o sangue do seu povo. Diz que a miscigenação "acaba com as bobas e antiquadas nações européias". De fato, têm-se notícias parecidas de outras regiões do velho continente. Populações se mostram insatisfeitas, mudam costumes, aumenta criminalidade, falta emprego para todos. Na pacata Suíça um plebiscito se pronunciou contra a construção de mais uma mesquita. Quando acontece algum confronto os jornais atribuem a responsabilidade à extrema direita.

Mas há também quem diga que muitos velhos soldados britânicos, ex-combatentes da Segunda Guerra, perguntaram ou ainda estão perguntando: "por que arriscamos as nossas vidas, por que tantos dos nossos a perderam?".

39 • VERGONHA!

Tal qual a corrupção que vem varrendo o país de norte a sul, o servilismo, a submissão a interesses espúrios não tem mais limites.

Como se não tivéssemos cérebros capazes de desenvolver um programa docente próprio sobre a história do Brasil e do mundo, estamos acolhendo comissões estrangeiras, que vêm dizer aos nossos professores o que devem ensinar às nossas crianças. Vergonha!

Tudo isto, pasmem, sob patrocínio expresso dos nossos órgãos governamentais. Vergonha suprema!

Aos fatos:

No último dia 17 de setembro a secretária municipal da Educação de Curitiba, Paraná, Brasil, Eleonora Bonato Fruet recebeu cerca de 300 pedagogos, diretores e professores de história das escolas municipais para participarem da 2ª Jornada Interdisciplinar sobre o Ensino da História do Holocausto. O encontro teve como tema "HOLOCAUSTO, CRIME CONTRA A HUMANIDADE" e foi patrocinado pela *B'nai B'rith*. Esta *B'nai B'rith*, segundo definição própria, é uma instituição judaica que promove e pratica os valores universais do Judaísmo. Atua em 54 países. A abertura do evento teve a presença da diretora do departamento de Ensino Fundamental da Secretaria Municipal da Educação, Nara Luz Salamunes, dos líderes da Associação *B'nai B'rith* do Brasil Abraham Goldstein, Isaac Cubric, Abraham Gol e Leon Knopfholz, do presidente da Federação Israelita do Paraná, Manoel Knopfholz, do rabino Mendi e do conselheiro da Embaixada de Israel, Rafael Singer.

Ano passado, em junho, houve promoção idêntica, igualmente auspiciada pelo governo municipal.

O objetivo desta ingerência estrangeira na orientação didática nacional é fazer com que os professores participantes levem o assunto para cerca de 15 mil alunos de 9 a 14 anos (ano passado a secretária Eleonora falou em 115 mil alunos). Estes por sua vez são motivados a escrever redação dentro do tema proposto, ou é feito um concurso de cartas, sendo prometidos prêmios a professores e alunos na forma de computadores, bicicletas, MP3 e pen-drives. Os docentes ainda aprendem que o tema Holocausto pode ser trabalhado através de diversas disciplinas - "de matemática a geografia". Ao final são sorteados entre eles livros de Ben Abraham, um "sobrevivente" que no Brasil já vendeu 700 mil exemplares dos seus livros, mas não tem certeza se passou cinco anos ou duas semanas e meia em Auschwitz (veja meu ensaio nº 9 - OPINIÃO).

Estamos aí diante de um exemplo de autêntica LAVAGEM CEREBRAL, cujas vítimas finais são exatamente as nossas crianças. Explica também por que certo professor de história retrucou durante uma entrevista radiofônica: *Seis milhões? Isto está mais que provado!*

Na verdade, e como se pode ler no próprio material de divulgação, o objetivo destas "jornadas" é diminuir o efeito do questionamento do tema que vem acontecendo no mundo todo. Dizem também que elas pretendem "evitar que ações de crueldade se repitam com qualquer que seja a minoria, negros, judeus, ciganos". Não falaram em PALESTINOS.

O exposto pode ser confirmado nos endereços abaixo.

http://www.paranashop.com.br/colunas/colunas_n.php?op=cursos&id=21597

http://netjudaica.blogspot.com/2008/06/jornada-interdiciplinar-sobre-o-ensino.html

40 • ALEMANHA LEVOU A FAMA

A Alemanha sempre levou a fama de ser país beligerante, de ser o país que vivia em guerra. Por isso acho que este levantamento, feito por um professor da UFSC, não poderia faltar neste *blog*, servindo de presente de fim de ano àqueles que alimentam tal crença.

INVASÕES AMERICANAS NO MUNDO

Organizado por Alberto da Silva Jones (professor da UFSC):

Entre as várias INVASÕES que das forças armadas dos Estados Unidos fizeram nos séculos XIX, XX e XXI, podemos citar:

- **1846 - 1848** - MÉXICO - Por causa da anexação, pelos EUA, da República do Texas
- **1890** - ARGENTINA - Tropas americanas desembarcam em Buenos Aires para defender interesses econômicos americanos.
- **1891** - CHILE - Fuzileiros Navais esmagam forças rebeldes nacionalistas.
- **1891** - HAITI - Tropas americanas debelam a revolta de operários negros na Ilha de Navassa, reclamada pelos EUA.
- **1893** - HAVAÍ - Marinha enviada para suprimir o reinado independente anexar o Havaí aos EUA.
- **1894** - NICARÁGUA - Tropas ocupam Bluefields, cidade do mar do Caribe, durante um mês.
- **1894 - 1895** - CHINA - Marinha, Exército e Fuzileiros desembarcam no país durante a guerra sino-japonesa.
- **1894 - 1896** - CORÉIA - Tropas permanecem em Seul durante a guerra.
- **1895** - PANAMÁ - Tropas desembarcam no porto de Corinto, província Colombiana.

- **1898 - 1900** - CHINA - Tropas dos Estados Unidos ocupam a China durante a Rebelião Boxer.
- **1898 - 1910** - FILIPINAS - As Filipinas lutam pela independência do país, dominado pelos EUA (massacres realizados por tropas americanas em Balangica, Samar, Filipinas - 27/09/1901 e Bud Bagsak, Sulu, Filipinas 11/15/1913) - 600.000 filipinos mortos.
- **1898 - 1902** - CUBA - Tropas sitiaram Cuba durante a guerra hispano-americana.
- **1898** - PORTO RICO - Tropas sitiaram Porto Rico na guerra hispano-americana, hoje 'Estado Livre Associado' dos Estados Unidos.
- **1898** - ILHA DE GUAM - Marinha americana desembarca na ilha e a mantêm como base naval até hoje.
- **1898** - ESPANHA - Guerra Hispano-Americana - Desencadeada pela misteriosa explosão do encouraçado Maine, em 15 de fevereiro, na Baía de Havana. Esta guerra marca o surgimento dos EUA como potência capitalista e militar mundial.
- **1898** - NICARÁGUA - Fuzileiros Navais invadem o porto de San Juan del Sur.
- **1899** - ILHA DE SAMOA - Tropas desembarcam e invadem a Ilha em conseqüência de conflito pela sucessão do trono de Samoa.
- **1899** - NICARÁGUA - Tropas desembarcam no porto de Bluefields e invadem a Nicarágua (2ª vez).
- **1901 - 1914** - PANAMÁ - Marinha apóia a revolução quando o Panamá reclamou independência da Colômbia; tropas americanas ocupam o canal em 1901, quando teve início sua construção.
- **1903** - HONDURAS - Fuzileiros Navais americanos desembarcam em Honduras e intervêm na revolução do povo hondurenho.
- **1903 - 1904** - REPÚBLICA DOMINICANA - Tropas norte americanas atacaram e invadiram o território dominicano para proteger

interesses do capital americano durante a revolução.

- **1904 - 1905** - CORÉIA - Fuzileiros Navais dos Estados Unidos desembarcaram no território coreano durante a guerra russo-japonesa.
- **1906 - 1909** - CUBA -Tropas dos Estados Unidos invadem Cuba e lutam contra o povo cubano durante período de eleições.
- **1907** - NICARÁGUA - Tropas americanas invadem e impõem a criação de um protetorado, sobre o território livre da Nicarágua.
- **1907** - HONDURAS - Fuzileiros Navais americanos desembarcam e ocupam Honduras durante a guerra de Honduras com a Nicarágua.
- **1908** - PANAMÁ - Fuzileiros Navais dos Estados Unidos invadem o Panamá durante período de eleições.
- **1910** - NICARÁGUA - Fuzileiros navais norte americanos desembarcam e invadem pela 3ª vez Bluefields e Corinto, na Nicarágua.
- **1911** - HONDURAS - Tropas americanas enviadas para proteger interesses americanos durante a guerra civil, invadem Honduras.
- **1911 - 1941** - CHINA - Forças do exército e marinha dos Estados Unidos invadem mais uma vez a China durante período de lutas internas repetidas.
- **1912** - CUBA - Tropas americanas invadem Cuba com a desculpa de proteger interesses americanos em Havana.
- **1912** - PANAMÁ - Fuzileiros navais americanos invadem novamente o Panamá e ocupam o país durante eleições presidenciais.
- **1912** - HONDURAS - Tropas norte americanas mais uma vez invadem Honduras para proteger interesses do capital americano.
- **1912 - 1933** - NICARÁGUA - Tropas dos Estados Unidos com a desculpa de combaterem guerrilheiros invadem e ocupam o país durante 20 anos.

- **1913** - MÉXICO - Fuzileiros da Marinha americana invadem o México com a desculpa de evacuar cidadãos americanos durante a revolução.
- **1913** - MÉXICO - Durante a Revolução mexicana, os Estados Unidos bloqueiam as fronteiras mexicanas em apoio aos revolucionários.
- **1914 - 1918 - PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL** - Os EUA entram no conflito em 6 de abril de 1917 declarando guerra à Alemanha. As perdas americanas chegaram a 114 mil homens.
- **1914** - REPÚBLICA DOMINICANA - Fuzileiros navais da Marinha dos Estados invadem o solo dominicano e interferem na revolução do povo dominicano em Santo Domingo.
- **1914 - 1918** - MÉXICO - Marinha e exército dos Estados Unidos invadem o território mexicano e interferem na luta contra nacionalistas.
- **1915 - 1934** - HAITI- Tropas americanas desembarcam no Haiti, em 28 de julho, e transformam o país numa colônia americana, permanecendo lá durante 19 anos.
- **1916 - 1924** - REPÚBLICA DOMINICANA - Os EUA invadem e estabelecem um governo militar na República Dominicana, em 29 de novembro, ocupando o país durante oito anos.
- **1917 - 1933** - CUBA - Tropas americanas desembarcam em Cuba, e transformam o país num protetorado econômico americano, permanecendo essa ocupação por 16 anos.
- **1918 - 1922** - RÚSSIA - Marinha e tropas americanas enviadas para combater a revolução Bolchevista. O Exército realizou cinco desembarques, sendo derrotado pelos russos em todos eles.
- **1919** - HONDURAS - Fuzileiros norte americanos desembarcam e invadem mais uma vez o país durante eleições, colocando no poder um governo a seu serviço.

- **1918** - IUGOSLÁVIA - Tropas dos Estados Unidos invadem a Iugoslávia e intervêm ao lado da Itália contra os sérvios na Dalmácia.
- **1920** - GUATEMALA - Tropas americanas invadem e ocupam o país durante greve operária do povo da Guatemala.
- **1922** - TURQUIA - Tropas norte americanas invadem e combatem nacionalistas turcos em Smirna.
- **1922 - 1927** - CHINA - Marinha e Exército americano mais uma vez invadem a China durante revolta nacionalista.
- **1924 - 1925** - HONDURAS - Tropas dos Estados Unidos desembarcam e invadem Honduras duas vezes durante eleição nacional.
- **1925** - PANAMÁ - Tropas americanas invadem o Panamá para debelar greve geral dos trabalhadores panamenhos.
- **1927** - 1934 - CHINA - Mil fuzileiros americanos desembarcam na China durante a guerra civil local e permanecem durante sete anos, ocupando o território chinês.
- **1932** - EL SALVADOR - Navios de guerra dos Estados Unidos são deslocados durante a revolução das Forças do Movimento de Libertação Nacional - FMLN - comandadas por Marti.
- **1939 - 1945 - SEGUNDA GUERRA MUNDIAL** - Os EUA declaram guerra ao Japão em 8 de dezembro de 1941 e depois a Alemanha e Itália, invadindo o Norte da África, a Ásia e a Europa, culminando com o lançamento das bombas atômicas sobre as cidades desmilitarizadas de Iroshima e Nagasaki.
- **1946** - IRÃ - Marinha americana ameaça usar artefatos nucleares contra tropas soviéticas caso as mesmas não abandonem a fronteira norte do Irã.
- **1946** - IUGOSLÁVIA - Presença da marinha americana ameaçando invadir a zona costeira da Iugoslávia em resposta a um avião espião dos Estados Unidos abatido pelos soviéticos.

- **1947 - 1949** - GRÉCIA - Operação de invasão de Comandos dos EUA garantem vitória da extrema direita nas "eleições" do povo grego.
- **1947** - VENEZUELA - Em um acordo feito com militares locais, os EUA invadem e derrubam o presidente eleito Rómulo Gallegos, como castigo por ter aumentado o preço do petróleo exportado, colocando um ditador no poder.
- **1948 - 1949** - CHINA - Fuzileiros americanos invadem o território chinês para evacuar cidadãos americanos antes da vitória comunista.
- **1950** - PORTO RICO - Comandos militares dos Estados Unidos ajudam a esmagar a revolução pela independência de Porto Rico, em Ponce.
- **1951 - 1953** - CORÉIA - Início do conflito entre a República Democrática da Coréia (Norte) e República da Coréia (Sul), na qual cerca de 3 milhões de pessoas morreram. Os Estados Unidos são um dos principais protagonistas da invasão usando como pano de fundo a recém criada Nações Unidas, ao lado dos sul-coreanos. A guerra termina em julho de 1953 sem vencedores e com dois estados polarizados: comunistas ao norte e um governo pró-americano no sul. Os EUA perderam 33 mil homens e mantém até hoje base militar e aero-naval na Coréia do Sul.
- **1954** - GUATEMALA - Comandos americanos, sob controle da CIA, derrubam o presidente Arbenz, democraticamente eleito, e impõem uma ditadura militar no país. Jacobo Arbenz havia nacionalizado a empresa United Fruit e impulsionado a reforma agrária.
- **1956** - EGITO - O presidente Nasser nacionaliza o canal de Suez. Tropas americanas se envolvem durante os combates no Canal de Suez sustentados pela Sexta Frota dos EUA. As forças egípcias obrigam a coalizão franco-israelense- britânica, a retirar-se do canal.
- **1958** - LÍBANO - Forças da Marinha americana invadem apóiam o

exército de ocupação do Líbano durante sua guerra civil.

- **1958** - PANAMÁ - Tropas dos Estados Unidos invadem e combatem manifestantes nacionalistas panamenhos.

- **1961 - 1975** - VIETNÃ. Aliados ao sul-vietnamitas, o governo americano invade o Vietnã e tenta impedir, sem sucesso, a formação de um estado comunista, unindo o sul e o norte do país. Inicialmente a participação americana se restringe a ajuda econômica e militar (conselheiros e material bélico). Em agosto de 1964, o congresso americano autoriza o presidente a lançar os EUA em guerra. Os Estados Unidos deixam de ser simples consultores do exército do Vietnã do Sul e entram num conflito traumático, que afetaria toda a política militar dali para frente. A morte de quase 60 mil jovens americanos e a humilhação imposta pela derrota do Sul em 1975, dois anos depois da retirada dos Estados Unidos, moldou a estratégia futura de evitar guerras que impusessem um custo muito alto de vidas americanas e nas quais houvesse inimigos difíceis de derrotar de forma convencional, como os vietcongues e suas táticas de guerrilhas.

- **1962** - LAOS - Militares americanos invadem e ocupam o Laos durante guerra civil contra guerrilhas do Pathet Lao.

- **1964** - PANAMÁ - Militares americanos invadiram mais uma vez o Panamá e mataram 20 estudantes, ao reprimirem a manifestação em que os jovens queriam trocar, na zona do canal, a bandeira americana pela bandeira e seu país.

- **1965 - 1966** - REPÚBLICA DOMINICANA - Trinta mil fuzileiros e pára-quedistas americanos desembarcaram na capital do país São Domingo para impedir a nacionalistas panamenhos de chegarem ao poder. A CIA conduz Joaquín Balaguer à presidência, consumando um golpe de estado que depôs o presidente eleito Juan Bosch. O país já fora ocupado pelos americanos de 1916 a 1924.

- **1966 - 1967** - GUATEMALA - Boinas Verdes e marines americanos

invadem o país para combater movimento revolucionário contrário aos interesses econômicos do capital americano.

- **1969 - 1975** - CAMBOJA - Militares americanos enviados depois da Guerra do Vietnã invadem e ocupam o Camboja.
- **1971 - 1975** - LAOS - EUA dirigem a invasão sul-vietnamita bombardeando o território do vizinho Laos, justificando que o país apoiava o povo vietnamita em sua luta contra a invasão americana.
- **1975** - CAMBOJA - 28 marines americanos são mortos na tentativa de resgatar a tripulação do petroleiro estadunidense Mayaquez.
- **1980** - IRÃ - Na inauguração do estado islâmico formado pelo Aiatolá Khomeini, estudantes que haviam participado da Revolução Islâmica do Irã ocuparam a embaixada americana em Teerã e fizeram 60 reféns. O governo americano preparou uma operação militar surpresa para executar o resgate, frustrada por tempestades de areia e falhas em equipamentos. Em meio à frustrada operação, oito militares americanos morreram no choque entre um helicóptero e um avião. Os reféns só seriam libertados um ano depois do seqüestro, o que enfraqueceu o então presidente Jimmy Carter e elegeu Ronald Reagan, que conseguiu aprovar o maior orçamento militar em época de paz até então.
- **1982 - 1984** - LÍBANO - Os Estados Unidos invadiram o Líbano e se envolveram nos conflitos do Líbano logo após a invasão do país por Israel - e acabaram envolvidos na guerra civil que dividiu o país. Em 1980, os americanos supervisionaram a retirada da Organização pela Libertação da Palestina de Beirute. Na segunda intervenção, 1.800 soldados integraram uma força conjunta de vários países, que deveriam restaurar a ordem após o massacre de refugiados palestinos por libaneses aliados a Israel. O custo para os americanos foi a morte de 241 fuzileiros navais, quando os libaneses explodiram um carro bomba perto de um quartel das forças americanas.
- **1983 - 1984** - ILHA DE GRANADA - Após um bloqueio econô-

mico de quatro anos a CIA coordena esforços que resultam no assassinato do Primeiro Ministro Maurice Bishop. Seguindo a política de intervenção externa de Ronald Reagan, os Estados Unidos invadiram a ilha caribenha de Granada alegando prestar proteção a 600 estudantes americanos que estavam no país, as tropas eliminaram a influência de Cuba e da União Soviética sobre a política da ilha.

- **1983 - 1989** - HONDURAS - Tropas americanas, enviadas para construir bases em regiões próximas à fronteira, invadem Honduras
- **1986** - BOLÍVIA - Exército americano invade o território boliviano na justificativa de auxiliar tropas bolivianas em incursões nas áreas de cocaína.
- **1989** - ILHAS VIRGENS - Tropas americanas desembarcam e invadem as ilhas durante revolta do povo do país contra o governo pró-americano.
- **1989** - PANAMÁ - Batizada de Operação Causa Justa, a intervenção americana no Panamá foi provavelmente a maior batida policial de todos os tempos: 27 mil soldados ocuparam a ilha para prender o presidente panamenho, Manuel Noriega, antigo ditador aliado do governo americano. Os Estados Unidos justificaram a operação como sendo fundamental para proteger o Canal do Panamá, defender 35 mil americanos que viviam no país, promover a democracia e interromper o tráfico de drogas, que teria em Noriega seu líder na América Central. O ex-presidente cumpre prisão perpétua nos Estados Unidos.
- **1990** - LIBÉRIA - Tropas americanas invadem a Libéria justificando a evacuação de estrangeiros durante guerra civil.
- **1990 - 1991** - IRAQUE - Após a invasão do Iraque ao Kuwait, em 2 de agosto de 1990, os Estados Unidos com o apoio de seus aliados da Otan, decidem impor um embargo econômico ao país, seguido de uma coalizão anti-Iraque (reunindo além dos paí-

ses europeus membros da Otan, o Egito e outros países árabes) que ganhou o título de "Operação Tempestade no Deserto". As hostilidades começaram em 16 de janeiro de 1991, um dia depois do fim do prazo dado ao Iraque para retirar tropas do Kuwait. Para expulsar as forças iraquianas do Kuwait, o então presidente George Bush destacou mais de 500 mil soldados americanos para a Guerra do Golfo.

- **1990 - 1991** - ARÁBIA SAUDITA - Tropas americanas destacadas para ocupar a Arábia Saudita que era base militar na guerra contra Iraque.
- **1992 - 1994** - SOMÁLIA - Tropas americanas, num total de 25 mil soldados, invadem a Somália como parte de uma missão da ONU para distribuir mantimentos para a população esfomeada. Em dezembro, forças militares norte-americanas (comandos Delta e Rangers) chegam a Somália para intervir numa guerra entre as facções do então presidente Ali Mahdi Muhammad e tropas do general rebelde Farah Aidib. Sofrem uma fragorosa derrota militar nas ruas da capital do país.
- **1993** - IRAQUE -No início do governo Clinton, é lançado um ataque contra instalações militares iraquianas, em retaliação a um suposto atentado, não concretizado, contra o ex-presidente Bush, em visita ao Kuwait.
- **1994 - 1999** - HAITI - Enviadas pelo presidente Bill Clinton, tropas americanas ocuparam o Haiti na justificativa de devolver o poder ao presidente eleito Jean-Betrand Aristide, derrubado por um golpe, mas o que a operação visava era evitar que o conflito interno provocasse uma onda de refugiados haitianos nos Estados Unidos.
- **1996 - 1997** - ZAIRE (ex REPÚBLICA DO CONGO) - Fuzileiros Navais americanos são enviados para invadir a área dos campos de refugiados Hutus onde iniciou a revolução congolesa.

Marines evacuam civis.

- **1997** - LIBÉRIA - Tropas dos Estados Unidos invadem a Libéria justificando a necessidade de evacuar estrangeiros durante guerra civil sob fogo dos rebeldes.
- **1997** - ALBÂNIA - Tropas americanas invadem a Albânia para evacuarem estrangeiros.
- **2000** - COLÔMBIA - Marines e "assessores especiais" dos EUA iniciam o Plano Colômbia, que inclui o bombardeamento da floresta com um fungo transgênico *fusarium axyporum* (o "gás verde").
- **2001** - AFEGANISTÃO - Os EUA bombardeiam várias cidades afegãs, em resposta ao ataque terrorista ao World Trade Center em 11 de setembro de 2001. Invadem depois o Afeganistão onde estão até hoje.
- **2003** - IRAQUE - Sob a alegação de Saddam Hussein esconder armas de destruição e financiar terroristas, os EUA iniciam intensos ataques ao Iraque. É batizada pelos EUA de "Operação Liberdade do Iraque" e por Saddam de "A Última Batalha", a guerra começa com o apoio apenas da Grã-Bretanha, sem o endosso da ONU e sob protestos de manifestantes e de governos no mundo inteiro. As forças invasoras americanas até hoje estão no território iraquiano, onde a violência aumentou mais do que nunca.

Na América Latina, África e Ásia, os Estados Unidos invadiam países ou para depor governos democraticamente eleitos pelo povo, ou para dar apoio a ditaduras criadas e montadas pelos Estados Unidos, tudo em nome da "democracia".

41 • NOTÍCIAS INDEPENDENTES

Quero encerrar o ano com uma notícia que pode ser animadora. Está sendo lançada na Alemanha uma nova revista sob a alvissareira promessa de ser independente. Pretende ser o contraponto às existentes, *Spiegel, Focus* etc, subordinadas há 64 anos ao regime da re-educação.

Vem sob o título ZUERST! e a divulgação apresenta a revista como "A voz forte dedicada aos interesses alemães". E, eu diria, com isso também dedicada aos interesses do mundo livre.

Sua circulação deverá ser mensal, custará nas bancas € 6,50. A assinatura anual no país 78,00 e no exterior 89,00 euros. A nova publicação está sob responsabilidade da editora *ARNDT-Buchdienst/Nation & Europa*.

Os temas anunciados para o primeiro número (dezembro) são os seguintes:

Alemanha deve permanecer alemã.

Repovoamento, multicultura, integração, asilo, islamismo.

Alemanha deve ser soberana.

Europa, Tratado de Lisboa, pagador de contas.

Alemanha deve voltar a ter segurança.

Criminalidade, juventude abandonada, fronteiras devassadas.

Alemanha deve recompensar a produtividade.

Trabalho, elite, pesquisas, espírito alemão.

Alemanha deve ter um futuro.

Família, filhos, demografia, educação.

Alemanha deve manter sua dignidade.

Cultura da culpa, tradição, verdade histórica.

Alemanha deve ser uma potência pacífica.

Defesa do território nacional em lugar do estrangeiro.

Alemanha deve ser parceira do mundo.

Boa vizinhança, relacionamento cosmopolita, sinceridade.

Daqui, deste meu modesto e distante posto de observação espero que este bravo editor e livreiro Dietmar Munier, há anos meu fornecedor de livros, tenha pleno sucesso com este seu empreendimento. Será realmente um grande passo para que possamos voltar a ter esperança de viver um mundo livre e menos manipulado.

Aos meus leitores os meus mais sinceros agradecimentos pela companhia nestes pouco mais de três anos de existência deste blog. Desejolhes um feliz e próspero ano de 2010, esperando poder continuar contando com suas visitas. Peço-lhes também que me concedam uma pequena folga até depois do carnaval, quando espero poder voltar, contando um pouco de História que não se aprende na escola.

42 • ACREDITAR, SABER, PENSAR

Conforme prometido, estou voltando depois de um breve descanso. Tenta-se recarregar baterias, mas acontece que não dá para desligar. Aquilo que comecei há mais de vinte anos, apenas com o intuito de contar aos meus netos a história que eu vivi - revoltado que estava diante do que lhes era ensinado na escola - tornou-se uma responsabilidade e uma tarefa bem maior.

Acabei de ser entrevistado por uma senhora, doutora, que está realizando um trabalho sobre a imigração alemã. Quando o assunto chegou à Segunda Guerra e seus desdobramentos, a certo ponto ela se mostrou perplexa: Mas o senhor não acredita que tenha acontecido tal genocídio? À minha negativa, completou: Como não? Todos os historiadores confirmam... Pois é, eu disse a ela e digo agora aqui: todos os historiadores que você conhece e que ACREDITAM que tenha acontecido. Porém os que você conhece não são todos. Há outro tanto de opinião contrária, até baseados e pesquisas científicas, fato que os primeiros não podem apresentar. Só que estes outros não tem acesso a editoras, a livrarias, a cátedras, à toda poderosa mídia. São até perseguidos por leis! Na República Federal da Alemanha houve em 2007 um total de 14.407 processos penais contra cidadãos que expressaram livremente sua opinião. Os livros com o relatório das pesquisas do engenheiro químico Germar Rudolf foram confiscados e ele está na cadeia. ACREDITAR é uma coisa, SABER - que resulta de experiência própria, de pesquisas próprias, sejam elas históricas, químicas ou de outra natureza científica - é outra.

Não se aleguem as conclusões do Tribunal Militar Internacional de Nuremberg. Não foi militar nem internacional e muito menos um tribunal isento. É como se num processo litigioso de divórcio um dos litigantes fosse o juiz, ou, como se diz, como se a raposa cuidasse do galinheiro. Há também os "testemunhos pessoais" que continuam proliferando, isto porque as contestações não são divulgadas.

Efetivamente não se pode ter a pretensão de estar mudando opiniões simplesmente pelo que se escreve num blog. Mas, apesar do esforço de criar um rebanho de alienados humanos que se está fazendo através da TV, quero poder continuar contando com a CAPACIDADE DE PENSAR do individuo, levantando dúvidas e sugerindo perguntas. Perguntas como a que acabo de fazer via email à Deutsche Welle (TV estatal alemã) <info@dw-world.de> e cuja tra-dução transcrevo abaixo:

"Devo lhes fazer uma pergunta: ainda existem alemães na Alemanha, ou, donde vocês recrutam seus noticiaristas? Seriam eles ETs, robôs, ou de qual gênero e espécie, para que lhes seja possível, ao comentar o Bombardeio de Dresden, falar de forma insensível e sem pestanejar de 25.000 vítimas. São todos aí na DW tão mal preparados em história que nem mesmo sabem que até Adenauer (primeiro chanceler da Alemanha Ocidental de então) ainda mencionou 250.000 mortos. É apenas um zero a mais ou a menos...

Triste!"

Por falar em Dresden, cuja destruição e consequente morticínio ocorreram há 65 anos, recomendo acessarem o seguinte endereço:

www.inacreditavel.com.br/novo/mostrar_artigo.asp?id=145

43 • REVELAÇÕES FINLANDESAS

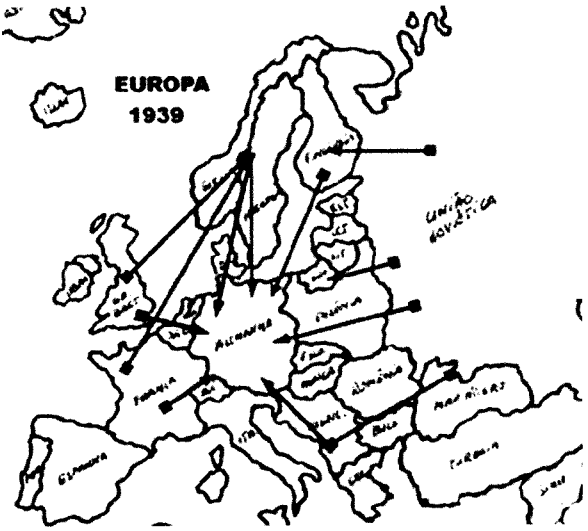
É um disparate querer proibir a pesquisa e o consequentemente possível revisionismo histórico. Surge agora do autor Erkki Hautamäki o livro *Finland in stormen öga* (Finlândia no olho da tormenta), que vem revelar aspectos totalmente novos da Segunda Guerra. A obra foi publicada em sueco - uma edição alemã está sendo preparada pela editora Pour Le Merite. O autor teve acesso a anotações do marechal C.G.R. Mannerheim, que foi comandante

em chefe das forças finlandesas que enfrentaram a União soviética. Certamente não foram divulgadas antes em função da delicada situação vivida pelo país em relação à União Soviética, enquanto esta existia.

Hautamäki nos confirma a imagem daquele Stálin que em momento algum abandonara a idéia do domínio mundial, mesmo quando firmou o pacto de não-agressão com Hitler em 23 de agosto de 1939. Vamos saber agora que menos de um mês depois, em 15 de outubro, Stálin assinou um pacto supersecreto com Churchill (este ainda Primeiro Lorde do Almirantado britânico, mas já pré-destinado a substituir Chamberlain no comando). Combinaram ali uma estratégia para acabar com a Alemanha. Churchill realizaria um sonho que já acalentara durante a Primeira Guerra: encurralar seu inimigo figadal por todos os lados, acabando com ele. A Alemanha não lutaria apenas em duas frentes, seria virtualmente estrangulada. O plano previa que a União Soviética atacaria a Finlândia (como fez). As potências ocidentais, Grã-Bretanha e França, a pretexto de prestar socorro aos finlandeses, mandariam tropas através dos países escandinavos, Noruega e Suécia, com ou sem licença destes. Uma vez ali assentados iniciarse-ia um ataque coordenado, previsto em tese para o dia 10 de maio de 1940. O planejamento estratégico foi provavelmente confirmado por Churchill nos primeiros dias de fevereiro de 1940 e entregue no dia 9 a um emissário de Stálin que o encaminhou por avião a Moscou. Alertados pelo serviço secreto, os alemães interceptaram o avião sobre o Mar Báltico, obrigando-o a pousar. Fotografaram os documentos e mandaram seguir. Ao próprio Mannerheim remeteram cópias de parte dos documentos em 9 de março.

Stálin naturalmente soube do vazamento ocorrido, mas aparentemente não avisou os ingleses. É que o projeto dele sempre foi o de que as forças ocidentais se digladiassem entre si, enfraquecendo-se a ponto de lhe facilitar a Revolução Mundial.

Segue um croqui ilustrando as idéias deste pacto tripartite, que estaria sendo revelado agora por iniciativa que parte da Finlândia.



Vale lembrar que já em abril daquele ano Alemanha (dia 9) e Grã-Bretanha (dia 14) iniciam uma corrida para ocupar a Noruega na qual a Alemanha acabou levando a melhor após encarniçadas batalhas. E os alemães sabiam das verdadeiras intenções dos soviéticos, tanto que buscaram desesperadamente a paz com a Inglaterra. Quando viram que o tempo trabalhava a favor de Stálin, lançaram-se ao ataque contra o mesmo em junho do ano seguinte.

Que a revelação do arquivo pessoal do general finlandês Mannerheim valha também para que certos legisladores se convençam do absurdo que fizeram, ou pretendem fazer, de conceder caráter dogmático a determinados conceitos históricos. A maior parte dos arquivos da época permanece sob o mais rígido segredo de estado.

44 • CRIMINOSOS DE GUERRA (I)

Já sei por que o número de mortos no bombardeio de Dresden em 1945 baixou agora de 250.000 para parcos 25.000 (segundo a TV alemã

- veja ensaio 42). É a conclusão à qual chegou recentemente uma comissão de historiadores instalada pela prefeitura daquela cidade. Sem entrar no seu mérito cabe perguntar: este "revisionismo" pode? Não é crime, como quer nosso deputado Itagiba?

Mas as revisões honestas, objetivas, justificadas continuam a pipocar, deixando os falsificadores da história da Segunda Guerra desnorteados. A verdade dos fatos começa a despontar por todos os lados. Por mais que os arquivos oficiais sejam mantidos sob sete chaves, outras fontes são exploradas e informações espantosas são encontradas.

Franklin D.Roosevelt, por exemplo, tinha um genro, Curtis B.Dall. Este genro escreveu um livro "FDR, meu sogro lograd o" (publicado em Tübingen pela Grabert em 1975 sob o título alemão *Amerikas Kriegspolitik*). Este e muitos outros livros que ele relaciona caíram nas mãos de um pesquisador chamado Herbert Hoff. Encontrou informações sobre Roosevelt, Churchill e Stalin, descrevendo-os como **servos** a serviço da guerra. Hoff autoriza sua divulgação e tentarei sintetizá-las.

Franklin Delano Roosevelt

Presidente dos Estados Unidos de 1933 a 1945. Conta Dall (o genro) que em 1932 durante a campanha eleitoral Roosevelt teve a constante visita de Felix Frankfurter, Henry Morgenthau Jr. e Bernard Baruch. Eram exatamente os homens que escolhiam os candidatos à presidência e vice-presidência, tanto para os Republicanos quanto para os Democratas. Para não ter erro. Como presidente passou logo a ser personalidade de destaque na política global, influenciada e dirigida por seus conselheiros e pelos repre-

sentantes do poder financeiro. Seu genro o carateriza como "escravo". Quem cria o "estadista" são os homens atrás dos bastidores, que exercem o verdadeiro poder, fortemente apoiados pela imprensa. Entre os conselheiros de Roosevelt Bernard Baruch (antes da Primeira Guerra possuía um milhão de dólares e quando terminou tinha duzentos milhões) ocupava o primeiro lugar. Financiava as despesas iniciais. O segundo em importância era o Prof. Felix Frankfurter, que se preocupava com o preenchimento dos principais cargos no governo. Foi ele próprio Secretário das Finanças.

Teria sido Baruch também quem tratou e desenvolveu os preparativos para a guerra. Desde 1934 insistia que fossem elaboradas leis para a mobilização do país. Fez com que as forças armadas fossem aumentadas, modernizadas e mecanizadas; criada uma frota para dois oceanos e que se construíssem mais e mais aviões.

Consta que Roosevelt era totalmente despreparado em política internacional e descrito como egoísta, convencido, ambicioso e arrogante. Sob influência dos seus conselheiros conduziu seu país para a guerra. Assim como ele o fizeram os comandantes de outros dois países. Sobre o segundo falaremos na próxima semana.

45 • CRIMINOSOS DE GUERRA (II)

Analisamos na semana passada as "eminências pardas" dos Estados Unidos, os homens que naqueles tempos comandavam o país por trás dos bastidores. Os candidatos à presidência e vice já eram (eram?) escolhidos antes das eleições, para ambos os partidos.

Hoje quero falar de uma figura do outro lado do Atlântico, talvez mais conhecida, que com a guerra se tornou emblemática até. O homem do "sangue, suor e lágrimas". Lembram? Seu nome era **Winston L.Churchill**.

Churchill nascera em 1874 filho de lorde inglês com mãe norteamericana. Entrou para a política, mudou várias vezes de partido, ocupou vários cargos, pintou quadros sob pseudônimo, acabou escrevendo livros importantes. De 1929 a 1939 ficou sem cargo. Era meio que considerado um brilhante fracassado. Mas foi surpreendentemente resgatado deste ostracismo no início da Segunda Guerra, sendo nomeado Primeiro Lorde do Almirantado, assumindo poucos meses depois, em maio, o comando geral britânico como Primeiro Ministro.

Esta volta ao cenário talvez tenha explicação. Já durante a Primeira Guerra começara a desenvolver uma amizade com o Bernard Baruch (mais tarde conselheiro do Roosevelt). Quando Churchill se ligou à organização, chamada FOCUS (fazia na Inglaterra propaganda antinacio-nalsocialista) Baruch e seu colega Frankfurter passaram a lhe dar atenção especial. Churchill já fora socorrido financeiramente por Baruch na crise de 1929. Em 1938 voltou a se deparar com a insolvência, quando despencou o valor de ações americanas que possuía. Devia 18.000 libras ao seu corretor. No desespero colocou sua casa de campo à venda. Aí surgiu um dos ricaços da *City* londrina, Henry Strakosch, natural da Morávia, emprestando-lhe o necessário para resgate em três anos. Ninguém sabe a que condições. Teria sido um ato de generosidade, ou teria sido algo mais? Ajudou a cooptar Churchill a cerrar fileiras com aqueles que queriam a todo custo a guerra contra a Alemanha?

No verão europeu de 1939 começou uma grande campanha pró Churchill com a participação de quase toda a imprensa. Pouco antes do início da guerra recebeu provavelmente a visita do conselheiro presidencial americano Felix Frankfurter. Este esteve em Londres no mês

de julho em visita mantida em extraordinário sigilo. Tudo indica que já esta oportunidade marcou o início de movimentada correspondência entre o presidente dos Estados Unidos e o ainda pouco expressivo deputado ao parlamento britânico.

Com mais esta breve descrição se descortina o entorno dos verdadeiros promotores da Segunda Guerra. Mas reservei para o próximo capítulo desta breve série o personagem mais interessante e surpreendente. São aspectos novos que vêm sendo revelados. Aumentam a confusão, mas todos confirmam que a Alemanha não tinha como escapar. Se correr o bicho pega, se parar...

46 • CRIMINOSOS DE GUERRA (III)

Da "frente ocidental" pulamos agora para a "oriental" (ou será que era tudo uma panela só?). Temos ali a figura em evidência: **Jossif Wissarionowitsch Stalin**, na verdade Dschugaschwili.

Que o seu governo foi cruel e sanguinolento não é novidade para ninguém. Também já tem sido bastante comentado que a União Soviética, por ele dirigida, não foi aquela pobre e indefesa vítima de uma agressão perpetrada por Hitler em 22 de junho de 1941. Era Stalin que já tinha concentrado uma enorme força de ataque ao longo da fronteira, quando foi surpreendido pela reação preventiva alemã (Viktor Suworow). Bem menos divul-

gado é o fato denunciado pelo pesquisador americano Antony Sutton em 1973 no seu livro National Suicide. Ali ele comprova a existência de um contrato secreto entre Stalin e Roosevelt acordado em 1938, através do qual este se comprometeu a suprir a União Soviética com uma longa lista de produtos estratégicos. O fornecimento começou em janeiro de 1939, portanto bem antes do início da Segunda Guerra. O acordo foi feito sem o consentimento do congresso americano e deixa claro que houve uma parceria planejada nos bastidores.

Mas quem era este poderoso líder soviético? Boris Baschanow, *Ich war Stalins Sekretär* (Eu fui secretário de Stalin) Editora Lühe, Süderbrarup 1989, o descreveu como carente de educação e cultura, era mau orador, avesso à leitura e de poucos interesses. Então como se explicaria que um homem de tão parcos recursos tivesse atingido poderes tão absolutos? A resposta vem através de um livro de B. *Uschkujnik, Paradoxie der Geschichte* (Paradoxo da História), Editora Lühe, Süderbrarup 1986.

Ao tempo do Czar os judeus eram oprimidos na Rússia e, por consequência, quando da revolução comunista em 1917, engajaramse em massa ao movimento. A Inteligentia judaica se colocou logo na condução do levante. A adesão imediata da massa de 1,5 milhão de colaboradores judeus foi até mesmo surpresa para os líderes bolchevistas. Na direção do partido eles assumiram papel preponderante. Segundo Baschanow de 500 funcionários da alta administração soviética 83% eram judeus.

O mais interessante nestas revelações (Uschkujnik) é que este povo nada tem de semita, não era oriundo da Palestina, mas, isto sim, de uma região hoje chamada de Casaquistão, ao norte do Mar Negro e do Mar Cáspio. Eram os Khazars (não achei uma grafia correta em português). Por volta de 740 d.C. teriam adotado a religião judaica. Em fuga de Genghis Kahn se assentaram mais ao oeste (Rússia, Ucrânia, Polônia). Quem quiser maiores informações pode procurar também no Google por *Arthur Koestler.*

Voltando ao personagem deste ensaio. O povo dos Khazars tem o costume de entronar dois reis, um rei superior, KAGAN, de poder ilimitado e um BEK, vice-rei executivo. Quando os descendentes dos Khazars assumiram o poder na Rússia seguiram a tradição. Um dos poucos que nunca mudou seu nome foi Lasar Kaganowitsch (KAGAN= vide acima / OWITSCH = descendente). Foi escolhido secretário do partido e detinha o poder total, era KAGAN. Ele fez de Dschugaschwili, vulgo Stalin, o seu BEK. Colocou ainda três irmãos em altas posições e o seu primo Lawrentij Berija no comando da famosa polícia secreta. Os russos só reassumiram o poder com Chruschtschow, que derrubou o todo poderoso Kaganowitsch. O "ditador" Stalin, que casara com uma filha de Kaganowitsch, já havia tentado se revoltar, mas foi neutralizado por Berija, acabando por sofrer morte suspeita.

Encerro aqui esta pequena série que procurou mostrar bastidores e maquinações que conduziram à Segunda Guerra Mundial.

47 • HÁ ALGO DE PODRE

Há algo de podre, não só no reino de Hamlet. Quem vem acompanhando minhas "mal traçadas linhas", já sabe que me refiro ao nosso mundo todo. Antigamente nos ensinavam que ele é uma bola achatada nos pólos. Hoje as imagens que nos vêm do espaço mostram que a bola é redonda mesmo. Revisionismo geodésico. Mas voltemos ao assunto de hoje.

Atualmente não passa dia sem que tenhamos notícias do papa Bento XVI, chefe supremo do mundo católico. Quando se fala desta igreja universal, fala-se de mais de um bilhão de pessoas. Tudo hierarquicamente organizado. Esta estrutura hierárquica é justamente o que lhe tem dado força e poder extraordinário. É o que deu a esta organização a supremacia que a fez vencer lá nos terceiro ou quarto séculos os outros cristãos

que professavam o Cristianismo Ariano, criado pelo bispo Arius de Alexandria. Este dispensava a ordem corporativa e dizia que qualquer um podia se comunicar com Deus, não precisava de intermediários, nem de igrejas. Sem estrutura, sem chefes e subchefes não subsistiu. E algo me diz que estão mexendo, **estão corroendo os alicerces** desta formidável instituição que é a igreja católica. Vejo o seu chefe supremo acuado, encurralado pelo noticiário, obrigado a defender sua igreja de acusações maciças. Acusações que não resultaram de julgamentos legais, mas são generosamente espalhadas pela mídia mundial, que sabemos ser amestrada. Ela segue aqui, em menor escala, o que fez contra o povo alemão, quando este foi desestabilizado moralmente depois da Segunda Guerra. Em consequência a igreja também já não é mais a mesma. Já foi obrigada a concessões que oitenta ou noventa anos atrás seriam julgadas impossíveis, ou coisas do diabo.

Da mesma forma a maioria das **nações já não têm mais vontade própria**. Suas forças armadas foram neutralizadas e suas economias submetidas à escravatura financeira. As dívidas públicas internas ou externas são IMPAGÁVEIS. A Alemanha de 1939 achou que podia resistir. Deu no que deu...

A igreja católica teria sido uma das instituições que poderiam ter resistido, por exemplo, à imposição de

1 - DOGMA DO AQUECIMENTO GLOBAL

que, como todos os dogmas, visa coibir a arguição, a dúvida. Demonizando o CO2, matéria vital e inofensiva, desvia-se a atenção de venenos que estão sendo espalhados na natureza com interesses comerciais. Culpando o CO2 atrasa-se o desenvolvimento de países emergentes e muitas *"cositas mas"* que nos atingem individualmente.

2 - DOGMA VAI FALTAR ÁGUA

que só vai beneficiar as grandes empresas de tratamento, cuja maioria já está sob controle privado. Enquanto tivermos oceanos, evaporação e chuva, não faltará água neste planeta.

que visa criar uma histeria em massa, dando um fantástico impulso à produção de determinado medicamento e, principalmente, ocasionando a produção de incalculável número de vacinas, obrigando os governos a fazer enormes gastos na estocagem e aplicação. Tudo isto sob patrocínio da OMS - Organização Mundial da Saúde, cujos principais conselheiros pertencem ao império fármaco-produtor. Sempre houve mutações do vírus da gripe, sempre houve casos fatais como em qualquer enfermidade. Mas agora tudo foi mercantilizado. O objetivo não é mais cuidar da saúde. **O objetivo é vender!** Em meados de julho de 2009 contava-se com um total até então de 441 mortes, mundialmente insignificante. Entretanto, um mês antes, no dia 11 de junho a OMS já divulgava o **Alerta de Pandemia** em grau máximo. E não aparece presidente, ministro, governador, secretário, diretor de posto de saúde que ouse levantar a voz para advertir a população contra a atual campanha de vacinação em massa feita com um produto que nem mesmo foi devidamente testado.

O que fazer? Somos enganados até por organizações que deveriam ser as guardiãs do bem estar da humanidade. Quando as instituições deixam de ser confiáveis, o mau cheiro se alastra.

P.S. - Falando em Papa, lembro-me que nem ele mostrou provas do holocausto, nem o bispo Williamson mudou de opinião (veja ensaio nº 2 de 4 de março de 2009).

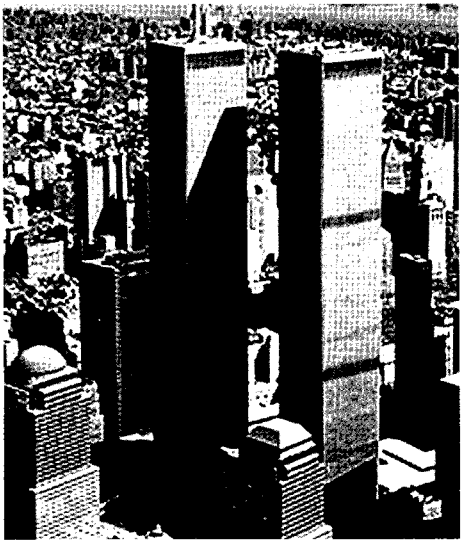
48 • ASSASSINATOS

Aqui no Brasil acabamos de passar por um período no qual durante vários dias seguidos o noticiário das TVs foi ocupado predominantemente pelas notícias de um assassinato. Desta vez tratou-se do julga-

mento do casal que fora acusado do mesmo. O caso já havia ocupado igual espaço há dois anos, quando o homicídio ocorreu. É impressionante a atenção que a mídia e, consequentemente o público, reservam a tais ocorrências dramáticas. Realmente a violência contra a vida é ato que merece nossa profunda revolta. Esta revolta cresce ao asco quando o ato brutal é dirigido contra dependentes.

O que dizer então de quem comete bestialidades contra o próprio povo, cujo governo lhe fora confiado. Isto deveria estar para sempre à frente da lembrança de todos. Os atores deveriam ter sido defenestrados, varridos do convívio dos humanos. Mas não, ou já cumpriram o seu triste destino aqui na terra, porém cobertos de glórias, ou estão aí, cada vez mais ricos, presunçosos e poderosos.

O que dizer do presidente americano e seus conselheiros quando sacrificaram premeditadamente 2.460 marinheiros, seus compatriotas, submetendo-os em 1941 ao ataque japonês em Pearl Harbour. Sabiam que a frota nipônica estava a caminho, mas não preveniram suas próprias forças. Para quê? Para dar ao seu povo um motivo para a guerra (Wikipedia) que eles queriam.



O que dizer de um George W.Bush, presidente dos mesmos Estados Unidos, conivente com o assassinato de três a quatro mil pessoas, que confiavam estar protegidas sob a sua famosa Estátua da Liberdade. Que acreditavam estar no seu próprio país, longe de qualquer guerra. Mesmo assim tiveram que morrer, para que outras guerras pudessem ser desencadeadas, inclusive contra a própria gente desativando leis e direitos, dos

quais os fundadores do país tanto se orgulharam. O engraçado é que quanto a isto os poderosos e sempre presentes meios de divulgação (e de formação da opinião pública) se calam. Só na internet você encontra as provas e evidências de que tudo foi uma grande, enorme e cruel armação.

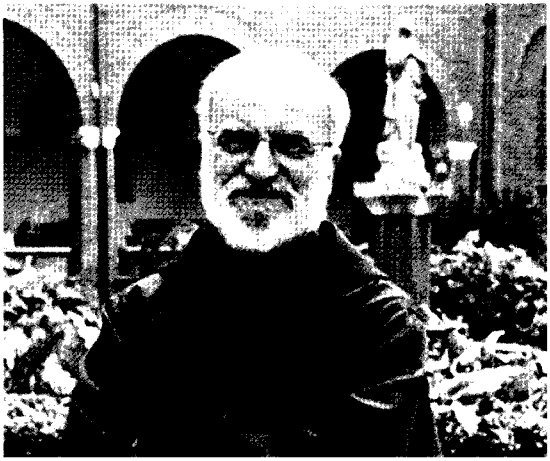
Bush e confrades conseguiram o que queriam. A lei Patriot Act lá está restringindo os direitos dos seus cidadãos. As bases militares americanas estão cada vez mais próximas. O Iraque e o Afeganistão cada vez mais ocupados. Barack Obama consegue destinar um número sempre maior de soldados para ocupar o Oriente Médio, enfren-tando as "Forças do Mal"!

Tem sido assim. Por isso, quem observa atentamente os acontecimentos de **hoje**, pode tirar conclusões próprias sobre o que verdadeiramente aconteceu **ontem**. Pode saber que também na Segunda Guerra o "Mal" de então não estava do lado daquele pequeno país no centro da Europa, chamado Alemanha. E quem ouvir falar de que teria havido genocídio, campos de extermínio, câmaras de gás, crematórios e congêneres, possa levar em consideração que em 1944 (ano antes do fim da guerra) a CRUZ VERMELHA INTERNACIONAL foi agraciada com o **Prêmio Nobel da Paz**. Motivo: seus cuidados com campos de prisio-neiros de guerra e campos de concentração. Se a Cruz Vermelha estava cuidando deles a ponto de merecer o prêmio Nobel, não podem ter estado tão mal assim.

49 • O PADRE E O ANTISSEMITISMO

Há duas semanas, quando escrevi o ensaio 49 - HÁ ALGO DE PODRE, não imaginei voltar tão logo ao assunto. Mas antes de comentar o caso vamos procurar deixar bem claro o que aconteceu.

Durante o sermão da liturgia da Sexta-Feira Santa o pregador do Vaticano, **Raniero Cantalamessa** (foto), leu um trecho de uma carta recebida de um amigo judeu e que dizia textualmente o seguinte:



"Com desgosto estou acompanhando os violentos e concêntricos ataques contra a Igreja e o papa. O uso de estereótipos, a passagem da responsabilidade e culpa pessoal para culpa coletiva me recordam os aspectos mais vergonhosos do antissemitismo."

Pois foi o sinal para o "estouro da boiada". A campanha contra a igreja católica já em pleno curso sob o estereótipo PEDOFILIA e transformando culpa pessoal em CULPA COLETIVA ganhou reforço. Recrudesceu. O que o velho padre falou *"é uma impertinência e um insulto para as vítimas dos abusos sexuais, assim como para as vítimas do Shoah (holocausto)"* declarou o secretário-geral do Conselho Central dos Judeus na Alemanha. Foi a tônica de todos os órgãos de formação da opinião pública, ou seja, da mídia amestrada, que com isto mais uma vez demonstrou sua orientação centralizada. Com esta reação, que foi de uma agilidade e oportunismo extraordinários, foram obtidos os seguintes resultados: 1) Reforçou-se a campanha em curso contra a Igreja Católica, ligando-a ao antissemitismo germânico. Culpabilidade esta que já se imputara a Pio XII. 2) Evitou-se que o antissemitismo citado pelo padre lembrasse aquele outro sentimento, que a própria igreja promoveu entre os povos cristãos durante séculos e que Hollywood conseguiu neutralizar. 3) Desviou-se a atenção da acusação revelada pela carta do amigo judeu do padre de **que foi deflagrada uma guerra** contra a igreja e o papa.

Quanto à tática adotada nesta guerra, ela lembra em muito a estigmatização sofrida pelo povo alemão em consequência da Segunda Guerra. Surgem "vítimas" de todos os lados. Senhores de cinquenta anos vêm agora afirmar terem sido violentados por clérigos, quando crianças. Obviamente sem provas. Confunde-se violência sexual com violência física. Puxão de orelha ou palmada, castigos normais na época, passam a ser crime. Pedofilia, abuso contra crianças, é um assunto que já há tempos vinha ocupando espaços nos noticiários, como que preparando a cabeça das pessoas. De repente tudo se concentra sobre a igreja.

O Papa não fala. Talvez seja o certo. Mas não creio que o simpático frade tenha sido descuidado no que disse. Sacerdote desde 1958, nomeado Pregador da Casa Pontifícia em 1980 deve possuir bagagem intelectual nada desprezível. Tenho a impressão que não se referiu ao antissemitismo que gerou a discriminação na Alemanha. O que foi lembrado subliminarmente foi o outro, o mais antigo. Assim acredito que esta vetusta instituição denominada Igreja Católica não está de todo desprevenida. Em que pesem as concessões que já tenha se obrigado a fazer, não é de se esperar que uma organização tão solidamente estruturada deixe de reagir. Cabe aguardar o desenvolvimento da questão.

Isto me lembra o que Hitler teria dito numa reunião no dia 13 de fevereiro de 1945 (quando a guerra já estava perdida): ELES não ficariam felizes com a vitória, pois tanto aumentaria sua presunção que acabariam se autodestruindo.

50 • O "TRIBUNAL" (I)

O argumento mais usado para contestar afirmações revisionistas é o TRIBUNAL INTERNACIONAL MILITAR. É aqui que se baseia a

conhecida expressão "está mais que provado". Entretanto um mínimo de reflexão é o bastante para caracterizar aquilo que aconteceu em Nuremberg nos anos depois da Segunda Guerra como uma grande e desavergonhada farsa. Ninguém pode negar que atos desumanos, selvageria e atrocidades aconteceram, como em todas as guerras, naquele que foi o maior conflito bélico já havido neste planeta. Praticados por **todos** os lados. Mas **um lado só** foi submetido a julgamento e isto, por um tribunal não isento, no qual os juízes eram os adversários dos réus. Dois eram soviéticos, dois ingleses, dois americanos e dois franceses. Na foto abaixo da direita para a esquerda.

Um dos dois juízes americanos, Thomas Clark, declarou mais tarde, segundo o jornal *Die Welt* de 12 de julho de 1966, publicando notícia da UPI, que se distanciava dos processos de Nurenberg, achando que não tiveram qualquer sentido. Imagine-se dois protagonistas de uma batida de automóveis. Sua culpabilidade é decidida em juízo, onde um atua como juiz e o outro como acusado. Pode? Pois foi isto que aconteceu em Nurenberg.

Vencedores julgando os vencidos. Juízes e promotores atuando em nome de governos, que eles próprios podiam ser acusados dos mais odiosos crimes contra a humanidade. Pessoalmente estas figuras tam-

bém não eram protótipos da inocência. Os dois americanos, por exemplo, Clark e Biddle, haviam preparado no começo de 1942 os dispositivos jurídicos que levaram mais de 100.000 descendentes de japoneses ao confinamento em campos de concentração. Sim, prezado leitor, campos de concentração **americanos** e que obedeceram ao comando de Milton S. Eisenhower, irmão do comandante supremo das forças aliadas e posterior presidente dos Estados Unidos.

Outro entre os "justos" foi o principal representante da acusação Robert H. Jackson, homem de confiança pessoal de Franklin D.Roosevelt. Ele declarou que o tribunal era a "continuidade" dos esforços bélicos dos Estados Unidos. Já o cidadão que atuou pela acusação britânica, Patrick Dean, desde 1939 conselheiro jurídico de Sua Majestade, ao final da guerra, foi o responsável pela entrega forçada ao facínora Stalin de mais de dois milhões de russos. Destes "repatriados obrigatórios" 100.000 foram executados de imediato e mais de um milhão pereceu nos campos de extermínio do Gulag.

O então promotor-chefe soviético, Roman Adreje-witsch Rudenko, acusou em Nurenberg os alemães do massacre de poloneses em Katyn (com certeza sabendo que fora cometido pelos próprios soviéticos) e obteve sua condenação. Mais tarde, em 1º de agosto de 1953, Rudenko comandou o banho de sangue no campo de concentração (soviético) de Workuta, onde os prisioneiros haviam encenado uma greve.

O juiz americano Charles F.Wennersturm, que tinha sido nomeado para o Tribunal, entregou o cargo em protesto contra os inaceitáveis métodos processuais vigentes. Eram mais que questionáveis. O Estatuto do Tribunal elaborado em Londres não o submetia às regras jurídicas normais. Os acusados tinham que provar sua inocência, o que era praticamente impossível, porque era o tribunal que decidia quais documentos e testemunhos que podiam ser apresentados. Provas acusatórias foram aceitas como "relevantes", ao contrário de provas das defesas. Documentação importantíssima sobre a política exterior alemã foi recusada pelos julgadores. Os falsos testemunhos e as provas

inconsistentes que decidiram a sorte dos acusados neste processo - e nos subsequentes - chegam às raias do absurdo. Só neste, contra os "principais criminosos de guerra", provocaram 12 sentenças de morte pela forca... além de conspurcar a imagem de todo um povo.

O assunto continua na próxima semana.

51 • O "TRIBUNAL" (II)

Hoje vou me limitar a trazer trechos de pronunciamentos ocorridos mundo afora a respeito do Tribunal Militar Internacional de Nurenberg.

Montgomery Belgion - (escritor e historiador britânico): *Fico constrangido por ter a Inglaterra participado do processo de Nurenberg, até mesmo por ele ter havido. Os resultados do TMI de Nurenberg deveriam ser apagados e revogados sem distinção.*

William Henry Chamberlin - (editor do "New Leader" editorialista do "Wall Street Journal" e companheiro do ex-presidente Herbert Hoover): *A hipocrisia internacional chegou ao seu ápice com os processos judiciais contra milhares de alemães e japoneses por pretensos crimes de guerra.*

Michael F.Connors - (professor de História americano): *No sentido moral, jurídico e histórico todo o processo foi construído sobre areia movediça.*

Chicago Tribune - (editorial 10/6/1946): *O Estatuto, em nome do qual os acusados são julgados e condenados, é uma invenção de Jackson (promotor chefe americano) e contradiz o Direito Internacional, tal como fora definido na segunda Convenção de Haia. Inventando esse estatuto Jackson atribui legalidade à justiça do linchamento.*

Lorde Maurice Alers Hankley - (membro do Gabinete britânico na primeira e na segunda guerra): *Considero os julgamentos de Nurenberg um esforço para justificar as agressões cometidas contra a Alemanha*

pelo governo Roosevelt quando ainda neutro, violando Direito Internacio-nal. Segundo este, então ainda reconhecido por todos os países, Roosevelt e seus comparsas foram culpados de agressão e isto, também desrespeitando leis americanas e determinações constitucionais. Procurou-se dar legalidade a essas ações derrubando o Direito Internacional e declarando criminosos de guerra os políticos alemães.

João das Regras - (professor de Direito português): *O processo (...) é uma cadeia de violações do Direito e de obstrução sistemática da defesa, que na história jurídica não tem precedentes. O conteúdo do material comprobatório sobre o qual repousam as sentenças representa uma falsificação da verdade que dificilmente pode ser sobrepujada.*

George Bernard Shaw - (Prêmio Nobel da Literatura): *A bomba atômica expulsou nosso orgulho moral do tribunal. Depois de sua utilização sem advertência ou aviso e depois de sua desnecessária repetição não estamos mais em condições morais de enforcar quem quer que seja.*

Harlan Fisk Stone - (juiz do Supremo Tribunal dos Estados Unidos): *Não quero dar a menor impressão de que o Supremo Tribunal dos Estados Unidos tenha qualquer coisa a ver com o processo de Nurenberg. O que ali aconteceu, é um embuste hipócrita. O promotor Jackson dirigiu um bando de linchamento.*

Alfred Maurice de Zayas - (historiador americano e professor de Direito Internacional): *Ao mesmo tempo em que decorria o julgamento de Nurenberg milhões de alemães eram expulsos de suas terras, por decisão, ou, ao menos, sob tolerância das mesmas nações cujos representantes de acusação e juízes julgavam crimes de guerra nacionalsocialistas, entre outros o da deportação em massa.*

O livro TERROR-TRIBUNAL de Shigetoshi Wakaki da editora *FZ-Verlag* ainda apresenta inúmeros outros depoimentos, todos questionando a legalidade do TRIBUNAL MILITAR INTERNACIONAL de Nurenberg, aquele que "provou mais que provado" os crimes de guerra que teriam sido praticados pelos alemães na Segunda Guerra. Voltare-mos ao assunto.

52 • O "TRIBUNAL" (III)

Foi nos Estados Unidos que H.K.Thompson Jr. e Henry Strutz, com um prefácio do juiz da Suprema Corte de Ohio William L. Hart, editaram um livro com o título *"Doenitz at Nuremberg: A Re-Appraisal"* (Dönitz em Nuremberg: Uma reavaliação). Só para avivar a memória: o Grão-Almirante Karl Dönitz, como sucessor de Hitler, determinou a capitulação das forças armadas alemãs. Durante a maior parte da guerra fora o comandante supremo da marinha de guerra germânica. O Tribunal Militar Internacional de Nurenberg condenou Dönitz a 10 anos de prisão, da qual foi libertado em 1956.

O livro citado reúne perto de 400 depoimentos de importantes personalidades do mundo todo - estadistas, militares de alta patente (entre eles grande parte do almirantado americano), juristas, historiadores, teólogos, diplomatas, filósofos e escritores - consignam sua reprovação ao julgamento havido. Todos os depoentes se identificam com assinatura e quase todos com fotografia.

Encontramos ali um Alfonso de Orleans y Borbon, infante espanhol e general da força aérea: *"Os processos de Nurenberg contrariaram Direito e Legalidade"*.

O Earl (conde) of Cork and Orrey, grão-almirante da marinha de guerra britânica, comandante supremo da Home Fleet: "*Pode-se duvidar de que um julgamento preconceituoso seja ilegal? Com vistas aos juízes sou decididamente de opinião terem sido eles altamente injustos e cruéis.*"

De Edgar N. Eisenhower, jurista e irmão do ex-presidente americano vamos saber: "*Eu sou de opinião de que os processos de Nurenberg são um capítulo negro da história mundial. Discuti com alguns dos juristas e juízes participantes a legitimidade destes processos. Eles nem tentaram justificar suas ações com dispositivos legais, apenas acharam que os que foram julgados culpados eram culpados.*"

Encontramos também a grandiosa escritora americana Taylor Caldwell: "*Há anos fico possessa ao pensar nestes processos. Foram no meu entender lastimáveis e desprezíveis, tendo mais a conotação do barbarismo da Roma antiga do que a de um, assim chamado, estado civi-lizado. As mãos do nosso país não estão isentas de crimes sangrentos, apesar de fingirmos Democracia e nobres objetivos etc. e assim por diante a não mais poder.*"

Temos também depoimentos de compatriotas. Um jurista brasileiro, Lydio Machado Bandeira de Mello, professor de Direito Penal na Universidade de Minas Gerais (1952-1971), autor de mais de 40 obras sobre Direito e Filosofia: "*Eu repudio tudo neste tribunal nurenburgês de falsificadores, onde o lado vencedor usurpou o papel de acusação contra personalidades que selecionou entre o círculo dos perdedores da guerra.*"

Além do Marechal João Valdetaro de Amorim e Mello, que se pronunciou em defesa de Dönitz, a obra publica ainda o depoimento do marechal Ignácio José Veríssimo, comandante do terceiro exército: "*O Tribunal Militar de Nurenberg significa um retrocesso na ordem jurídica, desfigura nossa concepção de civilização e deu ao mundo oci-dental um quadro indigno de moral e consciência. O que aconteceu em Nurenberg carrega o carimbo do Oriente.*"

O processo principal terminou em 1º de outubro de 1946 com 12 sentenças capitais.

Foi em Nurenberg, com ilegitimidade, com torturas e com "testemunhos" encomendados que ficou tudo MAIS QUE PROVADO...

53 • O "TRIBUNAL" (conclusão)

Para completar o quadro iniciado nos ensaios anteriores, seguem os nomes dos acusados neste famoso julgamento e as respectivas sentenças.

Condenados à morte pela forca: Hermann Göring (suicidou-se pouco antes da execução), Joachim Von Ribbentropp, Wilhelm Keitel, Alfred Jodl, Ernst Kaltenbrunner, Hans Frank, Alfred Rosenberg, Julius Streicher, Wilhelm Frick, Fritz Saukel, Arthur Seyβ-Inquart, Martin Bormann (à revelia).

À prisão perpétua: Rudolf Hess, Walter Funk, Erich Raeder.

20 anos de prisão: Baldur von Schirach, Albert Speer.

15 anos de prisão: Konstantin Von Neurath.

10 anos de prisão: Karl Dönitz.

Absolvidos: Hjalmar Schacht, Franz Von Papen e Hans Fritzsche.

Ao processo principal, com juízes e promotores americanos, soviéticos, britânicos e franceses, seguiram em Nurenberg mais doze ações, agora sob batuta exclusiva dos Estados Unidos. Uma teve como acusados especialmente médicos, outra juristas. O setor de economia e administração da SS, bem como o seu departamento racial e de assentamento, ocuparam outros dois processos. Houve ainda os processos denominados *Flick*, *IG-Farben*, *Krupp* e *Milch*. Generais tiveram outra atenção específica, assim como membros do Ministério do Exterior. Finalizou-se esta série com o processo *OKW* (Comando Supremo das Forças Armadas).

Além dos de Nurenberg os aliados ocidentais promoveram mais diversos julgamentos de alemães por "tribunais militares", totalizando 5025 sentenças. Em 806 casos foram decretadas penas capitais, das quais 481 executadas. Os soviéticos proferiram dezenas de milhares de sentenças em procedimentos sumários. Mas também na Bélgica, França, Iugoslávia, Países Baixos, Polônia e Checoslováquia aconteceram tribunais dos vencedores contra alemães, sendo milhares sentenciados à morte. Lembro que aqui só estamos tratando de casos levados às assim chamadas "barras dos tribunais".

Mesmo tendo havido pronunciamentos como os do professor rabino Dr.Abraham Cronbach, que em março de 1943 escreveu ao jurista hebreu Poskauer "*Nós queremos direitos humanos não só para judeus. Nós os queremos para todas as pessoas. Se os exigirmos só para judeus, isto seria uma luta contra nós próprios, seria baixo e ordinário*", não se pode deixar de acreditar que o Tribunal Militar Internacional de Nurenberg foi uma orquestração sionista. Nahum Goldmann, durante muitos anos presidente da Organização Mundial Sionista, afirmou isto em seu livro "*Das jüdische Paradox*" (O paradoxo judeu) editado em 1978 em Colônia. Ele disse que no Congresso Mundial Sionista, realizado em Nova Iorque durante a guerra, foi criado um instituto para assuntos judaicos, sob direção de dois importantes judeus lituanos, Jacob e Nehemiah Robinson. Segundo Goldmann, eles desenvolveram os planos para duas idéias revolucionárias: O Tribunal de Nurenberg e o Ressarcimento Alemão.

Um fato incontestável é que muitos judeus tiveram funções importantes no tribunal, a contar de Robert Max Wasilij Kempner, substituto do promotor Jackson, ao interprete-chefe John Albert.

Coincidência assombrosa de datas: Os dias de pronunciamento e da execução das sentenças coincidiram com as maiores datas festivas judaicas daquele ano de 1946. A saber: sentenças foram proferidas dia 30 de setembro e 1º de outubro. Dia 26 de setembro festejou-se o Ano Novo judeu e dia 5 de outubro o *Yom Kippur*. Dia 16 de

outubro foi o dia de *Haschana Rabba*, que para os judeus tem significado todo especial. A execução dos condenados à morte aconteceu na madrugada daquele dia. Estas conjecturas foram levantadas pelo inglês Douglas Reed em seu livro *"Der grosse Plan der Anonymen"* (O grande plano dos anônimos) publicado em Zurique em 1951/52.

Depois de tudo isto fica uma pergunta:

POR QUE ADOLF HITLER NÃO FOI LEVADO A JULGAMENTO?

Em enciclopédias o TIM é assim apresentado:

Assinado no dia 8 de agosto de 1945 pelo Governo dos Estados Unidos da América, o Governo Provisório da República Francesa, o Governo do Reino Unido da Grã-Bretanha e da Irlanda do Norte e o Governo da União Socialista Soviética, para o estabelecimento de um Tribunal Militar Internacional para o justo e rápido julgamento dos principais criminosos de Guerra do Eixo Europeu. O tribunal será composto de quatro membros, cada um com um suplente, nomeados por cada um dos aliados, devendo estes estarem presentes em todas as sessões do Tribunal.

O Tribunal tem competência de julgar e punir pessoas, inovando dessa forma ao colocar o indivíduo como um ator do direito internacional. A carta do Tribunal de Nuremberg ainda inova ao definir os crimes contra a paz, de guerra e contra a humanidade e contribui para a futura definição de genocídio.

54 • POVO MARCADO PARA MORRER

Quando eu soube deste fato, não acreditei. Achei que não era possível, afinal, pelo sim ou pelo não, vivemos num mundo civilizado. Procurei logo tirar a dúvida. Tratei de conhecer a cédula através da qual o ci-

dadão alemão hoje se identifica oficialmente, o Personalausweis. Está ali no verso do documento, impossível de ser confundido com outra coisa. Impossível de ser justificado como um simples arabesco, ou ilustração casual. Está ali um símbolo representado por um crânio bovino descarnado e que tem um significado semelhante nas mais diversas culturas, qual seja: MASSACRE. É visto ainda como Careta do Diabo, Besta, ou ainda, pelos judeus, retrata os não-judeus.

Abaixo se vê à esquerda a reprodução do verso da cédula de identidade citada e à direita o tal crânio bovino ressecado.

Justifica-se perguntar qual seria o objetivo de identificar o cidadão alemão com um documento portando este símbolo? Humilhação? Advertência? A guerra continua? Ou é uma terrível lembrança dos planos de se exterminar este povo, elaborados há setenta anos?

Citarei o que disse Theodore Kaufman, presidente da "American Federation of Peace" (Federação Americana da Paz) em 1941, ainda antes de Estados Unidos estarem em guerra, em seu livro *GERMANY MUST*

PERISH! (Alemanha tem que perecer!): *A guerra atual não é uma guerra contra Adolf Hitler. Tampouco é uma guerra contra os Nazis. É uma guerra de povos contra povos./ Só existe uma punição total: Alemanha deve ser eliminada para sempre!/ Para alcançar o objetivo de erradicar os alemães será necessário esterilizar 4.800.000 pessoas, excluindo homens acima de 60 e mulheres acima de 45./ Com 20.000 cirurgiões e 25 operações por dia não leva mais que um mês para esterilizar todos.*

Existe também um livro que era leitura obrigatória no gabinete de Roosevelt e do qual Eisenhower, comandante supremo das forças aliadas na Europa, mandou distribuir 100.000 exemplares às suas tropas. É de autoria de Louis Nizer, membro da loja B'nai-B'rith. Foi editado em 1943/44 e tinha por título *WHAT TO DO WITH GERMANY?* (O que fazer com a Alemanha?). Nizer responde a pergunta do título: 1. Extermínio, 2. Criação seletiva, 3. Divisão política e 4. Desterro.

O antropólogo Earnest Albert Hooton, especialista em antropologia racial, publica em 4 de janeiro 1943 no *PM's Daily* de Nova Iorque as seguintes prescrições, entre outras: *1. Execução ou prisão perpétua para todos os dirigentes do partido nacional-socialista. Desterro de todos os militares oficiais da ativa. 2. Aproveitamento para o trabalho da massa dos componentes da força armada em outros países durante 20 anos. Suas famílias devem permanecer na Alemanha. Homens solteiros poderão casar com mulheres dos países aos quais foram designados. O objetivo é reduzir o nascimento de alemães de "raça pura" (sic). 3. Fragmentação territorial da Alemanha. 4. Favorecimento do casamento de pessoal das forças de ocupação com mulheres alemãs. Favorecer também a imigração e assentamento de estrangeiros homens nos territórios ocupados.*

Devemos ter presente que a incitação ao ódio e à discriminação dos alemães nada tem a ver com o regime político que assumiu ali em 1933. Não foi contra os nazistas. Ela vem sendo promovida na área anglo-americana desde os tempos de Bismark. O Kaiser em 1914 já era The Beast of Berlin e comia criancinhas.

Na verdade houve outros planos de extermínio do povo alemão, como o famoso Plano Morgenthau (aprovado por Roosevelt e Chur-

chill). Ernest Hemingway, Sebastian Haffner aproveitaram a onda para dar vazão ao seu rancor. Nenhum destes projetos foi adotado oficial e publicamente, **mas o que significa o estranho símbolo impresso na cédula de identidade dos cidadãos pertencentes àquela etnia?**

Estamos aqui a milhares de quilômetros de distância destes problemas, entretanto como é que nós reagiríamos se alguém escrevesse um livro com o título: *BRAZIL MUST PERISH!?*

55 • COTAS

Logo após ter escrito o ensaio da semana passada, leio uma entrevista feita na Alemanha com Kenan Kolat. Este cidadão nasceu em 1959 em Istambul, Turquia. É hoje presidente da comunidade turca (TGD), possui as nacionalidades turca e alemã e é membro do SPD, partido socialista da Alemanha. O assunto da entrevista é - atentem para o detalhe - **cotas**! A certa altura afirma que existem na Alemanha muitos migrantes que não encontram trabalho adequado e que por isso um sistema de cotas seria justo. Na opinião de Kenan Kolat o migrante deve ter preferência quando são escolhidos candidatos a uma vaga no trabalho. Ele nega que tal procedimento possa gerar mal-estar entre os alemães, por se sentirem discriminados em seu próprio país. Com isto contradiz os resultados apresentados pelo instituto de pesquisa *Sinus Sociovision* que constata um aumento do número de alemães que se sentem discriminados em sua própria terra e colocados na posição de cidadão de segunda classe. Na Alemanha vivem hoje cerca de 7,3 milhões de pessoas com passaporte estrangeiro. Somando-se os descendentes de alienígenas, chega-se à constatação de que lá entre cinco habitantes menos de quatro são autóctones e estes estão começando a ficar com medo das mudanças que vêm ocorrendo no clima social. É claro que a maioria dos imigrantes que

deixam seus países de origem, o fazem porque lá não estavam bem, ou economicamente, ou por motivos sociais.

Considerando o que eu disse no ensaio anterior, tudo isto se encaixa perfeitamente dentro do esquema que, tudo indica, está programado para acabar com o povo alemão. Talvez até para negar ou camuflar este propósito está circulando na Internet uma apresentação que diz, alegando a baixa taxa de procriação dos povos europeus, que até 2050 este continente será totalmente muçulmano. Enquanto estes têm sete ou oito filhos por casal, os europeus se limitam a 1,3 até 1,8. Não posso concordar com esta visão. Sou de opinião que bastaria que estas nações continuassem a proteger seus territórios, controlando suas fronteiras - como mundialmente tem sido o caso, inclusive no Brasil - e o contingente populacional se equilibraria naturalmente. Cada povo se desenvolveria de acordo com suas possibilidades, seus valores e suas capacidades.

Divaguei um pouco do tema inicial, quando chamei atenção para a questão das **cotas**. Fica claro que temos aí mais uma iniciativa globalista e, como tantas outras que a antecederam, tem objetivos definidos.

Não posso acreditar que a mulher de hoje seja mais feliz que a de ontem. Graças aos tão louvados direitos que conquistou não pode ter filhos, porque tem que trabalhar, ou, pelo mesmo motivo, tem que entregá-los desde a mais tenra idade a mãos estranhas em creches ou afins. Desconfio que a campanha global pelos "direitos" da mulher teve e tem por objetivo real: aumentar a força de trabalho, aumentar o PIB, aumentar a receita de impostos, aumentando a capacidade dos governos de pagar os juros da sempre crescente dívida pública. Como bonificação seus promotores recebem a **desestruturação da família**, cerne da nação, coisa que mais abominam.

Assim também **"cota"** para isso, cota para aquilo, é um procedimento que está sendo adotado mundialmente (exceto em países dissidentes) para estimular a discórdia. Onde há discórdia não pode haver união. União é outra palavra que lhes provoca urticária.

Estamos sendo manipulados. O mundo está sendo manipulado. Con-

trolado pelos mesmos que há mais de dois séculos tramam e coordenam a construção de um mundo que lhes seja servil. Estão conseguindo. Só houve um período que lhes ofereceu certa dificuldade. Acabou quando terminou a Segunda Guerra Mundial.

56 • RELATÓRIOS DIPLOMÁTICOS

Joseph (Joe) Kennedy (pai do futuro Presidente dos Estados Unidos) era embaixador dos Estados Unidos em Londres de 1937 a 1940. Ele era contra uma participação americana na guerra e favorável a um plano para solução da questão judaica, o qual - como o alemão do Presidente do Reichsbank, Dr.Schacht - previa um assentamento dos judeus na África. Forrestal, então ministro da defesa americano, anotou em seu diário na data de 27 de dezembro de 1945 (*Forrestal-Diaries* Nova Iorque, 1951):

Hoje joguei golf com Joe Kennedy. Perguntei sobre as conversações entre Roosevelt e Neville Chamberlain (primeiro ministro britânico) em 1938. Ele diz que Chamberlain estava convencido de não poder arriscar entrar em guerra contra Hitler, por nada ter em mãos. Parecer de Kennedy: Que Hitler teria combatido a Rússia sem qualquer conflito com a Inglaterra, não fosse a intervenção de Bullit (William C.Bullitt, então embaixador americano na França) que pressionou Roosevelt a se opor obstinadamente aos alemães na questão polonesa. Nem franceses, nem ingleses teriam feito da Polônia um motivo para a guerra se não tivessem sido constantemente incitados por Washington. Bullitt, assim relatava Kennedy, persuadia Roosevelt insistentemente de que os alemães não iriam brigar, enquanto Kennedy era de opinião que sim, subjugando toda a Europa. Kennedy diz que Chamberlain afirmou terem sido a America e o judaísmo mundial que levaram a Inglaterra à guerra. Até aqui o relatório Kennedy.

Agora vamos encontrar o Mr.BULLITT de novo no relatório do embaixador polonês Jerzy Potocki de 16 de janeiro de 1939 ao seu ministro do exterior. Ali ele diz que falou com Bullitt, segundo ele o mais importante

conselheiro do presidente americano para assuntos internacionais. O mesmo lhe disse que Roosevelt queria que França e Inglaterra acabassem com qualquer política de compromissos com Alemanha e Itália. Bullitt o assegurou da "garantia moral" do seu presidente, de que, em caso de guerra, os Estados Unidos intervirão ativamente ao lado da Inglaterra e França. A América colocará todos os seus recursos financeiros e materiais à disposição. Este o relatório Potocki.

Depois dessa, quem é que não toparia um pequeno "desforço físico" (no qual morreram mais de 50 milhões).

57 • É ISSO O QUE O MUNDO QUER?

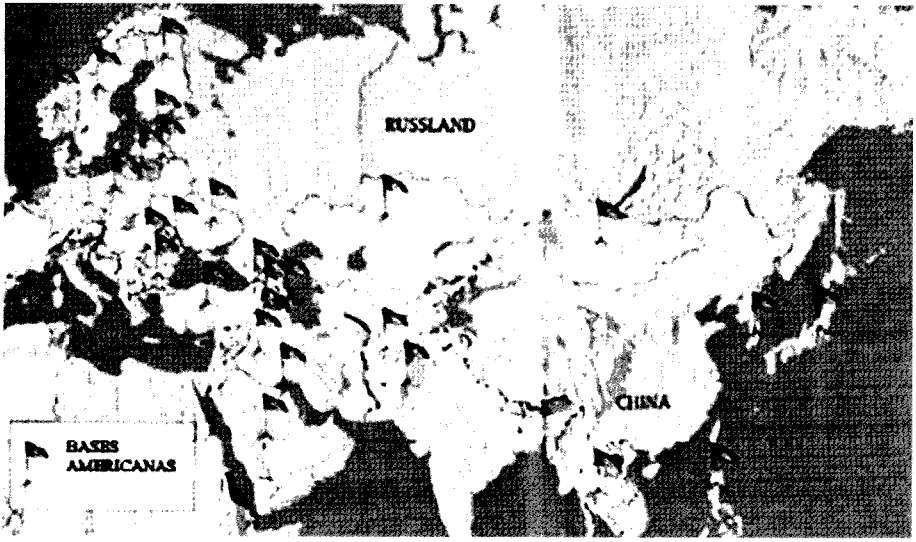
Eis a notícia que nos chega nesta manhã do dia 31 de maio de 2010:

Uma estação de televisão israelita reconhece ter havido 16 mortos e cerca de 50 feridos durante o ataque da marinha israelita a seis navios de ajuda humanitária dirigida ao porto de Gaza. Cerca de 700 voluntários de muitas nações, incluindo deputados europeus e outros VIPS, tentaram levar milhares de toneladas de comida e medicamentos, 100 casas pré-fabricadas e 500 cadeiras de rodas à Faixa de Gaza.

Isto nos induz a perguntar quem é Israel? Quem é esta entidade que se julga autorizada a castigar, determinar, impor, desrespeitar leis e convenções internacionais e ao mesmo tempo legislar mundo afora? Há quem diga que nem mesmo politicamente Israel existe, pois não se trata de uma etnia (historiador hebraico Schlomo Sand) e sim de comunidade religiosa. Ou tal entidade seria apenas um grupo de interesses reunidos sob o manto de pretensos privilégios de origem?

Fato é que está se delineando clara e insofismável usurpação de um governo mundial. Aquilo que se dizia que a Alemanha do Kaiser e de Hitler queria. Lembram?

Vejo aqui o que acaba de declarar com relação à ameaça de guerra contra o Iran o general russo Leonid Grigoryevitsch Iwaschow, vice-presidente da Academia Geopolítica de Moscou. Diz ele que a razão para o recrudescimento da tensão não está na política do governo ira-niano. Faz parte, isto sim, da estratégia dos dirigentes da finança global (a quem Hitler chamava de plutocratas), bem como das forças sionistas internacionais que buscam o governo mundial. Segundo Iwaschow já teriam providenciado que o Estado de Israel paire acima das normas e do direito internacional; deram-lhe um poderoso arsenal atômico e lhe permitem agredir impunemente os seus vizinhos. São eles que fazem do mundo um teatro de marionetes. Iwaschow enumera o Clube Bilderberg, a Comissão Trilateral, o Conselho de Relações Estrangeiras CFR, a COM Organização do Comércio Mundial, o Fundo Monetário IWF, o *Federal Reserve Board* e o Fórum de Davos como sendo os que constituem o governo global. Os Estados Unidos e a OTAN seriam sua espada e seu escudo, o braço armado da Nova Ordem Mundial. O sonho milenar dos banqueiros, o domínio mundial do dinheiro, estaria se con-cretizando diante dos nossos olhos. Veja abaixo as posições americanas.



Aqui do nosso cantinho lançamos um "MUITO OBRIGADO, GENERAL IWASCHOW" por estas palavras que podem ser consideradas deveras corajosas, mesmo quando ditas por alto militar.

E quando as dúvidas o afligem, caro leitor, quando você se perguntar por que toda aquela mobilização contra um país que se afirmava; por que a perpetuidade da campanha de mentiras contra o mesmo, por que sua pretendida aniquilação, fica clara a resposta, não fica?

A Alemanha se opunha à ditadura de uma Nova Ordem Mundial!

58 • O DIA EM QUE STALIN SURTOU

Estamos no mês de junho. Foi no dia 22 deste mês no ano de 1941 que as tropas alemãs começaram sua longa e sofrida marcha através das terras do universo bolchevista. Começara então a guerra entre Alemanha e União Soviética, que para a História Estabelecida é mais uma prova da agressividade nazista e do pretendido domínio mundial por parte da Alemanha. Entretanto, para os que pretendem uma revisão da história, foi um ato preventivo, no qual Hitler se antecipou a Stalin por poucos dias, como já o fizera na Noruega, quando lá chegou antes dos ingleses.

"Bati antes que me batessem", coisa que já nos nossos tempos de guri na escola era difícil de provar. Mas neste caso existem muitos indícios que efetivamente comprovam que era da União Soviética a intenção de atacar a Alemanha e não vice-versa. Já no ensaio 43 (Revelações Finlandesas) deste blog isto ficou bastante claro. E aqui têm mais algumas:

- **Stalin dá com a língua nos dentes** – No dia 5 de maio de 1941 ele discursa no Kreml (palácio sede do Soviét Supremo) perante formandos acadêmicos e revela suas intenções de atacar a Alemanha. Faz o mesmo mais tarde do mesmo dia perante altos oficiais.

- **Golpe militar na Iugoslávia** – Em março de 41, contrário à aliança do país com o Eixo. Teve patrocínio comunista.
- **Anexação dos Estados Bálticos** – Em junho de 1940 a União Soviética ocupa militarmente a Lituânia, a Letônia e a Estônia, garantindo seu acesso ao Mar Báltico.
- Na mesma época **Stalin anexa a Bessarábia**, parte do território da Romênia, com o que passa a ficar a apenas 120km das fontes de petróleo que abastecem a Alemanha.
- **A teoria militar dominante** na União Soviética era a do ataque. É o que ensinavam suas academias e escolas de armas.
- Stalin deu ênfase à preparação de **tropas pára-quedistas**, que se destinam eminentemente a serem usadas em operações de ataque. Não servem para defesa. Em 41 já contava com 16 brigadas e com uma reserva de um milhão de pára-quedistas treinados.
- Segundo o próprio ditador vermelho o seu exército contava em 1941 com **62 divisões de blindados e mais 24 mil carros de combate**. Era o maior contingente da época. Também sua força aérea era maior que qualquer outra europeia. É inquestionável que estas armas se destinam ao ataque.
- Qual a finalidade dos **345 submarinos** (Alemanha tinha 30), prontos ou em construção quando começou a guerra, de que dispunha Moscou? Evidentemente para serem usados no Mar Báltico, a fim de bloquear os portos alemães.
- O exército vermelho quase não dispunha de **mapas e material cartográfico** do próprio território da Rússia, mas abundante da Polônia e Alemanha.
- Nos anos 20 a União Soviética contava com um bem organizado e treinado **contingente de guerrilha** (parti-sans). Ao final dos 30, quando Stalin mudou a concepção tática de defesa para ataque, ele **ordenou a sua dissolução**. Só determinou sua reorganização em 3 de julho de 1941, quando proclamou a "Guerra do Povo".

Fato é que neste dia 22 de junho de 1941 se encontravam frente a frente 256 divisões soviéticas e 148 alemãs. Esta supremacia vermelha em nada estava preparada para a defesa. Todos os procedimentos normais para tanto haviam sido negligenciados. Suas maiores forças estavam concentradas em dois lugares onde a fronteira avançava acentuadamente para o oeste, o que as beneficia-ria quando atacassem, mas facilitou seu encurralamento e desmantelamento quando atacadas. No *Stawka* (Conselho de Guerra) em Moscou reina estupefação. Faltavam notícias confiáveis que permitissem uma visão geral da situação. Para o Marechal Timoschenko e para o General de Exército Schukow a perplexidade aumentaria ainda mais quando Stalin, que recentemente assumira o comando supremo das forças armadas da UdSSR, ordenou "o contra-ataque geral", militarmente impossível naquela situação. Perderia até o fim do ano 5,3 milhões de soldados e oficiais (mortos, aprisionados ou desaparecidos), 20.500 blindados, 101.100 peças de artilharia e 10.300 aviões. Em novembro a *Wehrmacht* já chegara a 50km de Moscou.

Se a Alemanha perdeu a guerra isto certamente não se deve à estratégia militar do líder vermelho.

59 • MENTIRAS / MISTIFICAÇÕES

"Já vi este filme", é o que você diria se no dia 25 de junho de 1942 tivesse aberto o jornal DAILY TELEGRAPH de Londres e pudesse ter se lembrado da edição de 22/3/1916 do mesmo jornal. Reproduzo a seguir as duas notícias.

A primeira, da época da Primeira Guerra, fala de massacres cometidos por austríacos e búlgaros, com auxílio dos alemães. Dava conta de que 700.000 mulheres, crianças e homens velhos

teriam sido assassinados, até mesmo com uso de gás asfixiante. A segunda nota, vinte e seis anos depois (durante a Segunda Guerra), no mesmo jornal, volta a noticiar o mesmo número, 700.000 mortos, também vítimas de gás. Tudo indica que a criatividade não tenha evoluído.

The Daily Telegraph

ATROCITIES IN SERBIA.

700,000 VICTIMS.

FROM OUR OWN CORRESPONDENT.

ROME, Monday (6.45 p.m.).

The Governments of the Allies have secured evidence and documents, which will shortly be published, proving that Austria and Bulgaria have been guilty of horrible crimes in Serbia, where the massacres committed were worse than those perpetrated by Turkey in Armenia.

The Italian Government has to-day published the testimony of two Italian prisoners who escaped from Austria through Serbia, and took refuge in Roumania. What these two prisoners saw and learned, however, was nothing compared with the evidence supplied by the Serbians themselves, and communicated by H. Pasitch to the Italian Government and to the Pope. According to reliable information, the victims of the Austrians and Bulgarians exceeded 700,000. Whole districts, with towns and villages, have been depopulated by massacres. Women, children, and old men were shut up in the churches by the Austrians, and either stabbed with the bayonet or suffocated by means of asphyxiating gas. In one church in Belgrade 3,000 women, children, and old men were thus suffocated.

Serbian refugees, not on oath, have stated that they were present at a distribution of bombs and machines for producing asphyxiating gas to the Bulgarians by the Germans and Austrians, who instructed the former how to utilise these instruments to exterminate the Serbian population. The Bulgarians used this method at Nish, Pirot, Prizrend and Negotin, the inhabitants of which places died of suffocation. Similar means were employed by the Austrians in several parts of Montenegro.

GERMANS MURDER 700,000 JEWS IN POLAND

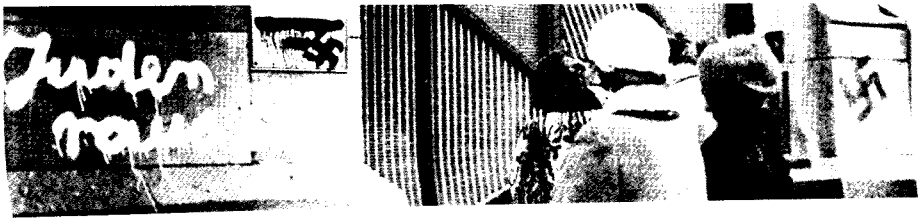
TRAVELLING GAS CHAMBERS

DAILY TELEGRAPH REPORTER

More than 700,000 Polish Jews have been slaughtered by the Germans in the greatest massacre in the world's history. In addition, a system of starvation is being carried out in which the number of deaths, on the admission of the Germans themselves, bids fair to be almost as large.

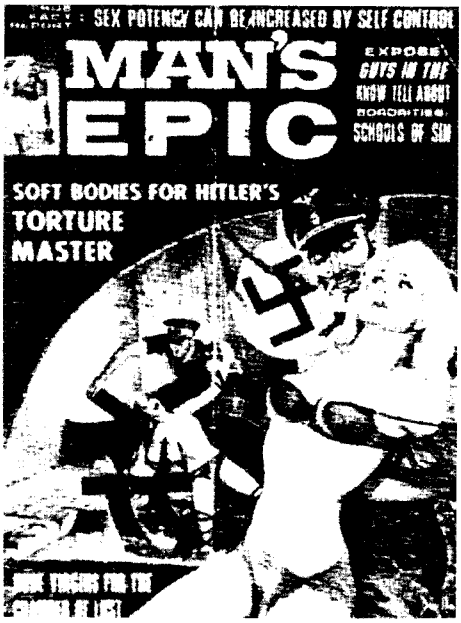
The most gruesome details of mass killing, even to the use of poison gas, are revealed in a report sent secretly to Mr. S. Zygielboim, Jewish representative on the Polish National Council in London, by an active group in Poland. It is strongly felt that action should be taken to prevent Hitler from carrying out his threat that five minutes

É na dissidência entre os povos que a mentira e a mistificação se espraiam feitas erva daninha e sem que seus autores algum dia sejam cobrados. . Assim também ocorre com os atos que provocam os falsos fatos. Realmente não constitui dificuldade, mesmo para o mais incipiente serviço de inteligência ou contra-informação, despertar indignação, agitação ou até revolta em determinado e visado segmento popular. É o sempre repetido caso das pichações. A cidade pode ter sido inundada dos mais absurdos sinais e hieróglifos pichados nos mais inesperados locais, colunistas, cronistas, ou repórteres só irão se incomodar em caso de absoluta falta de outro assunto. Mas se aparecerem umas suásticas e estas em lugar errado, elas certamente motivarão nova e severa campanha contra a extrema direita.



Por falar em extrema direita, li recentemente que na Alemanha de hoje existem perto de 24 mil decretos, ordens, portarias etc. que regulamentam contravenções de extrema direita e apenas 8 mil de extrema esquerda.

Mas não é só a mídia convencional que é usada para propagar mentiras e promover mistificações. Papel é paciente e nele se imprime o que possa despertar a atenção de determinado público. Veja abaixo um tipo de revista que teve ampla circulação durante a Segunda Guerra.



Sobreveio agora a Internet para a felicidade de todos aqueles que queriam comunicar alguma coisa e não encontravam canal para tanto. Os acima citados serviços de inteligência também já a descobriram. Lembram de junho do ano passado? As TVs nos informavam da revolução que estava eclodindo no Irã. Tudo porque o presidente reeleito Ahmadinedschad teria falsificado o resultado das eleições que lá se realizaram. Efetivamente nada se confirmou. É que todo o noticiário fora espalhado pelo TWITTER, que já tem 50 ou 60 milhões de usuários, e depois foi redistribuído pela CNN e mídia tradicional. Ninguém conhece as fontes reais das notícias. O serviço de informações americano Charting Stocks pesquisou o assunto a fundo e constatou que 30.000 notícias partiram de apenas um punhado de frequentadores do Twitter. Estes tinham um detalhe em comum: todos haviam se registrado em data de 13 de junho de 2009 naquele serviço eletrônico. A partir daquele dia passaram a postar notícias ininterruptamente. Quase todos escreviam em inglês. Seriam estes a tal "revolução iraniana"?

60 • DEPUTADOS CORAJOSOS

Hoje eu pretendia divagar sobre esta figura esquisita do Alemão, inteligente, inventivo, herói no combate, mas ingênuo ao extremo, crédulo e subserviente. Talvez viesse a ser injusto na minha exposição, se não tivesse, em boa hora, recebido de bom amigo do além-mar um documento deveras interessante e atualíssimo.

Trata-se de um comunicado à imprensa feito pela bancada do pequeno NPD - Partido Nacionaldemocrático da Alemanha com assento no parlamento do estado alemão da Saxônia. No mesmo legislativo funciona a coligação dos Cristãos Democratas, A Esquerda, Democratas Livres, Socialdemocratas e Verdes. Segundo o comunicado datado de 17/6/2010 o líder da bancada do NPD, **Holger Apfel**, discursou dizendo, conforme traduzo, o que segue:

Senhor Presidente, minhas Senhoras e Senhores, a irritada indignação demonstrada pelos partidos da coligação diante do nosso atual debate sob o tema ***"Deixar de colaborar com nações-patifes - acabar com a colaboração entre alemães e israelitas"*** *bem demonstra quanto o debate é necessário; um debate que os senhores preferiam não ter permitido. Como, entretanto, temiam serem derrotados no Tribunal Constitucional, contentaram-se em formular uma ridícula declaração da mesa diretora com a qual documentaram mais uma vez sua submissão a Israel!*

Fato é: agora com o assalto ao comboio de ajuda a Gaza Israel se desmascarou definitivamente como estado-patife! (...) Para o NPD este assalto não foi apenas um deslize, a violência é uma constante histórica deste estado sionista. A gente também poderia dizer que Israel não tem apenas um relacionamento especial com o dinheiro, mas tem também uma afinidade particular com o terror de estado!

Minhas senhoras e senhores, quando começou a apropriação sionista de terras por volta de 1880, viviam na Palestina 460.000 habitantes, destes somente 5% de judeus. Já com a fundação de Israel, em maio de 1948, foram violentamente expulsos de suas terras 300.000 árabes. Com organizações terroristas com a Irgun e a Haganah é traçado um rastro de sangue através da história da Palestina. Mas até hoje Israel nega a origem sangrenta de sua existência. Não é de admirar, pois há 3.000 anos os judeus se comportam como vítimas na história mundial, enquanto seu próprio papel de autor é ocultado. E quem menciona o lado violento do judaísmo é condenado ao ostracismo político, como foi feito ao deputado federal Martin Hohmann. Um dos mais zelosos apologistas do desterro foi o primeiro presidente de Israel, David Ben Gurion, que disse: "Sou a favor do reassentamento forçado; nada tem de imoral." Depois de os árabes serem desterrados por decreto emergencial de 12/12/1948, os fugitivos ainda foram despojados dos seus bens. Tivesse eu que citar todos os crimes de Israel nos 60 anos de sua existência, teria que abrir um álbum inteiro de crimes. Lembro os numerosos assassinatos de adversários políticos praticados pelo Mossad, a política de assentamento nos territórios ocupados, os bombardeios terroristas e as chacinas praticadas pelas tropas na Faixa de Gaza, que em dezembro de 2008 fizeram 900 vítimas, entre elas 300 crianças. E quando na ONU alguém chaga a criticar Israel, os representantes da República Federal da Alemanha se humilham perante o lóbi de Israel e da florescente Indústria do Holocausto e demonstrativamente dão forças ao estado da apartheid.

Neste ponto é cassada a palavra de Holger Apfel, que acaba sendo expulso a força do recinto e suspenso por dez sessões.

Depois de vários outros pronunciamentos ainda falaram os deputados nacionaldemocratas **Andreas Storr** e **Jürgen Gansel** que criticaram o relacionamento anormal da República Federal da Alemanha (RFA) com Israel, que inclui suporte militar e financeiro. A RFA teria dotado Israel de armamento dos mais modernos, assumindo a maior parte dos respectivos custos. Só em 1999 e 2000 foram doados três submarinos da classe Dolphin que na época custaram ao contribuinte alemão 560 milhões de euros. A doação e entrega de mais dois submarinos de alta tecnologia está prevista para o próximo ano. O deputado Gansel concluiu:

É esta a sua política, senhoras e senhores dos partidos da coligação: Para os judeus caros presentes em armamento, para os alemães compressão de despesas e confisco social.

Confesso ter ficado bem surpreendido...

61 • APRENDI QUE É FEIO MENTIR

Acabei de tomar conhecimento através do portal www.inacreditavel.com.br (entrevista com Alfredo Braga) que eu e meu blog alcançamos reputação internacional. E não é pouca coisa: Fomos mencionados na resenha que o Instituto Stephen Roth da Universidade de Tel Aviv fez sobre a situação judaica no Brasil em 2008. É realmente surpreendente a importância e atenção que eles dão a assuntos que em termos globais certamente deveriam ser considerados insignificantes. Talvez eu deva mencionar que já há cinco anos atrás, depois de publicado o meu primeiro livro, antes de atuar na Internet, eu recebi vários contatos telefônicos e por email de uma emissora de TV de Tel Aviv aventando a possibilidade de uma entrevista, que acabou não se realizando. Eles estão atentos e de olho em tudo. O *Stephen Roth Institute* me conta que aqui no Brasil a população judaica soma cerca de 100.000 pessoas. O que equivale a apenas 0,05% do total de habitantes. Apesar de pequeno este segmento é eficientemente organizado e representado pela CONIB – Confederação Israelita do Brasil, que congrega 13 federações estaduais sediadas desde o Amazonas até o Rio Grande do Sul. Possuem dois centros acadêmicos, um ligado à USP e outro à UFMG, além de muitas escolas judaicas. Vários jornais, revistas e TVs obedecem às suas ordens. Caberia perguntar, se existe outra nação que tenha estrutura comparável em país estranho?

Também é admirável o empenho com que esta comunidade se dedica a participar da política brasileira. Eles estão nos ministérios, estão na Câmara, estão no Senado, estão em todas. Aqui surge uma questão

que não tem me dado sossego: como é que resolvem o problema da "nacionalidade". O Estado de Israel só existe desde 1948. Dos que aqui vivem só poucos devem ser naturais de lá. Eles teriam a tal dupla nacionalidade? O deputado Marcelo *Zaturanski* Itagiba, nosso legislador, que tão acaloradamente defende os interesses de Israel, é brasileiro?

Perdão, desviei-me do assunto. O que eu pretendia era comentar a minha inclusão neste trabalho do *The Stephen Roth Institute for the Study of Contemporary Antisemitism and Racism*. Para tanto quero expressar o meu profundo desapontamento quanto à qualidade dos "estudos" acadêmicos ali apresentados. Falta-lhes seriedade. Não caberia a uma instituição universitária utilizar expressões populistas, chamativas, tais como ***antisemita*** ou ***racista***. O primeiro seria alguém que não gostasse de uma multiplicidade grande de povos que há centenas ou milhares de anos se espalhou pelo oriente e por regiões africanas. Portanto uma qualificação um tanto absurda. Com a segunda expressão provavelmente pretendam identificar pessoas que ***discriminam*** outras de ***raças*** diferentes. Isto significaria que eles se sentem discriminados como "raça" distinta?

Pois é, incluíram este modesto escriba entre os "antisemitas" e "racistas". Não é só isso. Os acadêmicos de Tel Aviv dizem ali que eu sou um *Holocaust denial author* (um autor que nega o holocausto). Uma mentira muito leviana e irresponsável. Conforme as leis de um país é uma acusação falsa, portanto calúnia. Nunca neguei coisa alguma. Esquecem os acadêmicos de Tel Aviv que para **negar** é preciso poder **provar**. Assim como para **afirmar** ou **acusar** é necessário poder **provar**.

O que tenho dito - e aqui confirmo - é que **NÃO ACREDITO** no alegado genocídio. É um direito de opinião que todos nós temos, até o bispo Williamson (lembram dele? até hoje está buscando as provas).

O que tenho dito sobre o assunto está escrito, convido, pois, os acadêmicos de Tel Aviv a provar ou corrigir em sua próxima resenha anual sobre o Brasil as afirmações falsas que fizeram sobre este autor.

62 • O CIDADÃO COMUM ALEMÃO

Em publicação anterior já falei das minhas impres-sões sobre o clima que reinava na população alemã sob o governo nacionalsocialista. De fato ninguém podia dizer que estava vivendo sob opressão sofrendo sob um regime de terror. Isto foi confirmado recentemente pelo psicólogo social Fritz Süllwold em seu livro *DEUTSCHE NORMALBÜRGER* 1933-1945, Cidadãos Comuns Alemães 1933-1945, Editora Herbig, Munique 2001. Através de cuidadosa pesquisa ele procurou saber o que o cidadão comum da época do nacionalsocialismo pensava e como encarava a situação em diversas áreas. Para tanto arguiu pessoas selecionadas e qualificadas que àquele tempo viveram, não os perguntando sobre os seus próprios sentimentos e pareceres, mas sim, pedindo que se colocassem na posição de observadores contemporâneos do seu entorno. Conseguiu assim, apesar de ter que respeitar o politicamente correto, um quadro de opiniões razoavelmente próximo da realidade. Procuro aqui sintetizar algumas destas conclusões.

Quase todos estavam convencidos de que o pleno emprego e a boa situação econômica (antes da guerra) eram consequência da ação governamental. A confiança no *Reichsmark* era total (98%). O funcionário público era considerado correto e solícito. Salários, preços, contribui-ções sociais, cuidados previdenciários e a assistência aos pobres e carentes pareciam apropriados. A maioria se considerava bem protegida pela polícia. A justiça era vista como correta e independente, porém oportunista quando a ação tinha conotação política. A ideia comunitária era amplamente dominante, o Bem Comum prevalecia perante o Particular. O convívio social era marcado pela consideração e pelo respeito ao próximo. Os valores

morais eram razoavelmente rigorosos. Em caso de consequências de relações préconjugais o casamento tempestivo era norma. Ressalta-se que a hierarquia dada a valores e virtudes não se a-tribuía especificamente ao nacionalsocialismo vigente, pois provinham de antigas tradições.

O Ditado (Tratado) de Versailles de 1919 tinha junto à população o conceito de injustiça gritante e a política revisionista de Hitler era bem recebida. O mesmo valia para os esforços para a recuperação de terras alemãs perdidas. O *Anschluss* da Áustria e a libertação dos Sudetos foram recebidos com orgulho e alegria. A opressão e mau tratamento, que a população alemã vinha sofrendo na Polônia e Tchecoslováquia, provocavam indignação e raiva.

Não houve exaltação patriótica quando da eclosão da guerra em 1939, mas desânimo e depressão. Muito poucos acreditavam que teria sido uma iniciativa do governo do Reich. Em geral se dava crédito ao noticiário oficial. Apesar de ser severamente proibido, escutavam-se transmissões de rádios estrangeiras. A população se surpreendeu diante da rapidez com que se conquistaram as vitórias na Polônia, França e nos Bálcãs. A guerra contra a União Soviética foi recebida com grande preocupação. O mesmo se deu quando os Estados Unidos se envolveu.

A guerra aérea era vista como terrorismo praticado contra a população civil, uma vez que atingia principalmente áreas residenciais, mas, segundo opinião de dois terços dos entrevistados, não conseguiu quebrar o moral das pessoas. A invasão da Normandia pelos aliados foi considerada o "começo do fim".

Perguntados se havia medidas que pudessem ter sido consideradas para terminar uma guerra que aparentemente não mais poderia ser vencida, 52% dos consultados responderam "não". Obstáculos principais seriam a exigência de rendimento incondicional e o medo de se entregar a um adversário inescrupuloso, principalmente aos soviéticos.

Em contradição ao que se pensa hoje, judeus ou assuntos judaicos não ocupavam espaço no pensamento do cidadão comum alemão, por representarem uma minoria inferior a 1% da população. Também deve se considerar que o cidadão comum tinha outros problemas existenciais que o exigiam em alto grau espiritual e emocionalmente. Hoje se esquece a preocupação e o medo que assoberbavam aqueles que tinham marido, filho, pai, irmão ou amigo nas linhas de frente. Acrescente-se o aumento das tarefas que cabiam a cada um devido à ausência daqueles que foram chamados para o serviço armado. Com os bombardeios aéreos o cidadão comum estava constantemente exposto à perda da moradia, da vida ou a ser ferido. Tais condições ambientais e emocionais costumam ser hoje desprezadas ou marginalizadas quando se conjectura sobre a vida naqueles tempos.

Obras como esta de Fritz Süllwold constituem importante contribuição para que se recupere a imagem de um povo, que fora submetido a uma permanente deturpação.

63 • DEMOCRACIA

Depois de duas guerras mundiais a política nos países ocidentais se uniformizou. Passou a vigorar a assim chamada democracia. Mesmo onde a casa real ainda subsiste, a autoridade do rei se limita a apresentações teatrais e de fachada. Autoridade de fato estaria nas mãos de um partido majoritário, a quem o povo a teria delegado. O povo? Pois parece que a vontade deste povo não é tão importante assim.

Quando da Primeira Guerra, a de 1914-18, a Alemanha ainda tinha como regente um *Kaiser* (imperador), Guilherme II, que se deixara encantar pelos cantos de sereia socialdemocráticos. Foi este partido o responsável pela revolução que fez o país perder a guerra

e o *Kaiser* perder o trono. A Alemanha passou a ser república democrática com amplo domínio do socialismo e do liberalismo. Mas o povo não se sentiu satisfeito, dando crédito a um homem que passou a combater a democracia, dizendo que não era um regime em que o povo mandava e sim o di-nheiro. Chamou a democracia de plutocracia. Sabemos o que aconteceu nos doze anos seguintes.

Hoje a Alemanha voltou a ser democracia. Tem um *Bundestag*, que equivale à nossa Câmara de Deputados. São 622 representantes do povo, que se dividem em conservadores, socialistas, liberais, verdes etc. Promovem lá suas briguinhas, mas no fundo devem seguir o exemplo do grande irmão americano. São republicanos e democratas que se alternam no poder e não só trabalham de mãos dadas no próprio país, como também se relacionam internacionalmente. Ajudam-se mutuamente até com dinheiro. Lembro que durante uma época nossos jornais chegaram a denunciar esporadicamente doações recebidas por partidos brasileiros de instituições alemãs ligadas à socialdemocracia (*Friedrich Ebert Institut*). Muitos historiadores propalam que a Espanha libertou-se do regime franquista como resultado de grandiosa reação popular, mas não falam da ajuda que os novos democratas receberam do exterior, in-clusive de correligionários alemães. O governo socialdemocrata de Helmut Schmidt "patrocionou" partidos de esquerda, sucessores do General Franco na Espanha e um ano depois de Salazar em Portugal, com valores milionários. Apurou-se algo em torno de 40 milhões de marcos. Dinheiro fluiu também da Suécia, Itália e França. Com isto obedeceu-se à orientação americana interessada em governos socioburgueses na península ibérica. Portanto os governos ibéricos que se formaram na década de 70 do século passado foram criados por políticos de outras na-ções. Dificilmente podemos deixar de concluir que onde corre dinheiro há interesses. Interesses do povo? Que povo? Democracia é isto?

Falei acima dos 622 deputados do *Bundestag* alemão. O que pouca gente sabe, mesmo na Alemanha, é que existe uma bancada

suprapartidária chamada "Grupo Parlamentar Alemão-Judaico". Conforme o período legislativo o grupo é integrado por 125 a 132 representantes, incluindo a chanceler Ângela Merkel. Aprova-se tudo o que interessa a Israel. Apesar de David Korn - *Das Netz* (A Rede) Munique 2003 - dizer que "há na Alemanha a mania de querer ser mais judaico que o judeu (...) uma síndrome que passou a ser doentia", não acredito que seja este o motivo que reúne este grupo parlamentar. Pois se aqui temos problemas com desvio de dinheiro público, mensalões, gafanhotos, diários secretos etc. por que lá há de ser diferente?

64 • AUTOFLAGELAÇÃO

Vivemos numa sociedade que estabelece regras para a boa convivência. São as chamadas leis. Infrações cometidas contra estas regras costumam (nem sempre) ser punidas. Estes castigos variam evidentemente de acordo com a gravidade da contravenção ou do crime cometido, bem como conforme as leis do país onde a transgressão ocorreu. É claro que uma guerra tumultua tudo. Mesmo assim existem convenções internacionais que procuraram colocar certa "ordem" nas coisas. As duas guerras mundiais do século passado mostraram que obedece quem quer. Acusações de crimes de guerra e crimes comuns pululam de lado a lado e acabam prevalecendo as do lado vencedor. No caso da Segunda Guerra isto culminou com o tristemente afamado Tribunal de Nurenberg.

Até este ponto pode-se dizer que há uma certa normalidade no enredo, mas também foi esta guerra a que nos trouxe o primeiro exemplo de autoflagelação de um povo.

Em 1958 criou-se na Alemanha, na cidade de Ludwigsburg um **Centro de Investigação de Crimes "Nacionalsocialistas"** , que

chegou a ter 121 promotores alemães incumbidos de descobrir e investigar crimes que teriam sido cometidos pelos próprios alemães. Sim, digo alemães, porque quem esteve em ação do lado investigado eram soldados da Alemanha ou das nações que combatiam junto à ela. Seriam eles que teriam que enfrentar um julgamento, não um partido político, como sugere o nome da instituição.

Em meados dos anos 60 o deputado alemão Hagemann apresentou um pedido para que fosse instalado outro centro com iguais características, mas com o objetivo de investigar crimes cometidos CONTRA os alemães durante a guerra. Dizia Hagemann que o Direito é indivisível. O pedido foi negado pelo órgão responsável da justiça alemã sob a alegação de que os possíveis autores de crimes contra alemães estariam fora do seu alcance e que não poderia se esperar a colaboração jurídica dos respectivos estados estrangeiros. Em outras palavras, as outras na-ções protegeriam seus súditos, mesmo que tivessem cometido crimes de guerra.

Não ocorreu ao ingênuo "Miguel Alemão" que lhe caberia reequilibrar a famosa balança da justiça. Ao contrário, por mais de meio século vem fazendo todo esforço para levar seus próprios conterrâneos às barras dos tribunais. Prova maior da subserviência da justiça na República Federal da Alemanha é o fato de ter sido evitada qualquer investigação **oficial** do número de vítimas dos campos de concentração.

Existem outros países que não demonstram tanta abnegação. Nos ensina Daniel Estulin em seu livro A Verdadeira História do Clube Bilderberg - Editora Planeta - que o Código Penal de Israel reclama jurisdição extraterritorial dos seus tribunais em caso de delitos cometidos contra judeus em qualquer lugar do mundo.

P.S. - Meus recentes ensaios estão recebendo uma série de comentários de um mesmo leitor que se apresenta com o nome

zico5553. Não costumo responder, porém estes estão me sugerindo um tema para a próxima semana. Vou pensar...

65 • COMENTARISTAS

Ao contrário do que vinha acontecendo, nas últimas semanas este blog recebeu uma série de comentários. Um cidadão, que se identificou como ZICO5553, mandou doze! Seis deles eram até bem extensos, só que, o que é muito lamentável, nenhum fazia referência à matéria que havia sido postada. Já outro, sob o criativo pseudônimo "*jumpin-jackflash*" (ensaio 61), acusou-me de não saber "a diferença de (sic) israelita, judeu e israelense." Pois concordo com ele, mas deploro seriamente que ele não tenha aproveitado a oportunidade, para nos ensinar alguma coisa a respeito. Mas nunca é tarde. Peço a ele que em novo comentário nos esclareça tais diferenças, não deixando de incluir o sionista e o khazar.

Não só este escriba, mas o mundo tem muitas dúvidas sobre o que é o que e quem é quem. Sabemos muito pouco e talvez no pouco que sabemos ainda haja muito a ser corrigido. Aí está uma tarefa para os dois comentaristas. Sabemos, por exemplo, que os hebreus (sou obrigado a usar uma denominação genérica, diferente das cinco anteriores) eram um povo nômade que se movimentava pelas terras da Ásia Ocidental. Assentou-se na região que passou a ser conhecida como Palestina. Desenvolveram uma religião monoteísta, mas ao contrário do que se pen-sa, seu deus não foi sempre Jeová. Segunda uma publicação da Editora LIFE o rei Salomão converteu-se à deusa Astarte. Também não viveram sempre "bonzinhos" como hoje gostam de ser representados. De alguma forma foram parar no Egito, mas se recusaram a fazer

trabalho braçal, motivo pelo qual a Mulher-Faraó Hatshepsut os convidou por decreto[1] a se retirar do país. Voltaram para a terra prometida. Separaram-se em dois reinos, Judá e Israel. Arrumaram encrenca com os Assírios. Nabucodonosor destruiu Jerusalém e os levou ao exílio para a Babilônia, donde voltaram (só os homens?) cerca de sessenta anos depois. Tiveram problemas com os vizinhos sírios. Dos problemas com os romanos todo mundo sabe. Depois que estes promoveram nova destruição a Jerusalém, teria ocorrido a DIÁSPORA, quando se espalharam pelo mundo.

Não se pode dizer que se tenham dado bem. No ano de 613 passaram a ser discriminados na Espanha. Em 1180 foram expulsos da França; em 1189 são perseguidos na Inglaterra; 1492 foi o ano em que 300.000 hebreus foram obrigados a deixar a Espanha e dois anos depois o rei Manuel I começa com o desterro deles de Portugal. O tempo das Cruzadas, evidentemente, não foi uma boa época para eles em toda a Europa. De 1794 a 1882 houve os célebres pogroms na Rússia que acabaram provocando a emigração de mais de três milhões para os Estados Unidos.

Prosperaram na América, mas não só lá. Outro país que mereceu, e merece até hoje, sua especial atenção, é a Alemanha. Depois do I Congresso Sionista Mundial em 1897 conseguiram conquistar as boas graças do Kaiser alemão Guilherme II e, em consequência, postos importantes na direção do Reich. Não são poucos, os que os responsabilizam pela derrota da Alemanha na Primeira Guerra. Isto teria sido forte motivo, para terem sido "convidados" a emigrar depois da ascensão de Hitler em 1933.

Neste mesmo ano JUDEA internacional (Israel ainda não existia) declarou GUERRA à Alemanha e boicote aos seus produtos.

Hoje tem gente afirmando que eles colocaram Putin (Rússia),

[1] - Decreto encontrado há mais de 100 anos e agora interpre-tado por Hans Gödicke da Universidade de John Hopkins.

Tusk (Polônia), Merkel (Alemanha) e Sarkozy (França) no poder, a fim de lhes preparar até 2020 o comando de uma Europa enfraquecida, desculturada e miscigenada.

No Brasil..., bem, não sei. Antigamente os candidatos a cargos eleitorais se deixavam filmar nas igrejas, principalmente nas católicas. Hoje se vê muito mais os próceres políticos se apresentarem com o solidéu na cabeça. Porque será?

Neste resumo creio que está uma boa matéria para que os dois comentaristas citados voltem a nos prestigiar com observações bem objetivas.

66 • DEGENERESCÊNCIA 02.08.2010

Tenha simpatia ou não por um Kaiser Guilherme II; tenha simpatia ou não por um Führer Adolfo Hitler, há que se reconhecer que desde as duas Grandes Guerras o mundo vem mudando. Não para melhor. É inegável que ocorre, e vem sendo favorecida, uma degradação social galopante. Também culturalmente está se abrindo um enorme vazio. Onde estão novos grandes pensadores, escritores, poetas, compositores? Os verdadeiros artistas do pincel e do cinzel seriam estes que hoje borram formas e cores, entortam ferros ou nos mandam admirar um resto de árvore queimada? Por mais que a mídia queira nos convencer - o pior é que consegue - que o ruído, a cacofonia e o pula-pula são manifestações culturais, não há nada que fique.

Logo depois da Segunda Guerra a ligação entre os continentes ainda se fazia por navios. Já havia aviões, sim, mas para correio e para poucos privilegiados. Naquela época um costume, uma moda que tenha se desenvolvido na Europa, levava dezenas de anos para valer aqui. O biquíni nasceu lá. Por volta de 1960 ainda

era proibido nas nossas praias. Hoje as mudanças acontecem de forma simultânea. Entretanto, não se trata de evolução natural. As alterações de comportamento vêm sendo induzidas e nos cabe reconhecer que estamos sendo alvos desta ação - da qual não se sabe donde vem - e decidir até que ponto nos cabe resistir.

Estes dias tropecei numa fotografia que, em minha opinião, bem simboliza a degradação de valores éticos e morais que estamos vivendo. Lembro que há pouco tempo o presidente da República Federal da Alemanha renunciou ao cargo, sem deixar muito claros os seus motivos. Muito bem, acontece. Foi eleito um novo mandatário. É casado e tem uma esposa jovem e bonita. Ela foi fotografada quando usava vaporoso vestido, que deixava transparecer uma tatuagem. Convenhamos, uma tatuagem não é adorno muito apropriado para uma primeira dama, esposa de presidente. Mas esta tatuagem é especial, é uma representação conhecida de **satanás** (Bla-

phomet, século XIX). O que será que essa mulher quer dizer com isso? O que esperar deste casal?

Continuando o nosso tema de hoje, vejamos o exemplo da homossexualidade. Em 1966 o intercurso entre homens ainda era punível por lei na República Federal da Alemanha e o Pequeno Dicionário da Língua Portuguesa de 1972 até então não conhecia o verbete "homofobia". De lá para cá acabaram com a lei e acabaram com o preconceito. Muito louvável. Ninguém tem a ver com as opções de cada um, conquanto vividas no seu recesso, entre quatro paredes. Mas não bastou. Agora a opção é promovida e sua crítica é criminalizada. Na televisão, que ao lado da política atua na linha de frente da nova ordem mundial, não passa dia em que não se procura mostrar a "normalidade" da relação entre pessoas de sexo igual. As *Love Parade*, que periodicamente se realizam nas capitais, recebem dinheiro público, para mostrar que homem pode usar silicone, mulher com mulher é bonito, droga é bom e tudo muito divertido.

Mais afastadas das vistas do público, temos as escolas e creches que não se limitam mais à nova "educação antiautoritária". A pretexto de socialização e orientação sexual já existem escolas ensinando que hetero, bi, homo e transsexualidade são várias possibilidades de relação e que não constituem anormalidades. Ensinam que não existe comportamento especificamente masculino ou feminino. Tudo isto a partir da mais tenra idade. É muito estranho que em paralelo às campanhas intensas contra a pedofilia se promova a homossexualidade, pois está comprovado que entre os heteros (*Deutsches Ärzteblatt 2009*) o abuso de crianças é muito mais raro.

Chama a atenção o fato de ninguém se preocupar com a queda geral no aproveitamento escolar. As crianças desenvolvem resistência ao aprendizado, promovem tumultos na sala de aula, são violentas entre si e agridem professores, levam armas e usam drogas.

Diante de tudo a igreja ocidental, instituição que ainda poderia exercer uma função reguladora, está cada vez mais omissa e sub-

missa. Daqui a pouco teremos padres e pastores casando os iguais e abençoando abortos.

Não só Aldous Huxley previu esta degeneração humana em seu livro "Admirável Mundo Novo". Também o grande pensador Rudolf Steiner disse em 1916: "Não mais demorará, quando houver sido escrito o ano de 2000, partirá da America uma proibição, não direta, de todo o pen-sar, uma lei que terá por objetivo reprimir tudo o que é pensamento individual."

Vamos supor que seja realmente proposital, que o exposto faça parte de uma estratégia para criar um mundo novo, impor nova ordem mundial, mas MUNDIAL? Quer me parecer que ainda há um vasto mundo restante, refratário a esta evolução.

E você, o que acha?

CRONOLOGIA

Datas e acontecimentos que precedem à Segunda Guerra Mundial:

- **24.10.29** - QUEDA DA BOLSA DE NOVA IORQUE – Inicio da crise econômica mundial.
- **1931/32** - JAPÃO subjuga a província chinesa da Manchu ria, sendo condenado, mas não punido pela Liga das Nações. Japão se retira da Liga.
- **30.01.33** - ADOLF HITLER é nomeado Primeiro Ministro da Alemanha pelo Presidente Hindenburg. O NSDAP (Partido Nacional Socialista Alemão dos Trabalhadores) havia feito maioria no Reichstag (Parlamento).
- **02.08.34** - Com a morte de Hindenburg Hitler consegue do parlamento a outorga de plenos poderes e se declara "FÜHRER" da nação alemã.
- **1935** – Alemanha restabelece o serviço militar obrigatório. Na Tcheco-Eslováquia, país constituído após a Primeira Guerra Mundial e no qual viviam 42% de tchecos, 23% de alemães, 22% de eslovacos, 4% de judeus, o Partido dos Alemães Sudetos conquista a maioria nas eleições parlamentares.
- No Brasil Vargas vence a Intentona COMUNISTA.
- **03.10.35** - ITALIA invade a Etiópia, completando a conquista em 1936.
- **Julho 36** - Começa a guerra civil na ESPANHA.
- **07.07.37** - Começa a guerra SINO-JAPONESA.
- **1937/38** – No BrasilVargas reprime movimento integralista e decreta ESTADO NOVO com constituição autoritária. Segue a NACIONALIZAÇÃO que proíbe escolas, clubes, associações etc. estrangeiras; nomes públicos, como de cidades, localidades, ruas etc. tiveram que ser abrasileirados.
- **12.03.38** - Tropas alemãs ocupam a ÁUSTRIA.

- **14.04.38** - Em plebiscito a população austríaca decide pelo ANSCHLUSS, pela união do país à Alemanha. Isto foi reconhecido pela Liga das Nações.
- **29.09.38** - "Acordo de Munique" entre Hitler, Chamberlain (pela Grã-Bretanha), Daladier (pela França) e Mussolini(pela Itália), segundo o qual a região dos SUDETOS (parte da Boêmia e da Morávia de população alemã) é incorporada à Alemanha.

1939

- **14.03.39** – A ESLOVÁQUIA declara sua independência e a República Checa restante se coloca sob "protetorado" da Alemanha.
- **21.03.39** – Hitler propõe acordo à Polônia: Pede a volta de DANZIG/GDANSK (4% de população polonesa) ao Reich e a concessão de um corredor exterritorial de ligação com a Prússia Oriental. Em troca reconheceria as fronteiras existentes. Polônia não aceita e adverte que insistência alemã levará à guerra.
- **01.09** - Tropas alemãs atravessam a fronteira contra a POLÔNIA.
- **04.09** - Aviões Wellington ingleses bombardeiam a cidade de Brunsbüttel no norte da Alemanha.
- **05.09** - ESLOVÁQUIA alia-se a Alemanha contra a Polônia.
- **09.09** - Atentado a bomba em Munique contra Hitler.
- **17.09** - Tropas SOVIÉTICAS penetram pelo leste na Polônia e avançam até um limite acordado com a Alemanha.
- **28.09** – Assinatura do Tratado de Fronteiras e Amizade entre Alemanha e União Soviética.
- **01.10** – Cessa a resistência polonesa.
- **06.10** – Em discurso perante o Reichstag Hitler propõe paz aos aliados.
- **30.11** – União Soviética inicia guerra contra a FINLÂNDIA.

- **13.12** – Batalha naval no Atlântico Sul entre vasos de guerra britânicos e o encouraçado alemão "Admiral Graf Spee" que acaba se auto-afundando diante do porto de Montevideo.

1940

- **09.04** - Alemanha inicia a marcha contra a NORUEGA através da DINAMARCA, cujo governo se colocara sob proteção alemã.
- **14.04** - Tropas britânicas desembarcam na Noruega.
- **08.06** - Governo e rei da Noruega fogem para a Inglaterra.
- **10.05** - Alemanha inicia a ofensiva ocidental invadindo a HOLANDA - que deixa de resistir em 14.05. - e a BÉLGICA.
- **18.05** – Primeiro bombardeamento da cidade de Hamburgo por aviões britânicos.
- **04.06** - Queda de DUNQUERQUE e retirada das tropas anglo-francesas.
- **05.06** - Invasão da FRANÇA.
- **10.06** - ITÁLIA declara guerra aos aliados e inicia hostilidades com a França.
- **14.06** - Ocupação pacífica de Paris.
- **17.06** - Marechal Petain assume o governo francês.
- **22.06**- Capitulação das forças armadas francesas. O país permanece parcialmente ocupado e em parte autônomo, sob governo do Marechal Petain em Vichy.
- **Junho** - União Soviética invade e ocupa os ESTADOS BÁLTICOS e obriga a ROMÊNIA a lhe ceder o território da
- Bucovina, o que fez com que Hungria e Bulgária também fizessem exigências à Romênia.
- **03.07** - Forças marítimas britânicas atacam e destroem parte da esquadra francesa ancorada em ORAN na África.

- **Setembro** – Estados Unidos entregam 50 destróieres à
- **Inglaterra em troca de bases militares.** - Italia conquista na África do Leste as Somálias britânica e francesa; invade a África do Norte através da fronteira do Egito e da Líbia.
- **27.09** - Pacto tripartite. Formado o "Eixo Berlim - Roma-Tóquio".
- **12.10** - Hitler determina a suspensão dos preparativos de invasão da Inglaterra.
- **28.10** - ITALIA invade, por conta própria, a GRÉCIA através da ALBÂNIA, provocando reação da Grécia com apoio da Inglaterra, que ocupa a ilha de Creta. Isto, por sua vez, é visto pela Alemanha como ameaça ao seu suprimento de petróleo da Romênia
- **Novembro** - HUNGRIA, ROMÊNIA e ESLOVÁQUIA ingressam no pacto do "EIXO".
- **Estados Unidos** passam a entregar 50% da sua produção de aviões à Inglaterra.
- **Conferência de Berlim União Soviética**/Alemanha. União Soviética exige: Liberdade de ação na Finlândia, base militar na Turquia para controle do Mar de Marmara e inclusão da Bulgária na área de interesses soviéticos.
- **14.11** - Bombardeio do porto de Coventry por aviões de Alemanha.
- **09.12**- Derrota das forças italianas na África do Norte frente à contra-ofensiva britânica.

1941

- **Fevereiro** - Envio do AFRIKAKORPS em socorro à Italia.
- **01.03** - BULGÁRIA adere ao pacto do "EIXO".
- **11.03** – Estados Unidos oficializam a condição de fornecedor de armamentos à Inglaterra.

- **25.03**- IUGOSLÁVIA se alia ao "EIXO", porém acontece um golpe militar contrário em Belgrado.
- **30.03** – Estados Unidos confiscam navios da Alemanha e da Itália em seus portos.
- **06.04** - Alemanha ataca simultaneamente a IUGOSLÁVIA e GRÉCIA.
- **10.05** - Rudolf Hess, substituto de Hitler no partido, faz vôo solitário e secreto à Esc6cia, onde é preso.
- **20.05** - Capitulação das forças italianas na África ltaliana Oriental (Somália Brit. / Eritréa-Abissínia).
- **01.06** - Fim da Guerra nos BÁLCÃS com a vitória da Alemanha.
- **Durante o ano** - Inglaterra fortifica sua posição no Oriente reprimindo um movimento antibritânico no IRAQUE e ocupando a SÍRIA.
- **Junho** – Estados Unidos fecham consulados de países do Eixo.
- **22.06** - Início da GUERRA entre Alemanha e UNIÃO SOVIÉTICA. Ao lado da Alemanha participam: Itália, Romênia, Hungria, Eslováquia e Finlândia.
- **14.08** - Assinatura da "Carta do Atlântico" entre Roosevelt e Churchill.
- **Agosto** - Em operação militar conjunta forças britânicas e soviéticas ocupam o IRÃ, pais neutro, cujo governo, entretanto, simpatizava com a Alemanha. O Xá Phalavi (pai) é forçado a abdicar a favor do seu filho, títere britânico.
- **Estados Unidos** oficializam sua condição de fornecedor de armamentos á União Soviética, que no primeiro ano recebeu 4000 tanques e 3000 aviões.
- **24.11** - As forças alemãs chegam a 50 km de Moscou onde a ofensiva alemã estaciona em função do inverno e das perdas sofridas (só no leste: 162.314 mortos, 33.334 desaparecidos e 571.767 feridos, ou sejam 24% do seu potencial, perdas estas que ate 10 de setembro de

1942 subiriam para 51%).

- **07.12** - Ataque japonês à frota americana do Pacífico em Pearl Harbor.
- **11.12** - Alemanha e Itália declaram guerra aos Estados Unidos

1942

- **03.01** – Estados Unidos, Grã Bretanha, Rússia e China e mais 22 países firmam compromisso de combater ate o fim os estados totalitários e de não fazer nenhuma paz em separado.
- **15.01** - Abertura da Conferência Intercontinental no Rio de Janeiro.
- **27.01** - Rompimento das relações diplomáticas do Brasil com os países do Eixo.
- **28.01** - Polícia de Curitiba inicia a prisão de alemães. Muitos permanecem presos ate o final da guerra.
- **29.01** - Chefe de Polícia do Estado do Paraná proíbe reunião, "ainda que em casas particulares", de súditos do Eixo, bem como o uso dos idiomas alemão, italiano e japonês em lugares públicos.
- **Março** - Embarque do corpo diplomático alemão no navio "Siqueira Campos" pelo porto do Rio de Janeiro com destino a Lisboa.
- **20.06** - Capitulação das forças britânicas em Tobruk diante do Mal. Rommel.
- **19.08** - Tentativa frustrada de desembarque dos aliados em Dieppe, França.
- **22.08** – Brasil declara guerra aos países do eixo.
- **08.11** - Forças americanas e inglesas desembarcam no MARROCO e na ALGÉRIA. Em Casablanca inicialmente há resistência das forças francesas, mas que em 11.11. mudaram de lado. Isto provocou a ocupação da França autônoma e da Córsega por forças alemãs e italianas.

1943

- **26.01** - Conferência de Casablanca entre Roosevelt e Churchill na qual resolvem exigir rendição incondicional da Alemanha.
- **02.02** - Fim da batalha de Stalingrado c/ capitulação dos restos do 6° Exercito alemão.
- **Março** - A batalha no Atlântico atinge o seu auge. Só neste mês os submarinos alemães afundaram um total de 693.000 BRT em navios, declinando rapidamente sua eficiência dali para frente em função da cessão por Portugal de uma base aérea nos Açores aos aliados.
- **12.05** - Aliados vencem a última resistência das forças do Eixo na África do Norte.
- **10.07** -Aliados desembarcam em dois pontos da Sicilia, não encontrando resistência na área defendida por forças italianas.
- **24.07** - Primeiro dia da HECATOMBE DE HAMBURGO, que até dia 3 do mês seguinte sofreria sete bombardeios em massa das forças aéreas britânica e americana, durante os quais foram mortos mais de 50.000 habitantes.
- **25.07** - Mussolini é destituído e preso, assumindo o Marechal Badoglio.
- **03.09** - Assinatura do armistício entre aliados e ITÁLIA, divulgado dia 8, quando o rei foge para Bari.
- **12.09** - Mussolini é libertado por um, comando alemão e constitui novo governo italiano em 23.9.
- **13.10** - O rei italiano declara guerra à Alemanha.
- **01.12** - Conferência de TEHERAN

1944

- **03.01** - Forças soviéticas, reconquistando seu territorio, chegam à antiga fronteira com a Polônia..
- **19.03** - A Alemanha ocupa a Hungria em virtude de informações de que esta estaria buscando negociações de paz com os aliados.
- **18.05** - Fim da batalha de Monte Cassino após quase cinco meses.
- **06.06** - Desembarque das forças aliadas na NORMANDIA.
- **22.06** - Intensificação da ofensiva soviética no leste.
- **20.07** - Hitler sofre um atentado a bomba no seu quartel general.
- **01.08** - Em Warsóvia 40.000 homens da resistência polonesa atacam as forças de ocupação alemãs e são vencidos em sangrentos combates de rua.
- **24.08** - Romenos param de combater e destituem Antonescu.
- **25.08** - Queda de Paris. General de Gaulle assume o governo do estado francês.
- **04.09** - Finlandeses cessam os combates. Armistício em 19.9
- **05.09** - Governo búlgaro responde à declaração de guerra soviética com pedido de armistício (Bulg. s6 havia dec1arado guerra aos EE.UU e Inglaterra.
- **11.09** - Aliados chegam à fronteira da Alemanha.
- **Outubro** - Forças alemãs se retiram da Grécia.
- **18.10** – Hitler cria o "Volkssturm"(a faixa de convocáveis é ampliada para 16 a 60 anos de idade).
- **23.12** – Hungria assina armistício com os soviéticos e declara guerra à Alemanha.

1945

- **04.02** - Conferência de Jalta.
- **13.02** - HECATOMBE DE DRESDEN. Quando em suas ruas se aglomeravam centenas de milhares de civis fugitivos do avanço das tropas soviéticas, a cidade é bombardeada pelas forças aéreas britânicas e americanas.
- **07.03** - Aliados transpõem o rio Reno.
- **25.03** - Encontro das forças aliadas ocidentais com os soviéticos.
- **13.04** - Queda de Viena.
- **30.04** - Hitler suicida-se em Berlim, após ter nomeado o Almirante Dönitz seu sucessor.
- **02.05** - Queda de Berlim.
- **03.05** - Forças britânicas ocupam Hamburgo.
- **07.05** - Assinatura da capitulação da Alemanha perante as forças ocidentais, confirmada no dia seguinte diante dos soviéticos.
- **6/9.08-** Bombas atômicas americanas sobre Hiroshima e Nagasaki. 132.000 mortes diretas.
- **02.09** - Capitulação das forças japonesas.

• • •

Tratados de paz:

- **10.02.47** - Aliados com Itália, Hungria, Romênia, Bulgária e Finlândia
- **08.09.51** – Estados Unidos e 48 países aliados com JAPÃO.
- **19.10.56** - União Soviética (que só havia declarado guerra em 8 de agosto de 1945) com Japão.
- Com Alemanha não existe tratado de paz até hoje (2010) e, o que é pouco divulgado, é um país sem Constituição!

NOTA

Em 6 de agosto de 2010 o autor recebeu comunicado do seu provedor UOL - Universo On Line de que este havia removido todo o conteúdo do seu blog, por terem sido desrespeitadas suas regras. Em resposta foram instados a informar quando e em que trecho tal desrespeito teria ocorrido. O UOL retornou textualmente: *"O conteúdo do blog http://2a.guerra.zip.net foi removido devido à quebra de regras, não sendo possivel visualizar os detalhes sobre o ocorrido."* Considerando que o autor vem postando seus ensaios neste endereço da internet há quase quatro anos, sem dar motivo para contestações, a atitude intempestiva do provedor só pode ser compreendida como CENSURA ARBITRÁRIA, exercida em flagrante desrespeito aos direitos assegurados pelo Art.5 da Constituição Brasileira.